



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO
COORDENADORIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ARQUITETURA E URBANISMO

Florianópolis
2022

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

REITORIA

Reitor: Irineu Manoel de Souza

Vice-Reitora: Joana Célia dos Passos

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)

Pró-Reitor: Simone Sobral Sampaio

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

Pró-Reitor: Dilceane Carraro

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (PROPG)

Pró-Reitora: Werner Kraus

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX)

Pró-Reitor: Olga Regina Zigelli Garcia

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPESQ)

Pró-Reitor: Jacques Mick

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO (PROAD)

Pró-Reitor: Vilmar Michereff Junior

PRÓ-REITORIA DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS (PRODEGESP) Pró-Reitora:

Sandra Regina Carrieri de Souza

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Coordenador: Eduardo Westphal

Subcoordenadora: Soraya Nór

SUMÁRIO

1	Apresentação da proposta	5
2	Introdução	5
3	Dados Gerais	5
4	Diretrizes Curriculares	7
5	Contextualização da UFSC, da área e justificativa para o oferecimento do Curso	13
6	Histórico do curso	14
7	Relação da proposta com o PDI da UFSC	19
8	Processo de construção do PPC	21
9	O Núcleo docente estruturante	23
10	Objetivo do curso	24
11	Perfil e competências do egresso	24
12	Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	24
13	Política de flexibilidade e interdisciplinariedade curricular	25
14	Política de estágio	25
15	Política de Trabalho de Conclusão de Curso	26
16	Política da extensão obrigatória	26
17	Política de atividades complementares	29
18	Política de atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo	29
19	Política de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	35
20	Conteúdo de educação ambiental	36
21	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afrobrasileira, africana e indígena	37
22	Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos humanos	38
23	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	38
24	Diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público	39
25	Política de avaliação institucional do Curso (interna e externa) e interfaces com as ações da CPA (Comissão Própria de Avaliação)	39
26	Política de avaliação do projeto pedagógico proposto	39
27	Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem	40
28	Política de apoio aos discentes e política de acolhimento e nivelamento, visando à diminuição da retenção e da evasão	41
29	Política de estratégias e metodologias de ensino	41
30	Política de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	43
31	Processo de transição curricular	44
32	Estrutura curricular	47
33	Tabela com resumo dos critérios de integralização curricular	48

34	Dados de todas as disciplinas com as características individuais, ementa, objetivo, bibliografia básica e bibliografia complementar em listas separadas	50
35	Conteúdos básicos obrigatórios	146
36	Explicitação dos conteúdos específicos e profissionais	147
37	Descrição de atividades práticas e de laboratório	148
38	Descrição dos laboratórios e infraestrutura de apoio	149
39	Laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo	153
40	Corpo Docente	153
41	Corpo Técnico-administrativo	154
42	Referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do Projeto Pedagógico proposto	155
43	Referências legais utilizadas para a elaboração do Projeto Pedagógico proposto	159

1. Apresentação da proposta

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do ARQ-UFSC no período de 2019 a 2022.

A reforma curricular anterior do curso aconteceu em 1996, sem que houvesse alterações estruturais no rol de disciplinas ao longo dos 26 anos que se seguiram. Ressalta-se, entretanto, que o corpo docente do ARQ-UFSC em 2022 é bastante diferente da composição que havia na década de 1990, sendo muitos dos atuais docentes egressos da própria escola e formados pelo currículo antigo, portanto conhecedores de suas lacunas e qualidades. O perfil socioeconômico do corpo discente, por sua vez, graças a políticas públicas de educação como as ações afirmativas, mudou sensivelmente na última década. Diante disso, a elaboração de um novo currículo era uma demanda bastante urgente para o curso, assim como se fazia necessária a elaboração de um PPC, explicitando as diretrizes pedagógicas do curso e um acordo institucional que até então não existia. Somou-se a essas demandas a Curricularização da Extensão, regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 e prevista no Plano Nacional de Educação (PNE).

2. Introdução

O Curso de Arquitetura e Urbanismo estuda o espaço socialmente e historicamente produzido, com vistas a entender seu funcionamento e a atuar por meio de planos, projetos, políticas e outros tipos de intervenções e de instrumentos, que visam a qualificação do habitat humano em diferentes escalas, envolvendo:

- a) compreender os processos de produção social do espaço em suas múltiplas escalas, territorialidades e complexidades;
- b) atuar no atendimento das necessidades humanas em consonância com a promoção de justiça social e com respeito aos valores culturais;
- c) contribuir para a preservação da vida humana e das demais espécies na consolidação da sustentabilidade ambiental;
- d) conhecer a legislação, as normas e as políticas públicas referentes à área de atuação.

A graduação em Arquitetura e Urbanismo estrutura-se na articulação entre os campos de conhecimento de Projeto Arquitetônico, Urbanismo e Paisagismo, Teoria e História, e Tecnologia.

3. Dados Gerais

Nome: Arquitetura e Urbanismo

Grau: Bacharelado

Turno: Diurno

Número de vagas: 80 vagas anuais

Distribuição por ingresso: 40 vagas por semestre

Formas de ingresso: processos seletivos (vestibular e SISU) e edital de transferências e retornos

Documentação de reconhecimento e renovação de reconhecimento: Curso Reconhecido pela Portaria nº1.097 de 24.12.2015 e Publicado no D.O.U em 30.12.2015; Renovação de Reconhecimento do Curso pela Portaria nº 111 de 04/02/2021 e Publicada no D.O.U em 05/02/2021

Período mínimo e máximo de conclusão de curso: 8 semestres e 18 semestres, respectivamente

Número de aulas por semana mínimas e máximas: 14 e 33, respectivamente.

Carga horária para integralização em horas-aula e em horas:

	MATRIZ 2023			MATRIZ 1996		
	Semanal (H/A)	Semestral (H/A)	Horas relógio	Semanal (H/A)	Semestral (H/A)	Horas relógio
Disciplinas Obrigatórias	230	4140	4968	248	4464	5356,8
Disciplinas Optativas	12	216	259,2	12	216	259,2
Total disciplinas	242	4356	5227,2	260	4680	5616
Carga de Extensão (10%)	25	450	540			
Extensão Disciplinas	22	396	475,2			
Extensão Complementar	3	54	64,8			
Obrigatórias	230	4140	4968	230	4140	4968
Optativas	12	216	259,2	12	216	259,2
Extensão Complementar	3	54	64,8			
Carga Horária Total	245	4410	5292	260	4680	5616
Disciplinas Obrigatórias		Nº	49	Nº	54	

4. Diretrizes Curriculares:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010 ¹

Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES no 6/2006.

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais, conferidas no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei no 9.131, de 24 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 583/2001 e 67/2003, e considerando o que consta do Parecer CNE/CES no 112/2005, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 6/6/2005, e do Parecer CNE/CES no 255/2009, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 8/6/2010, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, a serem observadas pelas Instituições de Educação Superior.

Art. 2º A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico.

Art. 3º O projeto pedagógico do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo pleno e sua operacionalização, deverá incluir, sem prejuízos de outros, os seguintes aspectos:

- I - objetivos gerais do curso, contextualizado às suas inserções institucional, política, geográfica e social;
- II - condições objetivas de oferta e a vocação do curso;
- III - formas de realização da interdisciplinaridade;
- IV - modos de integração entre teoria e prática;
- V - formas de avaliação do ensino e da aprendizagem;
- VI - modos da integração entre graduação e pós-graduação, quando houver;
- VII - incentivo à pesquisa, como necessário prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica;
- VIII - regulamentação das atividades relacionadas com o Trabalho de Curso, em diferentes modalidades, atendendo às normas da instituição;

¹ Publicada no DOU de 18/6/2010, Seção 1, pp. 37-38.

IX - concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado em diferentes formas e condições de realização, observados seus respectivos regulamentos; e

X - concepção e composição das atividades complementares.

§ 1º A proposta pedagógica para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis.

§ 2º O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

I - a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;

II - o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;

III - o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;

IV - a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

§ 3º Com base no princípio de educação continuada, as Instituições de Ensino Superior (IES) poderão incluir, no Projeto Pedagógico do curso, a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, de acordo com as efetivas demandas do desempenho profissional.

Art. 4º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I - sólida formação de profissional generalista;

II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III - conservação e valorização do patrimônio construído;

IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Art. 5º O curso de Arquitetura e Urbanismo deverá possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;

II - a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;

III - as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

IV - o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

V - os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;

VI - o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

VII - os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;

VIII - a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

IX - o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;

X - as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

XI - as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais;

XII - o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;

XIII - a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Parágrafo único. O projeto pedagógico deverá demonstrar claramente como o conjunto das atividades previstas garantirá o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, tendo em vista o perfil desejado, e garantindo a coexistência de relações entre teoria e prática, como forma de fortalecer o conjunto dos elementos fundamentais para a aquisição de conhecimentos e habilidades necessários à concepção e à prática do egresso.

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III - Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por:

Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.

§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.

Art. 8º As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação.

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação.

§ 2º As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio supervisionado.

Art. 9º O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:

I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;

II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;

Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

Art. 10º. A carga horária mínima para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo é estabelecida pela Resolução CNE/CES no 2/2007.

Art. 11º. Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Resolução CNE/CES no 6, de 2 de fevereiro de 2006, e demais disposições em contrário.

PARECER CNE/CES Nº: 948/2019

Trata-se da alteração da Resolução CNE/CES no 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, bem como da Resolução CNE/CES no 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia.

As alterações têm como escopo dar cumprimento à determinação judicial, esculpida no Parecer de Força Executória no 00053/2019/CORES2/PRU4/PGU/AGU, encaminhado por intermédio da Nota no 02170/2019/CONJUR-MEC/CGU/AGU, inserido nos autos do Processo SEI no 00.732.000537/2017-61.

[...]

Assim, considerando a necessidade de dar cumprimento integral ao mandamento judicial, são propostas as alterações do artigo 6º, § 1º, da Resolução CNE/CES no 2/2010, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo:

[...]

Art. 6º Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverão estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I – Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II – Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III – Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão.

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

5. Contextualização da UFSC, da área e justificativa para o oferecimento do Curso

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC é uma das instituições mais importantes do Estado, com relevância social e científica de reconhecimento nacional e internacional. “A formação da UFSC remonta ao ano de 1960, quando o presidente Juscelino Kubitschek sancionou a Lei de criação da instituição (BRASIL, 1960 *apud* DUARTE; FEY, 2020, p. 10)”. Porém, somente em 1962 ficou acordada pelo Conselho Universitário, a instalação da instituição no bairro Trindade. Nesta altura “já existia no campus o prédio de Filosofia, Ciências e Letras, como o Colégio de Aplicação [...] Além disso, as obras da atual Reitoria e dos prédios de Engenharia também se iniciavam” [...] “A então Universidade de Santa Catarina recebeu a denominação de Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 1965 (LIMA, 2000, p. 200)”. Todavia, a construção do novo campus aconteceu de forma lenta e “a transição do restante das faculdades foi sendo feita de maneira gradual para as novas instalações, e o campus só contou com todas elas no ano de 1970 (NECKEL; KÜCHLER, 2011 *apud* DUARTE; FEY, 2020, p. 11)”.

O curso de Arquitetura e Urbanismo foi criado em março de 1977 por demanda da própria comunidade universitária. Inicialmente, vinculado ao Centro Tecnológico, surgiu com intensa articulação aos departamentos de engenharias. Somente em 1979 foi criado o Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A partir daí, por meio da realização de concursos públicos, ingressaram novos docentes e um número maior de arquitetos-urbanistas.

No final dos anos 1980, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo passou a estudar a possibilidade de ocupar uma sede própria. Em 1992, ocorreu um acordo entre a UFSC e a Eletrosul, que incluiu a doação de estruturas pré-fabricadas de madeira. Em 1994, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo passou a funcionar na nova sede. No entanto, o que eram instalações de caráter provisório, previstas para atender o curso durante quatro anos, permaneceram por mais de uma década. A construção da nova edificação que atualmente abriga o curso e o departamento foi iniciada em 2002 e foi parcialmente concluída em 2009, restando ainda hoje partes das antigas instalações provisórias que abrigam necessidades que não foram contempladas na edificação mais recente.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC foi o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo do Estado e o primeiro a ter um curso de pós-graduação na área. Os seus mais de 40 anos de história são marcados pela excelência de seus professores, servidores, alunos e egressos, que impactaram e impactam o cenário regional, nacional e internacional, atuando na produção do espaço em suas múltiplas escalas e territorialidades.

Em uma perspectiva ampla, o oferecimento do curso justifica-se na medida em que habitar o território é condição fundamental para a vida humana e em sociedade. Sendo assim, a produção, sistematização e socialização dos saberes que envolvem as diversas atividades ligadas ao campo da Arquitetura e do Urbanismo são fundamentais na perspectiva da construção de uma sociedade e cidades justas e democráticas e na defesa da qualidade de vida. Atualmente, no Estado de Santa Catarina, dos 64 cursos de Arquitetura e Urbanismo apenas 2 são públicos, o da UFSC, em Florianópolis, e o da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, em Laguna.

A atuação do departamento contempla as esferas do ensino, da pesquisa e da extensão, buscando construir e disseminar o conhecimento sobre o espaço socialmente produzido, o exercício da cidadania e a qualificação para a atuação profissional no campo da arquitetura e do urbanismo. A reflexão crítica e a prática sobre os temas relacionados com as diversas temáticas que envolvem a profissão são fundamentais para a contínua construção das cidades e de ambientes construídos de qualidade e comprometidos social e ecologicamente. É essencial que o curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC continue a ser oferecido e possa seguir

contribuindo na criação de ambientes que incentivem e valorizem a autonomia, a troca de conhecimentos, o pensamento crítico e propositivo, a atuação e a reflexão para o projeto, a construção de espaços qualificados, democráticos, inclusivos e em harmonia com o meio ambiente, e a construção e a integração de saberes e campos do conhecimento, em conjunto com a sociedade.

6. Histórico do Curso

Ao realizar o resgate dos fatos e das pessoas que compuseram o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC, fica clara a importância que os docentes, discentes, técnicos e o espaço físico do curso tiveram ao longo de sua história e da estruturação do seu currículo.

O curso foi criado em março de 1977, por demanda da própria comunidade universitária. Inicialmente vinculado ao Centro Tecnológico, surgiu com forte articulação aos departamentos de engenharias. Por um lado, primeiro foram ocupadas salas no bloco administrativo do Centro Tecnológico (CTC) e, posteriormente, o curso dividiria espaço com as engenharias no bloco da Engenharia Elétrica. Por outro lado, suas atividades foram iniciadas com coordenação vinculada ao Departamento de Engenharia Civil, enquanto muitas disciplinas eram ministradas por outros departamentos da universidade (Figuras 1, 2 e 3). No corpo docente havia poucos arquitetos. Entre eles, é importante mencionar a atuação de Luiz Felipe Gama d'Eça, Carmen Seara Cassol, Tuing Ching Chang e Odilon Monteiro.

Figuras 1, 2 e 3. Atividades nas instalações dos cursos de engenharias.



Fonte: Grupo 40 anos de Arquitetura e Urbanismo UFSC, autoria desconhecida.

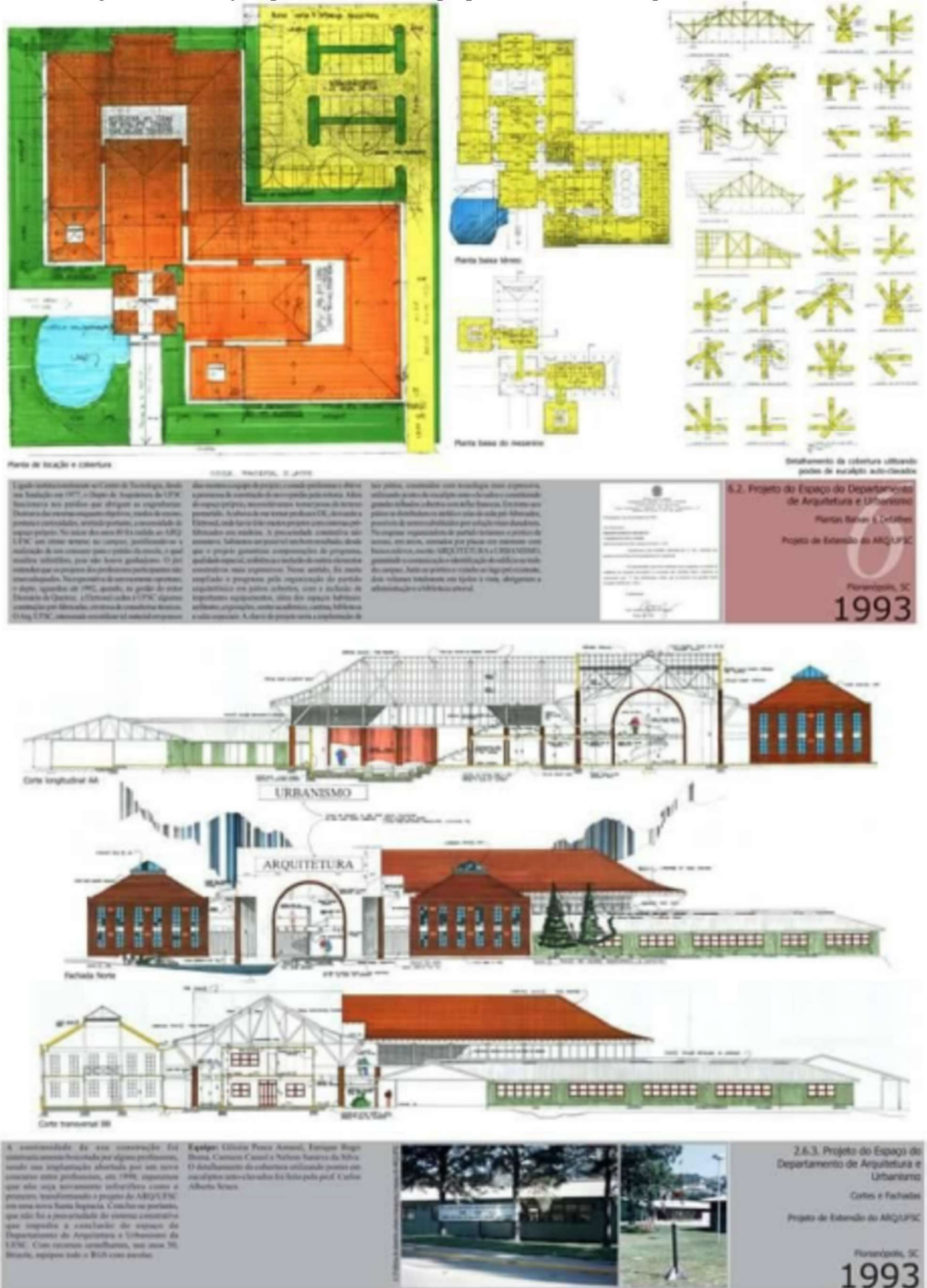
No entanto, a especificidade da atuação do arquiteto-urbanista não estava plenamente incluída nos conteúdos ministrados por outros departamentos e profissionais. A realidade era um corpo docente de arquitetura e urbanismo insuficiente e uma pedagogia pouco adaptada à área, com um grupo inicial de disciplinas introdutórias e comuns a outras formações do Centro Tecnológico e as práticas de projeto em arquitetura e urbanismo iniciando tardiamente no curso. Após protestos por parte dos alunos, a UFSC criou convênios com outras escolas de arquitetura do país. Foram organizadas disciplinas compactadas, nas quais professores de instituições como UFRJ, USP e UFRGS ministravam cursos intensivos de curta duração buscando suprir uma demanda que a UFSC não conseguia atender naquele momento.

Em 1979, foi criado o Departamento de Arquitetura e Urbanismo. A partir daí, por meio da realização de concursos públicos, ingressaram novos docentes e um número maior de arquitetos-urbanistas. Nessa época, diversos professores de projeto arquitetônico e urbanismo ingressaram em regimes de 20 horas de dedicação semanal. Esses professores, além da docência, atuavam em escritórios próprios ou eram vinculados a outras instituições. Buscava-se, portanto, uma articulação direta dos profissionais com experiência em projeto arquitetônico e urbanístico. Na década de 1980, criou-se um currículo novo, com disciplinas próprias, embora ainda contando com a contribuição de outros departamentos. As principais alterações foram a introdução da prática projetual em arquitetura e urbanismo desde a primeira fase e a integração do ensino de estruturas à prática do profissional de arquitetura e urbanismo com as disciplinas de experimentação estrutural.

No final dos anos 1980, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo passou a estudar a possibilidade de ocupar uma sede própria. Procurando valorizar a sua diferente forma de produção de conhecimentos, modos de ensino-aprendizagem, posturas e objetivos, buscou-se uma alternativa dentro do campus. Um lote em frente ao CTC, contíguo à Rua Deputado Antônio Edu Vieira, foi requisitado para essa finalidade. Em 1992, ocorreu um acordo entre a UFSC e a Eletrosul, que incluiu a doação de estruturas pré-fabricadas de madeira.

Reaproveitando o material disponibilizado, o projeto ficou a cargo da equipe composta por Nelson Saraiva da Silva, Carmem Cassol, Gilcéia Pesce Amaral, Enrique Hugo Brena e Carlos Alberto Szücs, professores do curso naquele período (Figuras 4 e 5). Em 1994, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo passou a funcionar na nova sede. No entanto, o que eram instalações de caráter provisório, previstas para atender o curso durante quatro anos, permaneceram por mais de uma década, até a construção de uma nova edificação que abriga até os dias atuais o curso e o departamento (Figura 6).

Figuras 4 e 5. Projeto para as instalações próprias do Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: Nelson Saraiva da Silva (2006)

Figura 6. A primeira sede própria do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC: o prédio provisório.



Fonte: Centro Acadêmico Livre de Arquitetura.

Em 1998, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo realizou um concurso interno entre seus professores para eleger um projeto para as instalações definitivas do curso. Participaram equipes de professores com alunos e o primeiro lugar foi concedido para o projeto coordenado pelo Prof. Enrique Hugo Brena (Figura 7). A construção, no entanto, foi atrasada e somente no início dos anos 2000 as obras começaram, durante a gestão do então reitor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz.

Figura 7. Maquete do projeto para o edifício atual do Curso.



Fonte: Sonia Afonso.

Cabe ressaltar que o projeto executado não corresponde ao projeto apresentado no concurso. Em função dos custos e da necessidade de execução em etapas, a versão parcialmente construída foi bastante modificada e simplificada em relação à concepção original.

O curso passou a dividir suas atividades entre os dois prédios, à medida que o prédio novo foi sendo construído. No entanto, as instalações antigas de madeira já apresentavam problemas e se revelavam extremamente precárias. Em 2004, um incêndio destruiu parte do edifício provisório. As secretarias da Coordenação e do Departamento foram bastante atingidas, perdendo-se vários documentos da escola.

Atualmente, as atividades do curso ainda se encontram divididas entre as antigas instalações de madeira e o edifício atual incompleto. O projeto original vem sendo construído em etapas (Figura 8): o bloco dos ateliês foi concluído, enquanto a ala administrativa e alguns anexos não foram executados até os dias atuais (Figura 9). Justamente, enquanto a escola realiza o debate acerca de seu novo projeto pedagógico e currículo, a sua estrutura física também é objeto de discussão, representando um momento de repensar as suas atribuições e a produção do espaço a partir da arquitetura e do urbanismo. É neste contexto que o presente projeto pedagógico aqui apresentado foi sendo debatido e pactuado.

Figura 8. A construção em etapas do edifício atual do Curso.



Fonte: Marcelo Cabral Vaz.

Figura 9. Imagem noturna da edificação atual do Curso.



Fonte: Felipe C. Finger.

O currículo anterior ao apresentado no presente documento passou a vigorar em 1996, como resultado de discussões coletivas e pactos por um projeto pedagógico centrado no saber-fazer da área. Assim, o currículo e sua grade disciplinar estruturou o curso com a maior parte do conteúdo vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (quase 80% do total de créditos a serem cursados), com 42 disciplinas obrigatórias e 40 optativas somadas àquelas oferecidas pelo Departamento de Engenharia Civil (ECV/CTC) e Departamento de Expressão Gráfica (EGR/CCE), além de disciplinas optativas de outros departamentos. No entanto, as intensas e extensas transformações da área do conhecimento e do campo de atuação de arquitetos-urbanistas – além dos contextos ambientais, políticos, econômicos, sociais e culturais que muito difere daquele dos anos 1990 – vêm demandando uma atualização de seu projeto pedagógico e currículo. Enquanto, gradualmente, o corpo docente passou a receber novos integrantes, à medida que os professores mais antigos começaram a se aposentar, a escola tem mudado a sua composição com novas contribuições, sem perder o seu compromisso com a formação de arquitetos-urbanistas qualificados humanística e tecnicamente e comprometidos com cidades inclusivas, democráticas e ambientalmente responsáveis.

7. Relação da proposta com o PDI da UFSC

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-24 apresenta a missão, a visão e os valores da UFSC, são eles:

Missão: “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida;

Visão: Ser uma universidade de excelência e inclusiva;

Valores: “centro de excelência acadêmica no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa, democrática e para a defesa da qualidade de vida” (DUARTE; FEY, 2020, p. 13).

A missão, a visão e os valores da universidade nos ajudam a entender o pano de fundo na formação no âmbito da instituição, impactando nas relações e práticas entre os docentes, discentes e servidores. O novo PPC de Arquitetura e Urbanismo caminha neste sentido, na medida em que coloca como o objetivo do curso “construir e disseminar conhecimento sobre o espaço socialmente produzido, o exercício da cidadania e a qualificação para a atuação profissional por meio da:

- Criação de um ambiente que incentive e valorize a curiosidade e a vontade de aprender, a autonomia, a troca de conhecimentos e o pensamento crítico e propositivo;
- Atuação e reflexão para o projeto e a construção de espaços qualificados, democráticos, inclusivos e em harmonia com o meio ambiente; e
- Construção e integração de saberes e campos do conhecimento, em conjunto com a sociedade.

O PPC de Arquitetura e Urbanismo também está alinhado com os Fundamentos da Prática Acadêmica presentes do PDI 2020-24:

“Em seu projeto pedagógico institucional, a UFSC estabelece as bases para a busca da excelência, com vistas à formação do ser humano, enfatizando conhecimento teórico, habilidades científico-tecnológicas, autonomia

intelectual e pessoal, compreensão profissional, ética e social, e capacidade de comunicação, com atitude propositiva em relação ao desenvolvimento social e econômico do País. Além disso, a Universidade tem buscado adaptar sua estrutura de ensino às demandas do contexto sócio-político-cultural, inserindo-se, portanto, na dinâmica da sociedade. Busca, ainda, contribuir na formação do ser humano com vistas à construção de cidadãos e ao preparo para as distintas experiências da vida, produzindo valores, reflexões e atitudes para a tomada de decisões – capacidades e habilidades que vão além do objetivo do exercício profissional.” (DUARTE; FEY, 2020, p. 51).

As competências e habilidades gerais e específicas do egresso de Arquitetura e Urbanismo são descritas no item *17.1 Competências e habilidades do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC* apresentadas na sequência deste documento.

Também nos princípios norteadores elencados no PPC pode-se compreender a relação entre os valores e as práticas acadêmicas da UFSC, na medida em que se reforça a importância de a universidade pública ser socialmente comprometida em suas atividades; o conhecimento e a autonomia se desenvolverem continuamente, de modo a permitir um posicionamento crítico e propositivo face a novos e diversos contextos; o ambiente acadêmico valorizar a diversidade, promover a segurança e o acolhimento, apoiar a experimentação e incentivar a cordialidade, o respeito e a colaboração. Considera-se o fato de o ensino de Arquitetura e Urbanismo almejar um equilíbrio entre procedimentos instrumentais e reflexões teóricas e filosóficas, bem como desenvolver meios para realizar sua adequada articulação e integração, na qual a conexão entre teoria e prática implica em uma formação humanista que promova a reflexão, o pensamento crítico e o conhecimento histórico, bem como a adoção de metodologias por meio das quais os estudantes apliquem na prática o que estudam e problematizem sobre o que praticam, e onde os processos de avaliação, possuam caráter pedagógico tanto para o estudante, quanto para os professores e a escola.

É possível perceber, a partir do exposto, que as áreas afins da universidade (Ensino, Pesquisa e Extensão) também estão em ressonância com os princípios norteadores do presente PPC, na medida em que, por exemplo, os norteadores para a política de pesquisa da UFSC, são:

“Incentivo à pesquisa por todos os meios ao seu alcance; a produção de novos conhecimentos; a sintonia com todos os segmentos da sociedade; o estímulo à criatividade e à disciplina científica; a flexibilidade à evolução do saber; a contribuição para a melhoria das condições ambientais.” (DUARTE; FEY, 2020, p. 29).

No que se refere à extensão o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 da UFSC dá a seguinte definição:

“Extensão é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a UFSC e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.” (DUARTE; FEY, 2020, p. 30).

No PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, a extensão universitária assume um papel fundamental. Ao entrelaçar saberes acadêmicos e populares, a extensão incide sobre a democratização do conhecimento científico em arquitetura e urbanismo, situando o curso histórica e geograficamente e estando em estreito diálogo com as demandas da sociedade contemporânea. A extensão, neste novo currículo, constitui-se como espaço no qual se pode exercitar a consciência e a reflexão críticas da complexidade do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, contribuindo para cidades com maior justiça social, inclusão econômica, participação cidadã, sensibilidade cultural e sustentabilidade ambiental. Por estes motivos, a extensão foi valorizada e a integralização da carga horária obrigatória de extensão está contemplada entre disciplinas da

matriz, que dedicam toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão programas de extensão do curso e atividades de extensão na forma de unidades curriculares constituídas de ações de extensão em projetos, cursos e eventos, conforme a definição do Art. 3º da Resolução nº 88/CUn/2016.

8. Processo de construção do PPC

O grupo de professores integrantes do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso arquitetura e urbanismo, nomeados de 14/03/19 a 13/03/21, pela Portaria 82/2019/SEC/CTC, iniciou a elaboração da atual versão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com base nas propostas e discussões de gestões precedentes do Curso e composições do NDE anteriores, bem como contribuições documentadas do corpo discente.

Desde o início do processo, em março de 2019, o NDE incentivou a participação de estudantes e, em especial, de representantes das entidades estudantis o Centro Acadêmico Livre de Arquitetura (CALA) e do Ateliê Modelo de Arquitetura (AMA) em suas reuniões para a construção do PPC de forma coletiva.

As atividades e o incentivo à participação discente tiveram continuidade na atual composição do NDE, com os docentes nomeados pela Portaria 62/2021/SEC/CTC, de 14/03/21 a 13/03/23.

Um histórico resumido das atividades e dos procedimentos de divulgação do PPC demonstram a relevância desse aspecto.

De março a junho de 2019 foram pesquisados e analisados os registros e materiais anteriores sobre o PPC de Arquitetura e Urbanismo da UFSC. De agosto a dezembro de 2019 houve a elaboração da proposta preliminar do PPC pelo NDE.

16.12.19 - Apresentação da minuta da proposta preliminar do PPC no auditório do ARQ e abertura do formulário *on line*, para contribuições da comunidade ARQ ao texto elaborado pelo NDE;

15.03.20 - Prazo inicial definido para encerramento do formulário de sugestões, contribuições, dúvidas e críticas, *on line* (84 dias);

16.03.20 - Suspensão das atividades presenciais na UFSC devido à pandemia COVID-19 (Portarias 352 e 353/2020 CUn/UFSC);

06.04.20 - Em reunião virtual entre NDE e estudantes representantes do CALA, os estudantes solicitaram a suspensão das atividades relativas ao PPC durante a quarentena. O NDE acatou a solicitação e suspendeu a elaboração do PPC, divulgando para a comunidade ARQ que haveria uma prorrogação no prazo e a reabertura do Formulário de sugestões *on line* ao PPC, durante a quarentena. O formulário permaneceu aberto às contribuições até 26.10.20.

27.07.20 - Após a fase inicial de retomada das atividades de ensino na modalidade remoto emergencial, o NDE apresentou a proposta de retomada do PPC, entretanto, os representantes do CALA pediram para aguardar e decidir a retomada numa próxima reunião.

10.08.20 - Houve a reunião virtual NDE, na qual os representantes do CALA apresentaram a proposta de que as discussões do PPC deveriam ser retomadas apenas quando do retorno presencial. Após longo debate, o encaminhamento aprovado por unanimidade foi de que houvesse a retomada da elaboração do PPC em outubro de 2020.

26.10.20 - Encerramento do prazo para preenchimento do Formulário virtual de sugestões ao PPC. Apesar de permanecer ativo durante 10 meses e 15 dias, e de ter sido amplamente divulgado entre docentes e discentes, houve apenas 11 contribuições registradas.

27.10.20 - Retomada do debate sobre o PPC pelo NDE, em reuniões virtuais, aproximadamente três reuniões a cada mês, algumas em conjunto com o Colegiado do Curso, até o final do processo, em 2022, todas abertas à participação do corpo discente, sendo as representações estudantis sempre formalmente comunicadas sobre as reuniões. As Atas e as convocatórias estão disponíveis na página virtual do ARQ UFSC (https://arq.ufsc.br/ppc_arq/).

26.04.21 - A comunidade acadêmica do ARQ foi convidada para o evento *on line* de apresentação do estudo preliminar da nova Matriz Curricular do curso. O evento contou com transmissão ao vivo pelo canal do YouTube do Curso (<https://www.youtube.com/channel/UC9IHrs9YrcgsBRgLZP6v4JQ>) e permanece à disposição para ser assistido.

04.05.21 - Foi enviada mensagem via Fórum da Graduação para todos os estudantes do ARQ, bem como correio eletrônico para os docentes, comunicando que o NDE estava disponibilizando os documentos relativos ao processo de revisão curricular, com objetivo de conferir transparência e estimular a participação. Assim, as Atas, os Ofícios das convocatórias e respectivas mensagens de correio eletrônico, bem como os procedimentos de divulgação e os documentos elaborados para o PPC, passaram a constar da página virtual do ARQ UFSC (<https://arq.ufsc.br/>), sob o título "Acompanhamento da elaboração do PPC e da Matriz Curricular".

Nesta data, foi disponibilizado o segundo formulário eletrônico para contribuições, dúvidas e críticas à proposta da Matriz Curricular, que permaneceu aberto durante o período de 49 dias.

Após a apresentação coletiva da proposta de Matriz Curricular, foram agendadas reuniões do NDE com os estudantes e com os Núcleos de Ensino do Curso, para esclarecimentos mais específicos:

10.05.21 - Reunião virtual NDE e professores do Núcleo de Projeto Arquitetônico;

12.05.21 - Reunião virtual NDE e estudantes;

13.05.21 - Reunião virtual NDE e professores do Núcleo de Teoria e História;

17.05.21 - Reunião virtual NDE e professores do Núcleo de Tecnologia;

13.05.21 - Reunião virtual NDE e professores do Núcleo de Urbanismo;

28.06.21 - Reunião virtual NDE e estudantes.

07.02.22 - Encerramento do segundo período de contribuições por escrito da comunidade do ARQ para a Matriz Curricular preliminar da graduação. Como resultado, houve somente seis manifestações, sendo duas de discentes e quatro de docentes, as quais foram analisadas e debatidas pelo NDE.

15.02.22 - NDE encaminhou solicitação para que o corpo docente do Curso enviasse propostas de disciplinas optativas, as quais deveriam ser programadas nos respectivos Núcleos de Ensino.

25.04.22 - Findo o prazo, foram recebidos diversos programas de ensino de disciplinas optativas, os quais foram analisados e incorporados à proposta curricular.

Entre os meses de maio e dezembro de 2022, em uma série de reuniões registradas em atas, o NDE desenvolveu o documento do PPC e a nova matriz curricular, elaborando os programas das disciplinas obrigatórias e optativas, bem como os regimentos e políticas do Curso. Cabe ressaltar que essas reuniões de trabalho permaneceram abertas ao corpo docente e à representação estudantil, com quem foram compartilhadas as convocatórias e salas virtuais.

9. O Núcleo Docente Estruturante

De acordo com as atribuições estabelecidas pela Portaria N. 233 PREG, de 25 de agosto de 2010, o NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo foi responsável pela proposta de reestruturação curricular, formulação e desenvolvimento do PPC, definindo sua concepção e seus fundamentos de forma coletiva e participativa.

Composição do NDE, de 14/03/19 a 13/03/21, Portaria 82/2019/SEC/CTC:

- Renato Tibiriçá de Saboya (Presidente, até janeiro de 2020)
- Soraya Nó (Presidente, a partir de janeiro de 2020)
- Eduardo Westphal
- Fábio Ferreira Lins Mosaner
- Gogliardo Vieira Maragno
- José Ripper Kós
- Leticia Mattana
- Marina Toneli Siqueira
- Ricardo Socas Wiese
- Rodrigo Gonçalves dos Santos
- Samuel Steiner dos Santos

Composição do NDE, de 14/03/21 a 13/03/23, Portaria 62/2021/SEC/CTC:

- Eduardo Westphal (Presidente)
- Fábio Ferreira Lins Mosaner
- Gogliardo Vieira Maragno
- João Paulo Schwerz
- Leticia Mattana
- Lucas Sabino Dias
- Marina Toneli Siqueira
- Ramon Silva de Carvalho
- Ricardo Socas Wiese
- Samuel Steiner dos Santos
- Soraya Nó

10. Objetivo do Curso

O objetivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC é construir e disseminar conhecimento sobre o espaço socialmente produzido, o exercício da cidadania e a qualificação para a atuação profissional por meio da:

- Criação de um ambiente que incentive e valorize a curiosidade e a vontade de aprender, a autonomia, a troca de conhecimentos e o pensamento crítico e propositivo;
- Atuação e reflexão para o projeto e a construção de espaços qualificados, democráticos, inclusivos e em harmonia com o meio ambiente; e
- Construção e integração de saberes e campos do conhecimento, em conjunto com a sociedade.

11. Perfil e competências do egresso

O egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC deve possuir sólida formação humanística, científica e técnica, e ser capaz de exercer com espírito crítico, criatividade e autonomia intelectual as diversas atividades ligadas ao campo da Arquitetura e do Urbanismo, atuando na produção do espaço em suas múltiplas escalas e territorialidades, e propondo soluções contextualizadas que promovam o direito de todos à cidade, à moradia, à memória, à justiça social e à sustentabilidade ambiental.

12. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está garantida na Constituição Brasileira de 1988 e representa um eixo fundamental da atuação das universidades brasileiras em seu compromisso com o processo de ensino-aprendizagem de qualidade, com a geração de conhecimento científico e em estreita relação com a sociedade contemporânea. A estrutura proposta para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC considerou a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais de arquitetura e urbanismo e de cidadãos comprometidos com a realidade do seu tempo histórico, do seu lugar geográfico e do seu contexto político, econômico, social e ambiental. Desta forma, o ensino, como processo de formação de novos profissionais, incorpora a pesquisa e a extensão como atividades constitutivas e fundamentais no desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da autonomia intelectual para exercer as diversas atividades ligadas ao campo da arquitetura e do urbanismo. Os componentes curriculares do Curso promovem a convergência de conteúdos pedagógicos na aquisição de habilidades e competências a partir do protagonismo do estudante; da articulação entre teoria e prática nas diversas disciplinas; e, na integração entre diferentes áreas do conhecimento, com incentivos à inter e à transdisciplinaridade.

Já a pesquisa compõe-se em formas de desconstrução e reconstrução de conhecimentos nas diferentes áreas de atuação de arquitetos e urbanistas. O currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC fortalece a integração do corpo discente e docente da graduação e da pós-graduação; estimula atividades em sala de aula de formação e participação em pesquisas científicas; amplia disciplinas e ateliês relacionadas a tópicos contemporâneos e optativas articuladas a projetos de investigação e agendas de pesquisa amplas; promove o uso dos laboratórios, a participação em grupos de pesquisa e as oportunidades de iniciação científica como atividades complementares, entre outros. Procura-se, portanto, expandir as possibilidades de que estudantes do Curso possam direcionar suas curiosidades e interesses acerca do fazer

arquitetura e urbanismo a partir da sua participação direta na geração de conhecimento, promovendo a experimentação e estimulando a pesquisa dentro e fora de sala de aula.

A extensão universitária do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC, melhor detalhada na seção acerca da curricularização da extensão, enfatiza a necessária relação entre universidade e sociedade, em especial em seu compromisso com a promoção do direito de todos à cidade, à moradia, à memória, à justiça social e à sustentabilidade ambiental. Entendida como prática acadêmica integrada ao ensino e à pesquisa, a extensão em arquitetura e urbanismo amplia o saber construído e adquirido no Curso em sua articulação com a sociedade, possibilitando o exercício da ética e da responsabilidade profissional e do compromisso social das universidades públicas brasileiras. Além das disciplinas curriculares que incorporam carga horária de extensão, cabe destacar as outras ações previstas para serem cumpridas ao longo do percurso acadêmico e que integralizam a carga horária obrigatória de extensão no Curso, seguindo as normativas nacionais e da UFSC. Finalmente, o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC tem um histórico de atuação por parte de seu corpo docente e discente na extensão, que é ampliado pela sua curricularização em disciplinas e pela atuação de seus Laboratórios, do Ateliê Modelo, e de programas e ações específicas. Portanto, a extensão reforça os valores éticos e cidadãos na aquisição e no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes dos estudantes do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC, enquanto amplia o impacto social do Curso e da Universidade em parceria com a sociedade.

13. Política de flexibilidade e interdisciplinaridade curricular

A política de interdisciplinaridade e flexibilidade curricular deste projeto pedagógico é implantada de diferentes formas. Há articulação entre algumas disciplinas obrigatórias, com conteúdo programáticos que se complementam nos diferentes componentes curriculares, facilitando a interdisciplinaridade pelo viés de conteúdos comuns ou compartilhados, como os Ateliês Integrados que articulam conhecimentos no desenvolvimento de projeto e de planejamento. Disciplinas de diferentes áreas do conhecimento também são contempladas na estrutura curricular, a exemplo dos componentes curriculares ofertados por professores da engenharia civil e da expressão gráfica, qualificando o futuro Arquiteto e Urbanista para o trabalho colaborativo e o convívio com diferentes profissionais, em vista dos campos afins de atuação profissional.

Este projeto pedagógico contempla disciplinas de “Ateliê e Sociedade”, que incentivam as práticas de extensão por meio de atividades de síntese e integração de conhecimentos, promovendo a interdisciplinaridade entre os diferentes campos do saber por meio de projetos extensionistas. Além disso, são previstas ofertas de disciplinas optativas, idealizadas para que os estudantes possam escolher dentre uma gama variada de disciplinas a cursar, de acordo com os objetivos desejados para a carreira. Estas, são estruturadas de forma que possam ser atualizadas constantemente em diferentes abordagens ou temáticas, flexibilizando a oferta para diferentes demandas.

14. Política de estágio

O estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação que assegura o contato direto dos estudantes com situações, contextos e instituições relacionados ao campo de atuação profissional do Arquiteto e Urbanista. É considerada uma atividade obrigatória para integralização do currículo e está previsto nas Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e regido pela Lei Federal 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

O estágio permite a articulação entre a teoria e a prática, bem como a socialização dos conhecimentos, habilidades e atitudes, formadores das competências estabelecidas neste projeto pedagógico. As unidades concedentes dos estágios podem ser externas ou internas à instituição de ensino, desde que apresentem as possibilidades de atuação relacionadas à área de formação do estudante, sob supervisão de um profissional habilitado, cabendo à coordenação de estágios, em consonância com a comissão de estágios do curso, a definição dos critérios e campos de estágio seguindo as diretrizes deste projeto pedagógico.

Cabe aos professores orientadores de estágios o acompanhamento dos estagiários durante a vigência dos contratos, e aos supervisores no local do estágio a supervisão específica das atividades durante todo o período.

Durante o curso de graduação, os estágios podem ser realizados em duas modalidades: obrigatório com a disciplina "Estágio Curricular" e não obrigatório com a disciplina "Estágio Complementar". O primeiro consolida-se em uma disciplina que integra a estrutura curricular do curso de graduação, deve estar alinhado com o PPC, com a legislação vigente, com os convênios firmados entre a instituição de ensino e o local do estágio, e com os critérios estabelecidos pelo curso de graduação. O segundo refere-se a uma atividade opcional, que contribui com a formação profissional dos estudantes. Ambos devem ser efetivados em consonância com os critérios estabelecidos pelo Regimento de Estágios do Curso² e pela coordenação de estágios.

15. Política de Trabalho de Conclusão de Curso

O Regimento sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Arquitetura e Urbanismo da UFSC³, estabelece que o mesmo caracteriza-se por ser um trabalho acadêmico desenvolvido individualmente pelo estudante, supervisionado por um professor orientador e realizado em duas etapas semestrais da Matriz Curricular, uma na 9ª (nona fase), com 72 horas/aula (4 créditos) e outra na 10ª (décima fase), 108 horas/aula (6 créditos).

O TCC deverá ter temática obrigatoriamente relacionada com as diretrizes deste PPC e com as atribuições profissionais, definidas pelo CAU/BR (Conselho de Arquitetura e Urbanismo).

No desenvolvimento do TCC, o estudante deverá manifestar uma consistente articulação dos conhecimentos apreendidos no decorrer da graduação em Arquitetura e Urbanismo, por meio de um trabalho acadêmico que expresse capacidade de análise, síntese, crítica e proposição, e demonstre que o estudante possui conhecimentos, habilidades e competências que o qualificam satisfatoriamente para concluir a formação acadêmica e iniciar o exercício profissional como arquiteto e urbanista;

O TCC deve ser um trabalho acadêmico autoral, apresentado para Banca Examinadora em defesa oral e pública.

16. Política da extensão obrigatória

Partindo do princípio da integralidade e indissociabilidade do tripé universitário, a extensão universitária está relacionada com o ensino e a pesquisa ao articular a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão age, assim, como um potencializador do papel social da universidade pública brasileira, gerando

² Disponível no site do Curso [www.https://arq.ufsc.br/](https://arq.ufsc.br/).

³ Disponível no site do Curso [www.https://arq.ufsc.br/](https://arq.ufsc.br/).

uma produção científica enraizada e comprometida com as realidades culturais, sociais, econômicas, políticas, ambientais e tecnológicas locais.

A extensão universitária assume um papel fundamental neste novo currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC. Ao entrelaçar saberes acadêmicos e populares, a extensão incide sobre a democratização do conhecimento científico em arquitetura e urbanismo, situando o curso histórica e geograficamente e estando em estreito diálogo com as demandas da sociedade contemporânea. A extensão, neste novo currículo, constitui-se como espaço no qual se pode exercitar a consciência e a reflexão críticas da complexidade do campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo, contribuindo para cidades com maior justiça social, inclusão econômica, participação cidadã, sensibilidade cultural e responsabilidade ambiental.

Nesse sentido, a curricularização da extensão no currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC foi concebida a partir de princípios político-pedagógicos. Por um lado, a aprendizagem e a ação, extensionista tornam-se significativas a partir de seu enraizamento nas condições e nos contextos do corpo discente, ao mesmo tempo em que reconhece também a diversidade socioespacial existente nas cidades. Por outro lado, a aprendizagem e a ação, extensionista são problematizadoras e críticas dessas condições, com uma intencionalidade emancipatória e de formação cidadã. Nesse sentido, valoriza-se a conscientização e a reflexão; a relação entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual; o diálogo entre saber acadêmico e popular; o conhecimento situado no território; a ética e a cidadania ativa; enquanto se expande a ação da arquitetura e do urbanismo para além de projetos e planos, de forma a incluir técnicas e práticas sociais, culturais e educativas, de modo interdisciplinar e participativo.

A curricularização da extensão, ademais, foi pensada em estreita vinculação ao perfil do egresso do Curso, que consta no item 10. *Perfil e competências do egresso* do presente documento. Destacam-se os cinco eixos principais para a curricularização no Curso e formação de programas de extensão em:

- Direito à cidade;
- Direito à moradia;
- Direito à memória;
- Direito à justiça social; e
- Responsabilidade ambiental.

Como estratégia para inclusão das ações de extensão no currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC, adotou-se uma postura alinhada com uma prática de *infiltração* e *articulação* como princípios impulsionadores nas/das atividades extensionistas. Quando se fala em *infiltração*, trata-se justamente de desvincular a prática extensionista a uma única disciplina em específico, mas na sua possibilidade de realização em diferentes momentos e ao longo de todo o curso. Ainda, a partir do princípio de *infiltração* se quer direcionar a possibilidade das ações e projetos de extensão ganharem potência em diversos formatos e conteúdo, ampliando, assim, a ideia de que a extensão em arquitetura e urbanismo pode configurar diferentes resultados, enquanto que projetos e planos pontuais podem figurar conjuntamente a pesquisas e levantamentos de campo, experimentos tecnológicos inventários culturais, palestras, cursos e formações, entre outros, e de forma complementar entre si.

Já quando se fala em *articulação*, trata-se de ancorar as atividades de extensão a propostas institucionalizadas de médio e longo prazo e que possam servir de base às ações que por ora se infiltram nos diversos campos do currículo. Dessa maneira, as atividades de extensão estarão vinculadas a programas de extensão que seguem o Regimento que regulamenta as Ações de Extensão e Atividades no Departamento de Arquitetura e Urbanismo 04 de novembro de 2019⁴ e que, por sua vez, está em conformidade com a Resolução Normativa

⁴ Disponível no site do Curso [www.https://arq.ufsc.br/](https://arq.ufsc.br/).

nº 88/CUn de 25 de outubro de 2016 e com a Resolução CNE/CES nº7 de 18 de dezembro de 2018. A vinculação a programas de extensão tem como objetivo realizar uma *articulação* entre atividades da graduação e ações de extensão com temporalidades diferentes, integrando estudantes e componentes de equipes, além de *articular* também as diversas *infiltrações* no currículo em disciplinas ou atividades específicas.

Com relação à carga horária prevista e ao seu cumprimento, o currículo segue o Plano Nacional de Educação (PNE), regulamentado pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, e a Resolução Normativa UFSC Nº 1/2020/CGRAD/CEX, de 3 de março de 2020. Nesse sentido, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, fazendo parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil. Faz-se necessário esclarecer que, conjuntamente com as normativas acima, entende-se por carga horária total a soma das horas dos componentes curriculares, incluídos, trabalho de conclusão de curso (TCC), estágio obrigatório e outros, previstos no presente projeto pedagógico.

Portanto, o currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC constitui-se de uma **carga horária total de 4.410 h/a**, da qual **450 h/a são de atividades de extensão**. Para a integralização da carga horária obrigatória de extensão, as atividades de extensão estão divididas entre:

- disciplinas da matriz curricular que dedicam toda ou parte da carga horária de um período letivo à realização de atividades de extensão previstas em programas de extensão; e
- atividades de extensão complementar na forma de unidade curricular, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos, conforme definição do Art. 3º da Resolução nº 88/CUn/2016.

Desta forma, para completar a carga horária obrigatória de extensão, estudantes do Curso deverão cursar as disciplinas obrigatórias previstas na matriz curricular e completar as horas restantes com a participação em projetos, cursos e eventos de extensão durante seu percurso de formação na graduação.

Com relação às disciplinas da matriz curricular, foram previstas as atividades de extensão em diferentes períodos do curso e com diferentes ênfases, demonstrando os princípios de infiltração e articulação expostos acima. São previstos um total 396 horas aulas distribuídos nas disciplinas:

- Espaço e Sociedade - 80% destinado a atividades teóricas e práticas / 20% destinado a atividades de extensão. Primeira fase.
- Ateliê e Sociedade I - 20% destinado a atividades teóricas e práticas / 80% destinado a atividades de extensão. Oitava fase.
- Ateliê e Sociedade II - 20% destinado a atividades teóricas e práticas / 80% destinado a atividades de extensão. Nona fase.

Com relação à participação de estudantes em ações de extensão em projetos, eventos e cursos para fins de integralização curricular, deve ser realizada em quaisquer dos cinco eixos do perfil do egresso elencados acima e devem ter sido registradas e aprovadas no Sistema de Registro de Ações de Extensão da UFSC (SigPex). São previstos um total 54 horas/aula que serão registradas em unidades curriculares denominadas:

- Ações de Extensão I - Projetos;
- Ações de Extensão II - Evento; e
- Ações de Extensão III - Cursos.

Recomenda-se que essas atividades sejam cumpridas ao longo de toda a graduação e já iniciadas desde as primeiras fases do Curso, integrando e articulando as diferentes ações de extensão na formação dos estudantes.

De forma a acompanhar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades de extensão no Curso fica criada também a Câmara de Extensão da Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC, constituída por no mínimo três membros, sendo o/a Coordenador/a de Extensão do Departamento sua/seu presidente. Esta Câmara de Extensão da Graduação estará em constante diálogo com a Câmara de Extensão do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC uma vez que, como exposto acima, as atividades na Graduação estão vinculadas a programas de extensão. Seu principal objetivo, ainda assim, será o acompanhamento das atividades de docentes e discentes para o atingimento dos princípios político-pedagógicos da curricularização da extensão expostos acima. A Câmara ainda é responsável pela avaliação e síntese das atividades desenvolvidas no Curso, bem como de seus impactos mais amplos na formação de discentes e nas comunidades parceiras de forma geral.

17. Política de atividades complementares

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando e deverão possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do estudante, podendo ser adquiridas também fora do ambiente acadêmico.

As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

O Regimento de atividades acadêmicas complementares desenvolvidas por estudantes de graduação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC⁵, está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (CNE/MEC, 2010) e com o que dispõe a Resolução nº 017/CUn, 1997 da UFSC.

As atividades complementares ao currículo serão consideradas a partir da data de ingresso do estudante no Curso e devem somar um total máximo de até 120 horas/aula, estando subdivididas em atividades de ensino, atividades de pesquisa e atividades de extensão, supervisionadas por um professor e devidamente comprovadas por meio de certificados, declarações ou relatórios.

As atividades complementares podem contribuir para a integralização curricular, mas não são de caráter obrigatório.

18. Política de atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo

As competências consistem em objetivos amplos para o aprendizado, que implicam no domínio de diversas habilidades que devem se complementar e trabalhar em conjunto para possibilitar a execução de uma tarefa complexa e que possua valor para o profissional e para a sociedade. Deve ser algo a ser alcançado ao longo do curso pela ação coordenada não apenas das diversas disciplinas, mas também das demais atividades discentes e docentes (como cursos, palestras, viagens de estudo, projetos de pesquisa e extensão). Entretanto, não é possível de ser alcançada em uma única aula ou exercício curto.

As habilidades versam sobre o domínio de conhecimentos, procedimentos e outros elementos necessários para desempenhar uma tarefa que, por sua vez, seja necessária para o alcance de objetivos mais amplos (as

⁵ Disponível no site do Curso [www.https://arq.ufsc.br/](https://arq.ufsc.br/).

competências). Pode ser identificada mais facilmente completando a frase “Ao final do semestre, o aluno deve ser capaz de ...” e imaginando que ela poderia fazer parte do plano de ensino de uma ou mais disciplinas. É importante também que o verbo utilizado permita a aferição (por meio de nota ou qualquer outro tipo de checagem ou avaliação) se o estudante realmente é capaz de atingir o que a habilidade descreve.

A formulação da habilidade deve servir apenas como um balizamento para que haja clareza quanto ao que se espera do estudante, de forma que seja possível verificar, de alguma maneira, se isso foi alcançado no processo de ensino e aprendizagem.

O detalhamento das habilidades se faz por meio das ementas das disciplinas (próxima etapa da construção do PPC).

18.1 Competências e habilidades do Curso de Arquitetura e Urbanismo

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.2/2010), o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC concebeu o desenvolvimento de competências e habilidades em três grandes áreas:

- a) Leitura, reflexão e pensamento crítico
- b) Proposta, projeto e design
- c) Comunicação e representação

a) Leitura, reflexão e pensamento crítico

Demonstrar capacidade de análise ambiental, sistêmica, complexa e crítica, com responsabilidade social, política e cultural em relação ao meio em que atua e ao planeta:

- identificar aspectos individuais, sociais, culturais, políticos, econômicos, ambientais na produção do espaço urbano e da arquitetura;
- reconhecer a importância da responsabilidade ambiental, social, política e cultural do arquiteto e urbanista;
- analisar e interpretar os impactos das intervenções arquitetônicas e urbanísticas em diferentes contextos ambientais, temporais, sociais e culturais.

Reconstituir a história e a teoria crítica da técnica em arquitetura e urbanismo e suas mediações com a produção social do espaço.

- identificar as relações entre processos históricos e suas condições técnico-constructivas no campo disciplinar da arquitetura e do urbanismo;
- compreender em que medida soluções técnicas incluem decisões, valores e intenções de sociedade;
- entender limitações e possibilidades das diversas técnicas existentes com o objetivo de contribuir na proposição de soluções em arquitetura e urbanismo contextualizadas e que promovam o direito de todos à cidade, à moradia, à memória, à justiça social e à sustentabilidade ambiental.

Reconhecer, interpretar e analisar produções na arquitetura, no urbanismo e na arte como parte de processos complexos que envolvem condições históricas, culturais, sociais, ambientais, tecnológicas, econômicas e políticas de uma sociedade.

- Ser capaz de compreender os fenômenos arquitetônicos e urbanos como partes de um processo histórico complexo, sabendo identificar, também, inversamente, esses processos históricos em relação às obras de arte, arquitetura e urbanismo;

Conhecer como se dá a recepção (a contemplação, a empatia, a percepção, a apropriação, a experiência, a coparticipação, a ocupação e a assimilação humana) dos objetos artísticos, arquitetônicos, espaços construídos nos diferentes momentos históricos.

- Saber identificar, desenvolver e refletir acerca das diversas teorias, críticas e poéticas sobre os aspectos da relação humana com os objetos e ambientes construídos.

Conhecer, refletir e explorar os conceitos fundamentais da estética necessários à análise crítica da produção em arte, arquitetura e urbanismo.

- Dominar os fundamentos conceituais e históricos da Estética de modo que permitam uma melhor compreensão das obras e seus processos de ideação, produção e materialização;
- Explorar os fundamentos e conceitos da Estética em projetos arquitetônicos e urbanos, dominando a aplicação e reflexão crítica na produção do espaço e suas poéticas.

Reconhecer a importância da preservação do patrimônio histórico, cultural - material e imaterial - e ambiental de uma sociedade, de modo a incluir seus edifícios, lugares, paisagens, monumentos, práticas e dinâmicas sociais.

- Identificar, comparar e aplicar diferentes teorias, técnicas e categorias de salvaguarda, conservação, preservação, restauro, requalificação e reinserção do bem patrimonial na vida social e nas cidades contemporâneas;
- Reconhecer as diversas formas de expressão da cultura, que não somente aquelas consideradas “eruditas”;
- Reconhecer e valorizar a atuação do arquiteto-urbanista, no campo da preservação e conservação histórica e cultural, auxiliando na ampliação da temática, nos debates e práticas;
- Compreender o patrimônio histórico cultural em seu papel na formação do sentido de pertencimento e identidade de um povo.

Reconhecer culturas arquitetônico-urbanísticas, entendidas como constituição histórica de debates e discursos, questionamentos e indagações, práticas, modos de ver e aprender, relativos ao campo da arquitetura e do urbanismo.

- Identificar e reconhecer em que medida trajetórias e produções individuais e coletivas situam-se no âmbito de uma cultura arquitetônico-urbanística;
- Dialogar criticamente com os discursos, ideologias, premissas, conceitos, poéticas, intenções que presidem ou presidiram determinadas manifestações artísticas, arquitetônicas e urbanísticas, em suas diversas formas de expressão.

Reconhecer e superar narrativas hegemônicas e importações de modelos de interpretação, análise e crítica.

- Reconhecer, em determinada cultura, seus processos históricos, sociais, políticos e econômicos, identificando as produções locais, assimilações, traduções culturais, debates, valores e significados;
- Reconhecer o lugar e o papel da pesquisa em história na constituição de um saber específico, que contribua para o conhecimento em arquitetura e urbanismo desenvolvidos no Brasil e na América Latina.

Identificar, explicar e avaliar produções espaciais na escala urbana e regional, reconhecendo antigas e novas dinâmicas culturais, sociais, econômicas e políticas.

- Definir conceitos (como território, espaço e lugar, segregação e gentrificação, participação e democracia, inclusão e diversidade urbana) e utilizar teorias de análise crítica do desenvolvimento socioespacial; na reflexão acerca do presente e de futuros possíveis;
- Reconhecer e refletir acerca das teorias propositivas do desenvolvimento urbano e suas diferentes articulações com os instrumentos de intervenção espacial, contemplando noções de centralidade, região, uso e ocupação, solo criado e renda fundiária, entre outros.

Identificar os diferentes agentes das dinâmicas urbanas a partir da ação e interação entre agendas urbanas conflitivas, que se convertem em correlações de forças, enquadramentos históricos e possibilidades de ações específicas.

- Identificar o espaço como locus, produto e produtor de relações sociais;
- Identificar os diferentes agentes e interesses mobilizados na produção do espaço a partir de situações de conflito e disputa, mas também de possíveis alianças e cooperações;
- Compreender o papel dos arquitetos e urbanistas como profissionais atuantes e críticos dos processos socioespaciais;
- Desenvolver a sensibilidade e cultivar valores para que arquitetos e urbanistas formados numa universidade pública tornem-se partícipes de cidades culturalmente plurais, socialmente justas, ambientalmente sustentáveis e economicamente viáveis.

Conhecer, interpretar e refletir sobre as bases epistemológicas dos estudos em arquitetura e urbanismo.

- Identificar as bases de geração do conhecimento no campo da arquitetura e do urbanismo;
- Ser capaz de reconhecer e identificar os conceitos que fundamentam o conhecimento em arquitetura e urbanismo, situando-os em seu momento histórico, suas transformações semânticas e apropriações;
- Desenvolver a capacidade de atuar de forma interdisciplinar e transdisciplinar, ampliando o campo de conhecimento do arquiteto e urbanista;
- Refletir sobre o fazer-história e a produção do conhecimento historiográfico, identificando criticamente formas de construção da história tanto a partir de grandes narrativas universais que promovam ideais comuns, quanto valorizando as particularidades locais, narrativas parciais e vozes invisibilizadas.

b) Proposta, projeto e design

Conceber projetos de arquitetura e urbanismo levando em consideração fatores históricos, culturais, sociais, estéticos, técnicos, éticos, econômicos, e ambientais.

- Identificar e compreender as teorias de projeto considerando suas transformações e apropriações;
- Coletar, organizar e analisar dados necessários para o projeto, tais como legislação e normas técnicas, aspectos do entorno, topografia, e demandas individuais e/ou coletivas;
- Considerar a interação entre os aspectos funcionais, compositivos e simbólicos e de acessibilidade universal dos usuários para os espaços propostos.

Compreender e aplicar a prática reflexiva no ato de projetar.

- Compreender o caráter prático e o espírito coletivo da ação projetual nos ateliês;
- Considerar e refletir acerca das proposições em ateliê, problematizando-as e propondo soluções em diálogo com os demais participantes;
- Compreender o processo criativo, refletindo sobre as próprias ações projetuais e soluções propostas.

Desenvolver, conceber e elaborar estudos, análises, diretrizes, projetos e planos de intervenção e gestão do espaço arquitetônico, urbano, metropolitano e regional.

- Reconhecer aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos associados às necessidades e aspirações humanas na concepção, planejamento e gestão dos espaços construídos, prezando por sua adequada integração à paisagem e às dinâmicas do ambiente natural;
- Ser capaz de elaborar leitura, análise, representação e proposição de intervenções em Arquitetura e Urbanismo considerando as condicionantes sociais e ambientais, os elementos da paisagem, seus componentes, interações, potenciais e fragilidades;
- Reconhecer a arquitetura da cidade na interação com o conjunto de sistemas de infraestrutura, de equipamentos comunitários, de espaços livres e sua interface com os sistemas de atividades humanas em suas vivências, percepções e ações cotidianas;
- Identificar vocações e propor reforços ou novas localizações para os diferentes usos do solo, em diálogo com os demais aspectos dos sistemas urbanos e ambientais;
- Reconhecer a importância e as implicações da aplicação de legislações, regulamentações e normas urbanísticas na produção da arquitetura e dos espaços públicos e privados para consolidação da função social da cidade e da propriedade;
- Avaliar e definir a localização de equipamentos urbanos e comunitários e espaços livres de uso público levando em consideração seu raio de abrangência, seu porte, a relação com os sistemas de acessibilidade e mobilidade, o perfil e a quantidade de população a ser atendida e demais requisitos relevantes;
- Conhecer, avaliar e propor o funcionamento e as inter-relações dos sistemas e das redes de infraestrutura urbana e regional – entre si e entre o meio ambiente natural –, em consonância com a estrutura e a morfologia das cidades;
- Propor modificações nos sistemas de mobilidade e no sistema viário que criem hierarquias, conectem tecidos e democratizem o acesso à cidade e promovam encontros e interações nos espaços públicos, em diferentes escalas;
- Calcular e prescrever densidades populacionais e construtivas, em diálogo com os demais aspectos dos sistemas urbanos e ambientais;
- Prescrever parâmetros e simular cenários para as ambiências urbanas e arquitetônicas desejadas, em diferentes escalas.

Observar, classificar, descrever e analisar os agentes/usuários e formas de apropriação, interesses, conflitos e complementaridades no processo de produção do espaço urbano.

- Descrever e analisar criticamente as principais influências econômicas subjacentes aos processos de surgimento, crescimento, desenvolvimento e modificação de espaços urbanos e regionais, valor do solo, localização dos usos do solo, segregação socioespacial, externalidades, gentrificação e requalificação;
- Identificar, descrever e analisar formas de produção planejada/formal e espontânea/informal do espaço urbano, incluindo o plano diretor, projetos para áreas urbanas e as tendências de crescimento e modificação;
- Desenvolver a capacidade de atuar no planejamento urbano de forma a identificar, dimensionar e propor diretrizes e critérios para o processo de crescimento, expansão e transformação de áreas urbanas em consonância com a existência de comunidades e tecidos urbanos tradicionais, atividades rurais e dinâmicas ambientais.

Compreender historicamente os processos de projeto, atentando tanto para as transformações nos “métodos de projetar”, mas também quanto às relações sociais subjacentes à ideação e ao canteiro de obras.

- Entender as implicações do fazer arquitetônico na relação entre projeto e canteiro de obras e as interfaces com a divisão social do trabalho.

Compreender e dominar as técnicas apropriadas para a concepção do projeto de arquitetura e urbanismo.

- Ter capacidade de considerar e co-relacionar custos, cronogramas, durabilidade, manutenção, trabalho humano envolvido, matérias-primas empregadas, processos construtivos e tecnologias apropriadas, ao desenvolver projetos de arquitetura e urbanismo com segurança, conforto e responsabilidade social e ambiental;
- Empregar materiais adequados para o objeto projetado, considerando aspectos tecnológicos, econômicos e ambientais;
- Conhecer, conceber e pré-dimensionar as principais diretrizes do projeto estrutural;
- Conhecer, conceber e pré-dimensionar os sistemas prediais: instalações elétricas, mecânicas e hidrossanitárias;
- Conhecer e conceber estratégias bioclimáticas, voltadas ao conforto e ao desempenho acústico, lumínico e térmico;
- Garantir a acessibilidade dos espaços por meio do desenho universal;
- Conhecer, avaliar e empregar os sistemas construtivos adequados e as tecnologias digitais pertinentes nos projetos de arquitetura e urbanismo.

c) Comunicação e representação

Conhecer e analisar os sistemas projetivos e sua inserção na representação de Arquitetura e Urbanismo.

- Conhecer e utilizar diferentes formas de expressão e representação, manuais e/ou digitais, e sua vinculação com os objetivos, etapas e objetos projetados;
- Compreender e aplicar o desenho como expressão do processo criativo e síntese projetual;
- Elaborar e representar zoneamentos, planos e projetos urbanos em diferentes escalas, como setor, bairro, distrito, município, metrópole e região;
- Identificar e aplicar corretamente normas técnicas e requisitos da representação gráfica.

Desenvolver competências específicas à pesquisa científica, escrita e apresentação e operacionalização do instrumental básico de trabalhos acadêmicos.

- Desenvolver capacidade de escrita e leitura estrutural de textos dissertativo-argumentativos, identificando seus componentes fundamentais (como argumentos, hipóteses, teses, conceitos, noções, metodologia, referencial teórico, premissas e pressupostos), contribuições e possíveis críticas;
- Demonstrar capacidade de circunscrever um objeto de análise, identificar um problema de caráter teórico, histórico, técnico ou projetual e, a partir deste, formular questões e hipóteses que engendrem um trabalho de pesquisa e de ensino.
- Enunciar, argumentar e defender ideias, conectando-as ao contexto, às posturas éticas e às implicações sociais e ambientais associadas ao campo de conhecimentos da Arquitetura e do Urbanismo.

19. Política de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Do ponto de vista institucional, a UFSC por meio de seu PDI busca evidenciar a preocupação em garantir condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência. Neste sentido, a UFSC efetua ações para redução de barreiras relacionadas à acessibilidade programática, pedagógica, de comunicação e atitudinal, além de buscar estratégias voltadas ao trabalho de acompanhamento desses estudantes e dos de baixa renda, negros, indígenas e quilombolas.

Na UFSC, a diversidade na deficiência é promovida pela expansão do âmbito da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE), para as verificações das cotas para pessoas com deficiência. A CAE tem como objetivo a promoção e disseminação de uma cultura inclusiva, por meio da formação da comunidade acadêmica, além do apoio no ingresso e permanência das pessoas com deficiência, bem como da articulação com os diferentes Centros de Ensino, setores da Universidade e instituições externas. Procura igualmente apoiar a participação das pessoas com deficiência nos processos e nas ações desenvolvidas e fomentar a gestão descentralizada – não restrita a um setor específico – das questões relativas à inclusão e à acessibilidade. A CAE desenvolve ainda as seguintes ações:

- ações de acessibilidade e inclusão de estudantes com deficiência da UFSC;
- promoção de condições igualitárias de acesso ao conhecimento aos estudantes com deficiência;
- apoio aos diferentes setores da universidade com o objetivo de fomentar a participação plena de pessoas com deficiência;
- disponibilização de tecnologia assistiva e comunicação alternativa para os estudantes que necessitarem de tais recursos;
- formalização de parcerias com entidades representativas das pessoas com deficiência de Santa Catarina e de outros Estados, visando à troca de conhecimentos e demais formas de intercâmbio acadêmico;
- elaboração, com a participação da comunidade universitária, da política institucional de acessibilidade para pessoas com deficiência.

A CAE tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades / superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

No que se refere mais especificamente ao Curso, o tema da acessibilidade é incorporado em três diferentes frentes: 1) no esforço contínuo de redução de barreiras arquitetônicas tanto no interior quanto no exterior da edificação que abriga o curso, que inviabilizam ou dificultam a acessibilidade universal dos usuários; 2) na tentativa de aperfeiçoamento à acessibilidade programática, pedagógica, de comunicação e atitudinal no âmbito do curso, das disciplinas e das atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas; e 3) na formação profissional em arquitetura e urbanismo, que tem na acessibilidade universal um de seus temas relevantes, assim como expressa as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em relação ao segundo aspecto, o NDE do curso é a instância responsável por avaliar a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), contemplando avaliações periódicas devidamente documentadas com vistas a ações de melhoria contínua.

Para o terceiro aspecto, o PPC apresenta matriz curricular que insere o conteúdo sobre acessibilidade universal de forma transversal em diversas disciplinas, especialmente naquelas voltadas ao projeto arquitetônico e urbanístico (ateliês integrados). Dentre outros objetivos, estas disciplinas pretendem dotar os futuros profissionais de conhecimentos que permitam a prática projetual mediante processos de valorização da acessibilidade universal na concepção arquitetônica e urbanística, considerando a interação entre os aspectos legais, funcionais, compositivos e simbólicos. Na escala urbana, a acessibilidade também assume relevância ao introduzir conteúdos que buscam refletir acerca da localização de equipamentos urbanos e comunitários e espaços livres de uso público levando em consideração seu raio de abrangência, seu porte, a relação com os sistemas de acessibilidade e mobilidade, o perfil e a quantidade de população a ser atendida e demais requisitos relevantes, viabilizando assim a acessibilidade dos espaços urbanos por meio do desenho universal.

Mais objetivamente, o conteúdo de acessibilidade universal aparece de forma explícita na ementa e conteúdo programático da disciplina “Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo II”, que prevê o exercício projetual a partir de relações entre edificações, contexto urbano, valores históricos, materialidade, representação gráfica e acessibilidade na concepção arquitetônica e urbanística.

20. Conteúdo de educação ambiental

Do ponto de vista institucional, o PDI afirma que a UFSC vem atuando com a missão de inserir a sustentabilidade e a educação ambiental em todas as suas estruturas e níveis, trabalhando para se tornar uma instituição sustentável e agindo para aumentar a consciência ambiental e as reflexões sobre os impactos causados por suas operações (DUARTE, FEY, 2020). O campus universitário transmite relevante mensagem para toda a comunidade acadêmica e para os bairros do entorno, tendo uma grande responsabilidade enquanto exemplo de comprometimento ambiental. Nesse sentido, é essencial a regeneração de áreas de proteção ambiental degradadas. Os estacionamentos do campus da Trindade localizados nessas áreas, por exemplo, devem ser gradativamente removidos e as margens dos cursos d'água recuperadas. Por meio de ações como essas, a Universidade demonstra a priorização das circulações de pedestres e ciclistas, valorizando o meio ambiente. Desde 2016, a UFSC tem realizado ações efetivas de educação ambiental por meio da produção de materiais audiovisuais para campanhas educativas sobre redução do consumo, como, por exemplo, as campanhas relacionadas ao uso de energia elétrica e de copos plásticos descartáveis. Tais campanhas ganharam um reforço com intervenções artísticas culturais e com a criação de um personagem que realiza atuações performáticas diretamente nos setores da Universidade. Para atingir o restante da comunidade universitária interna e externa, são promovidos eventos anuais tais como a Semana do Meio Ambiente. No Plano de Gestão e Logística Sustentável (PLS), efetivado na UFSC desde 2013, consta um detalhado diagnóstico da situação atual da UFSC em oito eixos: energia, água, deslocamento, consumo, compras sustentáveis, qualidade de vida, resíduos e um eixo chamado de geral, que contempla os temas mais relacionados ao ambiente universitário, como ensino e pesquisa (DUARTE, FEY, 2020). Além desse diagnóstico, o PLS apresenta 57 metas e 435 ações planejadas para os próximos anos.

No que tange o Curso, o projeto pedagógico privilegia em suas disciplinas conteúdos curriculares que seguem as determinações do Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que por sua vez institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Estes conteúdos aparecem de forma transversal e contínua tanto em disciplinas obrigatórias como optativas: ateliês integrados de Arquitetura e Urbanismo, conteúdos de Planejamento Urbano, Planejamento do Espaço Regional, Conforto Ambiental, Paisagismo, entre outros.

Nestas disciplinas a educação ambiental é abordada a partir de estratégias didático-pedagógicas voltadas à sensibilização acerca de temas centrais como: relações entre cidade e natureza e entre arquitetura e meio ambiente; princípios ecológicos de educação ambiental; sustentabilidade em arquitetura e urbanismo; meio ambiente e a arquitetura vernacular, aspectos sociais, ambientais e econômicos; métodos de análise e interpretação dos sistemas de espaços livres em relação ao projeto de arquitetura e urbanismo; fundamentos de paisagismo — arborização, mobiliário urbano, iluminação, pavimentação, drenagem — no desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo; técnicas de construção de baixo impacto ambiental e bioarquitetura; processos construtivos, sistemas de abastecimento e saneamento vinculados à sustentabilidade ambiental; estudo de soluções e aplicações de estratégias bioclimáticas em projetos e obras de bioarquitetura; conservação das florestas e biomas brasileiros, legislação ambiental brasileira, mudanças climáticas e seus impactos nos espaços urbanos, preservação da cultura dos povos tradicionais, fomento à conservação e uso dos espaços públicos urbanos por meio de atividades culturais e de educação ambiental; entre outros.

Cabe destacar ainda que os temas relacionados à educação ambiental estarão necessariamente presentes nas disciplinas voltadas para práticas extensionistas. Estas disciplinas enfatizam a relação entre universidade e sociedade, em especial em seu compromisso com a promoção do direito de todos à cidade, à moradia, à memória, à justiça social e à sustentabilidade ambiental.

21. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afrobrasileira, africana e indígena

Do ponto de vista institucional, o PDI da UFSC estabelece que a diversidade étnico-racial e socioeconômica é promovida pela criação de um processo seletivo específico para indígenas e quilombolas, pelo aperfeiçoamento das verificações das cotas para pretos, pardos e indígenas, pelo encaminhamento de denúncias de fraudes em autodeclarações e pela criação da Coordenadoria de Relações Étnico-raciais e da Coordenadoria de Ações de Equidade.

O Parecer CNE/CP nº3/2004 justifica a obrigatoriedade de inclusão de conteúdos para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana como uma política pública que pretende garantir o direito dos negros se reconhecerem na cultura nacional, expressarem visões de mundo próprias, manifestarem com autonomia, individual e coletiva, seus pensamentos. É necessário sublinhar que tais políticas têm, também, como meta o direito dos negros, assim como de todos cidadãos brasileiros, cursarem cada um dos níveis de ensino, em escolas devidamente instaladas e equipadas, orientados por professores qualificados para o ensino das diferentes áreas de conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnicoraciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas. O referido parecer avança ainda ao entender que este reconhecimento requer a adoção de políticas educacionais e de estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, a fim de superar a desigualdade étnico-racial presente na educação escolar brasileira, nos diferentes níveis de ensino. Reconhece ainda a necessidade de questionar as relações étnico-raciais baseadas em preconceitos que desqualificam os negros e salientam estereótipos depreciativos, palavras e atitudes que, velada ou explicitamente violentas, expressam sentimentos de superioridade em relação aos negros, próprios de uma sociedade hierárquica e desigual.

Neste sentido, estes conteúdos serão abordados, de modo transversal, em diversas disciplinas, servindo como fundamento para as discussões sobre a história da produção arquitetônica e urbanística, as legislações

pertinentes, os métodos de análise e intervenção da dinâmica de produção do espaço construído e do espaço urbano.

De forma mais explícita, o conteúdo está presente na ementa, objetivos e conteúdo programático das disciplinas intituladas “Espaço e Sociedade” e “Arquitetura e Cidade Brasileira I”. No primeiro caso, a ementa da disciplina fomenta o debate acerca dos fundamentos éticos e sociais da arquitetura e do urbanismo, baseado em uma compreensão crítica da produção do espaço, de sua função social e da atuação de profissionais de arquitetura e urbanismo. No segundo caso, na disciplina “Arquitetura e Cidade Brasileira I”, são apresentadas teorias sobre a cultura brasileira, com enfoque nas matrizes da cultura brasileira: originária, africana, portuguesa; cosmovisões originárias; e, arquitetura originária.

22. Diretrizes Nacionais para a Educação em direitos humanos

A resolução CNE CP nº1 de 30 de maio de 2012 é responsável por estabelecer as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, compreendendo como um dos eixos fundamentais do direito à educação, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas. Neste sentido, deve ser objetivo do PPC viabilizar a Educação em Direitos Humanos de forma a promover educação para a mudança e a transformação social, a partir de princípios como: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; VI - transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

No PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, este conteúdo é abordado de modo transversal em disciplinas de caráter obrigatório e optativo, por meio de estratégias didático-pedagógicas e conteúdos programáticos que valorizem a apreensão de conhecimentos historicamente construídos sobre direitos humanos; a afirmação de valores, atitudes e práticas sociais que expressem a cultura dos direitos humanos; a formação de uma consciência cidadã em níveis cognitivo, social, cultural e político.

Na centralidade da estrutura curricular estão também as atividades extensionistas, principalmente alocadas nas fases finais do curso, que além do vínculo contextualizado com territórios e agentes sociais concretos, procura viabilizar espaço para o desenvolvimento de processos metodológicos participativos e de construção coletiva, utilizando linguagens e materiais didáticos contextualizados; o fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos humanos, bem como da reparação das diferentes formas de violação de direitos.

23. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

O Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005 regulamenta lei anterior (lei 10.436/2000), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Em seu artigo 3º estabelece que para determinados cursos, como o de Arquitetura e Urbanismo, a oferta de Libras deverá constituir-se em disciplina optativa a partir de dezembro de 2006.

No presente PPC, a Linguagem Brasileira de Sinais será oportunizada aos alunos do curso através da disciplina optativa LSB 7904 – Língua Brasileira de Sinais 1 (PPC 18 horas-aula), oferecida pelo Departamento de Libras, do Centro de Comunicação e Expressão Visual - CCE da UFSC.

A referida disciplina está estruturada em 72 horas/aulas teóricas, tendo como ementa: Desmitificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira. Como objetivo geral, apresenta: “Conhecer os aspectos culturais, sociais, históricos e linguísticos da Língua Brasileira de Sinais, bem como aprender a se comunicar de forma básica em Libras.”

Em seu conteúdo programático desenvolve os seguintes conteúdos: a) identidade e Cultura Surda; b) comunidade surda brasileira; c) lições em língua de sinais; d) batismo da comunidade surda; e) conhecendo das partes de categorias dos sinais; f) reconhecimento de espaço de sinalização; g) reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; h) reconhecimento do corpo e das marcas não manuais; i) situando-se temporalmente os sinais e; j) interagindo em sinais em diferentes contextos cotidianos; k) o papel do intérprete de língua de sinais na educação.

24. Diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público

A estrutura curricular proposta neste projeto pedagógico contempla conhecimentos sobre “Sistemas preventivos contra incêndio e suas relações com o projeto arquitetônico”, ofertado por meio da disciplina obrigatória “Sistemas Prediais I”, do sexto período do curso de graduação. Desta forma, atende ao Art. 8º da Lei 13.425, de 30 de março de 2017, pois prevê conteúdos relativos à prevenção e ao combate a incêndio e a desastres no programa desta disciplina (BRASIL, 2017).

Além disso, em relação à infraestrutura do edifício, como as salas de aulas e laboratórios do curso de Arquitetura e Urbanismo, periodicamente são realizadas as manutenções preventivas em equipamentos de combate à incêndio pelo Departamento de Manutenção Predial da UFSC.

25. Política de avaliação institucional do Curso (interna e externa) e interfaces com ações da CPA (Comissão Própria de Avaliação)

A política de avaliação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está fundamentada no Plano de Avaliação da UFSC, que a prevê como um processo contínuo e dinâmico, com a participação dos diversos segmentos da Universidade – estudantes de graduação e de pós-graduação, servidores técnico-administrativos, professores e gestores e representantes da sociedade civil organizada. A auto avaliação institucional, com base nos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e a avaliação de curso são partes do processo de avaliação da UFSC, realizado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), designada pela Resolução Normativa nº 45/CUn/2014, de 20 de novembro de 2014 e instituída pela Portaria nº 327/GR/2005, de 11 de abril de 2005, em atendimento ao disposto na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, regulamentada pela Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004, do MEC.

26. Política de avaliação do projeto pedagógico proposto

A Portaria Nº 233, de 25 de agosto de 2010, institui o NDE nos Cursos de Graduação da UFSC. Os membros do NDE são responsáveis pela reformulação, implementação, avaliação e desenvolvimento do PPC, e as propostas são submetidas ao Colegiado de Curso. O acompanhamento, a consolidação e a atualização do

PPC, estão baseados na realização de estudos para verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e na análise da adequação do perfil do egresso, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais e demandas contemporâneas do mercado de trabalho.

Além do NDE e do Colegiado de Curso, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo conta com uma organização interna consolidada em núcleos pedagógicos complementares (Núcleo de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, Núcleo de Tecnologia da Construção, Núcleo de Urbanismo e Núcleo de Projeto Arquitetônico), compostos a partir das especialidades do corpo docente, com docentes participando de mais de um núcleo paralelamente, garantindo um direcionamento institucional interno, mas com integração entre núcleos e disciplinas afins, que reflete na conformação do Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes (PAAD).

Neste mesmo sentido, comissões especiais foram criadas para planejar, avaliar e orientar aspectos institucionais e pedagógicos essenciais do Curso. São eles: Comissão de Estágio, Comissão de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Comissão de Extensão, Comissão de Pesquisa, Comissão de Revalidação de Diplomas Estrangeiros, e Comissão Permanente de Infraestrutura.

Finalizando a estrutura interna de suporte institucional e pedagógico, o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta ainda com uma série de laboratórios: Laboratório de Microcomputadores – LABMICRO, Maquetaria – LABMOMA, Laboratório de Sistemas Construtivos – LABSISCO, Laboratório de Documentação e Acervo – LDA, Laboratório de Projeto – LABPROJ, Laboratório de Urbanismo – LABURB, Laboratório de Conforto Ambiental – LABCON e Laboratório de Restauro – LABRESTAURO, além de instâncias eminentemente estudantis como Programa de Educação Tutorial (PET) o Centro Acadêmico Livre de Arquitetura (CALA) e o Ateliê Modelo de Arquitetura (AMA).

27. Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Em relação ao uso de TICs no processo de ensino-aprendizagem, a instituição de ensino oferece gratuitamente acesso ao “Moodle UFSC - Apoio aos Cursos Presenciais”, que é um recurso que serve de apoio aos cursos presenciais da UFSC para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, a comunicação entre professores, alunos e outras pessoas envolvidas neste processo. Desta forma, todas as unidades curriculares previstas neste projeto pedagógico podem utilizar este recurso como forma de organização da informação e de comunicação entre estudantes e professores.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo prevêem o desenvolvimento de competências e habilidades que envolvem “o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional” (BRASIL, 2010). Este projeto pedagógico prevê a inclusão de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) como recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem em algumas unidades curriculares, a exemplo das disciplinas obrigatórias Representação gráfica digital, Projeto arquitetônico digital e Linguagens gráficas, que contemplam o ensino de ferramentas digitais para desenho, projeto e diagramação aplicadas à arquitetura, urbanismo, paisagismo, e a disciplina Geoprocessamento aplicado ao planejamento urbano e regional, que contempla a introdução aos sistemas de informações geográficas. Como suporte à realização destas disciplinas, o curso de graduação possui uma sala de aula equipada com 23 computadores, nas dependências do laboratório de ensino LABMICRO.

28. Política de apoio aos discentes e política de acolhimento e nivelamento, visando à diminuição da retenção e da evasão

Em âmbito institucional, a UFSC acolhe os estudantes com políticas desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

A PRAE coordena a execução das ações inerentes à política de assuntos estudantis definida pelo Conselho Universitário, zelando pelo cumprimento das normas pertinentes. Entre as suas principais atribuições, cabe à PRAE propor e acompanhar a execução de ações da política de assuntos estudantis da universidade, principalmente no que se refere ao acesso, à permanência e a conclusão do curso de graduação presencial, nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; assistência à saúde; inclusão digital; cultura, esporte e lazer; apoio pedagógico; movimentos estudantis e políticas sociais.

O Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), vinculado à Coordenadoria de Apoio Pedagógico (CAAP) da PROGRAD, oferece apoio e orientação pedagógica aos estudantes de graduação da UFSC. O PIAPE atua em conformidade com o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). As atividades de apoio pedagógico acontecem por meio de grupos de aprendizagem e atendimentos de orientação pedagógica.

Os grupos de aprendizagem têm como foco qualificar os processos de aprendizagem dos estudantes, visando, em particular, apoiá-los no acompanhamento de conteúdos disciplinares. Os grupos de aprendizagem, formados por estudantes da graduação, são organizados por campo de conhecimento e ofertados em turmas semestrais, em módulos de curta duração, em oficinas ou ainda em quaisquer outros formatos e estratégias educativas, conforme programação da CAAP. A orientação pedagógica, por sua vez, consiste no acompanhamento dos estudantes que necessitam de apoio nos processos de aprendizagem e de orientação no que diz respeito à vida acadêmica, especialmente, no planejamento e gerenciamento da rotina de estudos, para o desenvolvimento de maior autonomia e competência nas atividades acadêmicas. Os atendimentos podem ser realizados em grupos ou individualmente, conforme as necessidades identificadas pelas coordenações do PIAPE ou pela CAAP. O acompanhamento dos estudantes é realizado por tutor com formação em pedagogia ou formação em psicologia com pós-graduação na área educacional, atuando sob a supervisão de um servidor com formação compatível com a atividade a ser desenvolvida.

As áreas de aprendizagem oferecidas aos estudantes pelo PIAPE abrangem conteúdos de Biologia; Bioquímica; Cálculo 1; Ciência, Gênero e Diversidades; Estatística; Física; Geometria Analítica; Leitura e Produção Textual; Orientação Pedagógica; Pré-Cálculo; Química; e referências bibliográficas para atuação. A orientação pedagógica capacita os estudantes para a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem Moodle e BBB, assim como habilita a escrita acadêmica, entre outros conteúdos.

Os estudantes do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo que necessitam de apoio pedagógico e à permanência estudantil, quando não previamente acolhidos pela PRAE e pela PROGRAD desde o ingresso na UFSC, são encaminhados pela Coordenação do Curso a essas pró-reitorias, que atuam em conjunto com a coordenadoria e, quando necessário, também com os demais docentes do ARQ.

29. Política de estratégias e metodologias de ensino

O Curso de Arquitetura e Urbanismo pauta-se pelos seguintes princípios norteadores quanto às estratégias e metodologias de ensino:

- A universidade pública, gratuita e de qualidade é um bem da sociedade e, por isso, deve ser socialmente comprometida em suas atividades;

- Em um mundo em constante transformação, o conhecimento e a autonomia devem se desenvolver continuamente, de modo a permitir um posicionamento crítico e propositivo face a novos e diversos contextos;
- O conhecimento não é algo que se recebe de forma passiva; ao contrário, é ativamente construído pelos indivíduos a partir de suas histórias, suas vivências, seu contexto social, bem como por meio das atividades desenvolvidas no Curso;
- O ambiente acadêmico deve criar diferentes oportunidades de ensino e aprendizagem que se desenvolvam em um ambiente que valorize a diversidade em todas as suas dimensões, promova a segurança, seja acolhedor, apoie a experimentação e incentive um espírito de cordialidade, respeito e colaboração;
- O campo da Arquitetura e Urbanismo encontra-se na confluência de diversas disciplinas e campos do conhecimento e, por esse motivo, seu ensino deve encontrar um equilíbrio entre procedimentos instrumentais e reflexões teóricas e filosóficas, bem como desenvolver meios para realizar sua adequada articulação e integração;
- A conexão entre teoria e prática é componente essencial para a atuação do(a) arquiteto(a) e urbanista, o que implica, por um lado, uma formação humanista que promova a reflexão, o pensamento crítico e o conhecimento histórico e, por outro, a adoção de metodologias por meio das quais os estudantes apliquem na prática o que estudam e problematizem sobre o que praticam;
- O processo de avaliação, para além da aferição de desempenho, possui um caráter pedagógico, na medida em que permite ao estudante ter uma ideia mais precisa da evolução do seu aprendizado e, ao professor, verificar a eficácia das estratégias utilizadas, reforçar ou corrigir os rumos e procedimentos, e fazer comentários, críticas e sugestões mais qualificados aos estudantes.

A trajetória do estudante ao longo do Curso passa por três fases, sequenciais e intercambiáveis, que consistem em: *Acolhimento e Fundamentação*; *Aprofundamento*; e *Autonomia*. A fase inicial de *Acolhimento e Fundamentação*, do primeiro ao quarto semestre, caracteriza-se por ambientar o estudante ao Curso e à Universidade, procurando conhecer suas vivências e expectativas, em paralelo à apresentação do amplo campo de estudo que envolve Arquitetura e Urbanismo, de maneira a estimular o interesse pela construção do conhecimento de forma dialógica. A fase de *Aprofundamento*, do quinto ao sétimo semestre, visa constituir um embasamento consistente do aprendizado que respalde o pleno desenvolvimento acadêmico com segurança, senso crítico e permanente reflexão, de modo a encaminhar adequadamente o estudante para a fase final, de *Autonomia*, do oitavo ao décimo semestre, na qual o mesmo deve conduzir com maior independência e maturidade a conclusão de sua formação, com vistas a sua emancipação como profissional, consciente da responsabilidade social de sua futura atuação como arquiteto e urbanista.

Destacam-se, ao longo desta trajetória, os seis Ateliês Integrados de Arquitetura e Urbanismo, do primeiro ao sexto semestre do Curso. As disciplinas de Ateliês, no desenvolvimento de projetos e de planos, conformam o *locus* da interdisciplinaridade por demandarem a permanente articulação entre conteúdos concernentes ao campo de conhecimento da área, em especial os de arquitetura e de urbanismo.

A estratégia metodológica de integração desses conteúdos por meio do desenvolvimento de um trabalho/exercício de projeto por parte dos estudantes, que expresse essa inter-relação, demanda o trabalho colaborativo e correlacionado entre os professores das áreas de arquitetura e de urbanismo, que integram o corpo docente do Curso. Entretanto, os respectivos conteúdos podem ser ministrados de forma conjunta, ou em aulas separadas, conforme organização de cada disciplina registrada no plano de ensino semestral.

Nesse sentido, foram distribuídas as cargas horárias referentes a projeto arquitetônico e a urbanismo, que compõem cada Ateliê Integrado, com base em suas respectivas ementas, conforme tabela a seguir:

FASE	DISCIPLINA	EMENTA	Carga Horária	Total	Proj. Arq.	Urb.
1	Ateliê integrado 1	Atuação profissional e função social da arquitetura e do urbanismo. A dimensão da arte na arquitetura. Introdução à análise crítica de contextos e dinâmicas urbanas e ambientais. Construção de relações entre corpo, arquitetura e cidade. Experimentação construtiva de modelos tridimensionais e princípios de expressão gráfica como instrumentos de concepção e operação projetual.	Créditos	8	4	4
			Hora/aula	144	72	72
2	Ateliê integrado 2	O contexto urbano e o projeto arquitetônico. Materialização e espacialização da cultura e da história na cidade: identidade e memória coletiva. Relações entre concepção, materialidade e representação gráfica no projeto de arquitetura e urbanismo. Dimensionamento dos ambientes a partir de critérios de funcionalidade, acessibilidade e de desenho universal.	Créditos	8	6	2
			Hora/aula	144	108	56
3	Ateliê integrado 3	Concepção arquitetônica, estrutura e linguagem. A linguagem arquitetônica a partir de princípios de coordenação modular e de racionalidade construtiva. Parâmetros legais e índices urbanísticos. A concepção estrutural integrada ao projeto arquitetônico.	Créditos	12	10	2
			Hora/aula	216	180	56
4	Ateliê integrado 4	Problematização da relação entre cidade e natureza, entre arquitetura e meio ambiente. Sistemas de espaços livres e infraestrutura da paisagem. Paisagismo e projeto de espaços verdes públicos. Concepção arquitetônica a partir das condicionantes do ambiente e princípios de conforto ambiental. Relações recíprocas entre o detalhe e a completude do edifício.	Créditos	12	8	4
			Hora/aula	216	144	72
5	Ateliê integrado 5	Planejamento do espaço urbano mediante o parcelamento do solo e aplicação de legislação urbanística. A produção social do espaço urbano, das dinâmicas imobiliárias, da segregação socioespacial e da função social da propriedade e da cidade. Estudo de tipologias e volumetrias arquitetônicas como elementos do espaço urbano.	Créditos	12	2	10
			Hora/aula	216	56	180
6	Ateliê integrado 6	O edifício como um dos elementos articuladores e estratégicos para a transformação urbana ou regional. Projeto arquitetônico concebido a partir de articulações com o espaço público e o entorno urbano.	Créditos	12	8	4
			Hora/aula	216	144	72

Além dos Ateliês Integrados há um Ateliê específico de arquitetura e um específico de urbanismo no sétimo semestre, para a complementação desses conteúdos em suas especificidades e diversidade de escalas.

A fase final do Curso contempla as disciplinas de Ateliê e Sociedade I e II, no oitavo e nono semestre, que consistem em atividades de síntese e de integração ampliada de conhecimentos, promovendo a interdisciplinaridade entre os diferentes campos do saber por meio de projetos extensionistas.

30. Política de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A avaliação dos processos de ensino-aprendizagem será realizada de acordo com os propósitos das disciplinas, detalhados nas competências e habilidades. O desenvolvimento das competências e habilidades acontece de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e

Urbanismo (Resolução n.2/2010), divididas em três grandes áreas: (1) Leitura, reflexão e pensamento crítico; (2) Proposta, projeto e *design*; (3) Comunicação e representação.

A política de acompanhamento destes processos valorizará a capacidade da escola em avaliar seus próprios processos de ensino-aprendizagem, fazendo discussões constantes entre docentes e discentes, a fim de aprimorar as relações entre ensino, pesquisa, extensão e a aplicação do novo currículo.

A semana de exposição e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso é um momento importante para a escola. Durante o mesmo, a produção dos ateliês e salas de aula pode ser compreendido na sua complexidade, diversidade e totalidade, o que pode permitir um acompanhamento e avaliação da produção acadêmica, estimulando discussões sobre o desenvolvimento das competências e habilidades referentes aos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Estas discussões serão registradas para compor o documento destinado à revisão do PPC, que deverá acontecer de 10 em 10 anos.

31. Processo de transição curricular

O processo de transição curricular é baseado nas normas para determinação de equivalências estabelecidas pela Resolução Normativa (RN) 115/2022/PROGRAD, de 24 de outubro de 2022, que estipula os conceitos de disciplina e de equivalência, os critérios para o estabelecimento de disciplinas equivalentes, assim como o fluxo para aprovação e cadastramento de disciplinas equivalentes.

§ 2º Considera-se disciplina similar quando a disciplina equivalente tem a carga horária e conteúdo programático compatíveis e correspondentes a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da disciplina original.

§ 3º Excepcionalmente e mediante justificativa, o Colegiado do Curso poderá propor aos departamentos de ensino a designação de equivalências que cumpram parcialmente os requisitos de mesma identidade e similaridade, desde que atendam ao mesmo objetivo pedagógico no currículo e que a carga horária da disciplina original seja preservada.

MATRIZ 2023			MATRIZ 1996		
CÓDIGO	Nome da disciplina	CT	CÓDIGO	Nome da disciplina	CT
ARQ X101	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO I	8	ARQ5631	Introdução ao Projeto de Arquitetura e do Urbanismo	8
ARQ X102	EXPERIMENTAÇÃO I	4	ARQ5641	Experimentação I	4
EGR X103	GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO ARQUITETÔNICO	4	EGR5605	Geometria Descritiva	4
EGR X104	DESENHO LIVRE PARA ARQUITETURA	4	EGR5611	Oficina do Desenho I	6
ARQ X105	ESPAÇO E SOCIEDADE	4	ARQ5614	Teoria Urbana I	3
ARQ X106	PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CRÍTICAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	4	ARQ5621	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo I	4
			ARQ5622	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo II	4
ARQ X201	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO II	8	ARQ5633	Projeto Arquitetônico e Paisagismo I	8
			ARQ5602	Urbanismo I	6
ARQ X202	EXPERIMENTAÇÃO II	4	ARQ5642	Experimentação II	3
ARQ X203	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	4	ARQ5640	Introdução a Análise de Estruturas	5
ECV X204	TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO	2	ECV5631	Topografia Aplicada	4
EGR X205	OFICINA DE DESENHO E MAQUETES	6	EGR5612	Oficina de Desenho II	6
ARQ X206	FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DA CIDADE	4	ARQ5617	História da Cidade I	3
			ARQ5618	História da Cidade II	3
ARQ X301	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO III	12	ARQ5634	Projeto Arquitetônico e Programação Visual II	10
ARQ X302	SISTEMAS CONSTRUTIVOS I	4	ARQ5661	Tecnologia da Edificação I	4
ECV X303	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	4	ECV5645	Resistência dos Sólidos	5
			ECV5647	Estática e Sistemas Estruturais I	4
EGR X304	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL	3	EGR5607	Introdução ao CAAD	3
ARQ X305	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA I	4	ARQ5624	Arquitetura Brasileira I	4
ARQ X401	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV	12	ARQ5635	Projeto Arquitetônico III	8
			ARQ5603	Urbanismo e Paisagismo II	6
ARQ X402	SISTEMAS CONSTRUTIVOS II	4	ARQ5662	Tecnologia da Edificação II	4
ARQ X403	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL	2	ARQ5654	Introdução a Física do Ambiente Construído	2
ECV X404	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA: MADEIRA	2	ECV5650	Estruturas de Madeira	2
ARQ X405	GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	2		<i>Não possui equivalência</i>	
ARQ X406	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA II	4	ARQ5625	Arquitetura Brasileira II	4

ARQ X501	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO V	12	ARQ5605	Urbanismo e Paisagismo III	6
			ARQ5606	Urbanismo e Paisagismo IV	6
ARQ X502	SISTEMAS CONSTRUTIVOS III	4	ARQ5663	Tecnologia da Edificação III	4
ARQ X503	CONFORTO TÉRMICO	3	ARQ5655	Conforto Ambiental - Térmico	4
ECV X504	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQUITETURA - CONCRETO	2	ECV5648	Estruturas de Concreto	5
ARQ X505	TEORIA URBANA	4	ARQ5615	Teoria Urbana II	2
			ARQ5616	Teoria Urbana III	2
ARQ X506	ARQUITETURA E CIDADE NA AMÉRICA LATINA	4	ARQ5626	Arquitetura Latino Americana	3
ARQ X601	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI	12	ARQ5636	Projeto Arquitetônico IV	8
			ARQ5610	Sistemas Urbanos	3
ARQ X602	CONFORTO VISUAL	3	ARQ5656	Conforto Ambiental - Iluminação	3
ARQ X603	PROJETO ARQUITETÔNICO DIGITAL	2		<i>Não possui equivalência</i>	
ECV X604	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA: AÇO E MISTAS	2	ECV5649	Estruturas de Aço	2
ECV X605	SISTEMAS PREDIAIS I	3	ECV5643	Instalações Prediais I	4
ARQ X606	TEORIA DA ARQUITETURA	4	ARQ5623	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo III	4
ARQ X701	ATELIÊ DE URBANISMO	4	ARQ5607	Urbanismo V	6
ARQ X702	ATELIÊ DE ARQUITETURA	8	ARQ5638	Projeto Arquitetônico VI	8
ARQ X703	CONFORTO ACÚSTICO E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES	4	ARQ5657	Conforto Ambiental - Acústica	3
			ARQ5658	Eficiência Energética e Sustentabilidade em Edificações	4
ECV X704	SISTEMAS PREDIAIS II	2	ECV5644	Instalações Prediais II	3
ARQ X705	LINGUAGENS GRÁFICAS	2		<i>Não possui equivalência</i>	
ARQ X706	ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	4	ARQ5627	Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectivas	4
ARQ X801	ATELIÊ E SOCIEDADE I	8	ARQ5637	Projeto Arquitetônico V	8
ARQ X802	SISTEMAS CONSTRUTIVOS IV	4	ARQ5664	Tecnologia da Edificação IV	4
ARQ X803	ESTÉTICA DA ARQUITETURA	4	ARQ5612	Teoria e Estética do Projeto	2
ARQ X804	ATIVIDADE ESPECIAL DE CAMPO	4		<i>Não possui equivalência</i>	
ARQ X805	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	4	ARQ5668	Estágio Curricular Supervisionado	4
ARQ X901	ATELIÊ E SOCIEDADE II	8	ARQ5639	Projeto Arquitetônico VII	8
ARQ TCC1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	4	ARQ5680	Introdução ao Projeto de Graduação	4
ARQ TCC2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	6	ARQ5692	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	6

32. Estrutura curricular

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ATELIÉ INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO 1 (ARQ) 8	ATELIÉ INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO 2 (ARQ) 8	ATELIÉ INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO 3 (ARQ) 12	ATELIÉ INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO 4 (ARQ) 12	ATELIÉ INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO 5 (ARQ) 12	ATELIÉ INTEGRADO ARQUITETURA E URBANISMO 6 (ARQ) 12	ATELIÉ ARQUITETURA (ARQ) 8	ATELIÉ E SOCIEDADE 1 (ARQ) 8	ATELIÉ E SOCIEDADE 2 (ARQ) 8	
PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CRÍTICAS DA ARQ. E DO URB. (ARQ) 4	FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DA CIDADE (ARQ) 4	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA 1 (ARQ) 4	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA 2 (ARQ) 4	TEORIA URBANA (ARQ) 4	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA (ARQ) 4	ATELIÉ URBANISMO (ARQ) 4	ESTÉTICA DA ARQUITETURA (ARQ) 4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 1 (ARQ) 4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2 (ARQ) 6
ESPAÇO E SOCIEDADE (ARQ) 4	TOPOGRAFIA APLICADA À ARQ. E URB. (ECV) 2		GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJ. URB. E REG. (ARQ) 2	ARQUITETURA E CIDADE LATINO AMERICANA (ARQ) 4	LINGUAGENS GRÁFICAS (ARQ) 2	ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (ARQ) 4	SISTEMAS CONSTRUTIVOS 4 (ARQ) 4		
EXPERIMENTAÇÃO 1 (ARQ) 4	EXPERIMENTAÇÃO 2 (ARQ) 4	SISTEMAS CONSTRUTIVOS 1 (ARQ) 4	SISTEMAS CONSTRUTIVOS 2 (ARQ) 4	SISTEMAS CONSTRUTIVOS 3 (ARQ) 4	SISTEMAS PREDIAIS 1 (ECV) 2	SISTEMAS PREDIAIS 2 (ECV) 2	ESTÁGIO CURRICULAR (ARQ) 4		
DESENHO LIVRE PARA ARQUITETURA (EGR) 4	SISTEMAS ESTRUTURAIS 1 (ARQ) 4	SISTEMAS ESTRUTURAIS 2 (ECV) 4	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQ.: MADEIRA (ECV) 2	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQ.: CONCRETO (ECV) 2	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQ.: AÇO E MISTAS (ECV) 2	PROJETO ARQUITETÔNICO DIGITAL (ARQ) 3	ATIVIDADE ESPECIAL DE CAMPO (ARQ) 4		
GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO ARQ. (EGR) 4	OFICINA DE DESENHO E MAQUETES (EGR) 6	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL (EGR) 3	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL (ARQ) 2	CONFORTO TÉRMICO (ARQ) 3	CONFORTO VISUAL (ARQ) 3	CONFORTO ACÚSTICO E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES (ARQ) 4			
DISCIPLINAS OPTATIVAS (216 H/A)									
EXTENSÃO (participação complementar em atividades de extensão = 112 H/A)									
ACOLHIMENTO E FUNDAMENTAÇÃO				APROFUNDAMENTO			AUTONOMIA		

33. Tabela com resumo dos critérios de integralização curricular

fase	CÓDIGO	Nome da disciplina	CTS	AT	AP	AE	CT
1	ARQ X101	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO I	144	2	6		8
1	ARQ X102	EXPERIMENTAÇÃO I	72	1	3		4
1	ARQ X103	GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO ARQUITETÔNICO	72	2	2		4
1	ARQ X104	DESENHO LIVRE PARA ARQUITETURA	72	1	3		4
1	ARQ X105	ESPAÇO E SOCIEDADE	72	2		2	4
1	ARQ X106	PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CRÍTICAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	72	4			4
Total de créditos 1ª Fase			504				28
2	ARQ X201	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO II	144	2	6		8
2	ARQ X202	EXPERIMENTAÇÃO II	72	1	3		4
2	ARQ X203	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	72	2	2		4
2	ARQ X204	TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO	36	1	1		2
2	ARQ X205	OFICINA DE DESENHO E MAQUETES	108	2	4		6
2	ARQ X206	FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DA CIDADE	72	4			4
Total de créditos 2ª Fase			504				28
3	ARQ X301	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO III	216	3	9		12
3	ARQ X302	SISTEMAS CONSTRUTIVOS I	72	3	1		4
3	ARQ X303	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	72	3	1		4
3	ARQ X304	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL	54	1	2		3
3	ARQ X305	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA I	72	4			4
Total de créditos 3ª Fase			486				27
4	ARQ X401	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV	216	3	9		12
4	ARQ X402	SISTEMAS CONSTRUTIVOS II	72	3	1		4
4	ARQ X403	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL	36	1	1		2
4	ARQ X404	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA: MADEIRA	36	1	1		2
4	ARQ X405	GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	36	1	1		2
4	ARQ X406	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA II	72	4			4
Total de créditos 4ª Fase			468				26
5	ARQ X501	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO V	216	3	9		12
5	ARQ X502	SISTEMAS CONSTRUTIVOS III	72	3	1		4
5	ARQ X503	CONFORTO TÉRMICO	54	2	1		3
5	ARQ X504	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQUITETURA - CONCRETO	36	1	1		2
5	ARQ X505	TEORIA URBANA	72	4			4

5	ARQ X506	ARQUITETURA E CIDADE NA AMÉRICA LATINA	72	4			4
Total de créditos 5ª Fase			522				29
6	ARQ X601	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI	216	3	9		12
6	ARQ X602	CONFORTO VISUAL	54	2	1		3
6	ARQ X603	PROJETO ARQUITETÔNICO DIGITAL	36	1	1		2
6	ARQ X604	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA: AÇO E MISTAS	36	1	1		2
6	ARQ X605	SISTEMAS PREDIAIS I	54	2	1		3
6	ARQ X606	TEORIA DA ARQUITETURA	72	4			4
Total de créditos 6ª Fase			468				26
7	ARQ X701	ATELIÊ DE URBANISMO	72	1	3		4
7	ARQ X702	ATELIÊ DE ARQUITETURA	144	2	6		8
7	ARQ X703	CONFORTO ACÚSTICO E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES	72	2	2		4
7	ARQ X704	SISTEMAS PREDIAIS II	36	1	1		2
7	ARQ X705	LINGUAGENS GRÁFICAS	36	1	1		2
7	ARQ X706	ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	72	4			4
Total de créditos 7ª Fase			432				24
8	ARQ X801	ATELIÊ E SOCIEDADE I	144			8	8
8	ARQ X802	SISTEMAS CONSTRUTIVOS IV	72	3	1		4
8	ARQ X803	ESTÉTICA DA ARQUITETURA	72	4			4
8	ARQ X804	ATIVIDADE ESPECIAL DE CAMPO	72			4	4
8	ARQ X805	ESTÁGIO CURRICULAR	72		4		4
Total de créditos 8ª Fase			288				24
9	ARQ X901	ATELIÊ E SOCIEDADE II	144			8	8
9	ARQ TCC1	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	72	4	4		4
Total de créditos 9ª Fase			216				12
10	ARQ TCC2	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	108	3	3		6
Total de créditos 10ª Fase			108				6
Total de créditos do Curso			3996	106	106	22	230

Observação: A carga horária semanal respeita a média de 25 (vinte e cinco) horas-aula por semana, no decorrer do curso, ficando em 22,8 horas semanais.

34. Dados de todas as disciplinas com as características individuais, ementa, objetivo, bibliografia básica e bibliografia complementar em listas separadas

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO I Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	1ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	144	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	108
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	8		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa</p> <p>Atuação profissional e função social da arquitetura e do urbanismo. A dimensão da arte na arquitetura. Introdução à análise crítica de contextos e dinâmicas urbanas e ambientais. Construção de relações entre corpo, arquitetura e cidade. Experimentação construtiva de modelos tridimensionais e princípios de expressão gráfica como instrumentos de concepção e operação projetual.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Experimentar, conceber e expressar graficamente objetos arquitetônicos a partir das relações entre corpo e espaço, introduzindo o campo da arquitetura e do urbanismo, suas questões éticas, acadêmicas, profissionais, artísticas e técnicas.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Questões éticas, acadêmicas, profissionais e técnicas; ● Leitura, análise e interpretação de relações entre corpo, arte, arquitetura e cidade; ● Introdução ao processo projetual em arquitetura e urbanismo; ● Modelos físicos tridimensionais em diferentes escalas; ● Representação gráfica e concepção projetual.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. JACOBS, Jane. <i>Morte e vida de grandes cidades</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 2. HERTZBERGER, Herman. <i>Lições de arquitetura</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 3. BAKER, Geoffrey. <i>Le Corbusier, uma análise da forma</i>. São Paulo, Martins Fontes, 1998. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (Org.). <i>Corpocidade: gestos urbanos</i>. Salvador: EDUFBA, 2017. 2. CASTELLS, Eduardo Jorge Félix. <i>Traços e palavras: sobre o processo projetual em arquitetura</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2012. 3. GEHL, Jan. <i>Cidades para pessoas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. 4. LYNCH, Kevin. <i>A Imagem da Cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995. 5. ROLNIK, Raquel. <i>O que é cidade</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988. 6. SANTOS, Milton. <i>Pensando o espaço do homem</i>. São Paulo: Hucitec, 1986. 7. SPECK, Jeff. <i>Cidade caminhável</i>. 1 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

(ARQ 0000) Código disciplina	EXPERIMENTAÇÃO 1 Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	1ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Compreensão de fenômenos e sistemas estruturais, diferentes materiais e técnicas construtivas, por meio de atividades e experimentações práticas utilizando protótipos, modelos em escala reduzida ou real. Aproximação às práticas construtivas e ao canteiro de obras.

Objetivos

Compreender os fenômenos e sistemas estruturais, conhecer materiais e técnicas construtivas, por meio da realização de práticas de experimentação envolvendo etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades.

Conteúdo Programático

- Atividades práticas e experimentais ao longo de todo o processo pedagógico;
- Fenômenos estruturais, esforços, tensão e deformação;
- Observações de soluções estruturais da natureza;
- Introdução aos sistemas estruturais e construtivos (definição, tipos, materiais, histórico);
- Geometria dos elementos estruturais (forma-ativa, vetor-ativo, seção-ativa, superfície-ativa, altura-ativa, híbridos), carregamentos e vínculos;
- Pré-dimensionamento de elementos estruturais;
- Visitas em campo. Visitas às obras.

Bibliografia Básica

1. MARGARIDO, Aluísio F. *Fundamentos de Estruturas*. Ziguarte, São Paulo, 2001.
2. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *A Conceção estrutural e a arquitetura*. 6.ed. São Paulo: Ziguarte, 2010.
3. SALVADORI, Mario. *Por que os edifícios ficam em pé*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

1. CHING, F.D.K., ONOUYE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. *Sistemas Estruturais Ilustrados - padrões, sistemas e projetos*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.
2. ENGEL, Heino. *Sistemas de estruturas*. São Paulo: Hemus, 1981.
3. GORDON, J. E. *Structures or why things don't fall down*. Boston: Da Capo Press, 2009.
4. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *Bases para projeto estrutural na arquitetura*. São Paulo: Ziguarte, 2011.
5. SALVADORI, Mario. *Estruturas para Arquitectos*. La Isla: Buenos Aires, 1976.
6. SILVA, Daiçon Maciel da; SOUTO, André Kraemer. *Estruturas: uma abordagem arquitetônica*. Porto Alegre: R. dos Reis, 2002.
7. TIANJIAN, J.; ADRIAN J.B.; BRIAN R.E. *Understanding and Using Structural Concepts*. Boca Raton: CRC Press, 2015.
8. VASCONCELOS, Augusto Carlos. *Estruturas Arquitetônicas*. Studio Nobel, São Paulo 1991.

(ARQ 0000) Código disciplina	GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO ARQUITETÔNICO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	1ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos			
Co-Requisitos	Desenho Livre para Arquitetura		

<p>Ementa Leitura, princípios e técnicas de representação gráfica de objetos arquitetônicos e seu entorno. Perspectivas e sombras, axonométricas e cônicas. Introdução à geometria descritiva aplicada à arquitetura e urbanismo. Elementos e métodos descritivos.</p>
<p>Objetivo Desenvolver o pensamento geométrico e espacial necessário à concepção e representação em arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A visão tridimensional representada em meio bidimensional em arquitetura e urbanismo; ● Proporções relativas; ● Perspectivas axonométricas e cônicas; ● Sombra própria e projetada; ● Ponto, reta e plano, figuras, posições relativas, interseções, métodos descritivos; ● Geometria de coberturas e outras aplicações em arquitetura.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DEBATIN NETO, A.; COUTINHO, H. J. S.; MARTINELLI, R. <i>Geometria Descritiva: Conceitos Iniciais</i>. CCE/UFSC. Florianópolis, 2017. 2. GOMES, Adriano Pinto. <i>Desenho técnico</i>. Ouro Preto: IFMG, 2012. 3. WEALIMAN, B. Leighton. <i>Geometria descritiva</i>. Rio de Janeiro, Reverté. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CARDOSO, Armando. <i>Elementos de geometria descritiva</i>. Rio de Janeiro, Briguiet. 2. CHAPUT, Frère Ignace. <i>Elementos de geometria descritiva</i>. Rio de Janeiro, Briguiet. 3. DI PIETRO, Donato. <i>Geometria descritiva</i>. Buenos Aires, Alsina. 4. LOBJOIS, C. H. <i>Desenvolvimento de chapas</i>. São Paulo, Hemus. 5. MACHADO, Ardevan. <i>Geometria descritiva</i>. São Paulo, McGraw Hill. 6. PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. <i>Geometria descritiva</i>. São Paulo, Pioneira. 7. RODRIGUES, Álvaro. <i>Geometria descritiva</i>. Rio de Janeiro, Livro Técnico. 8. SOUZA JÚNIOR, Hugo de Andrade de. <i>Geometria descritiva e perspectiva</i>. São Paulo, Pioneira.

(ARQ 0000) Código disciplina	DESENHO LIVRE PARA ARQUITETURA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	1ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos			
Co-Requisitos	Geometria Descritiva e Desenho Arquitetônico		

<p>Ementa Desenho de observação, abstração e técnicas de representação a mão livre em Arquitetura e Urbanismo.</p>
<p>Objetivos Desenvolver o raciocínio e a percepção visual por meio da aplicação de técnicas de desenho a mão livre em esboços e croquis de arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Relações entre forma e desenho; ● Técnicas de representação a mão livre; ● Desenho de observação, de abstração de objetos, edifícios, ambientes urbanos, espaços livres e natureza; ● Desenho rápido e de concepção com o auxílio das técnicas e fundamentos da perspectiva cônica.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MUBARAC, Cláudio. <i>Sobre o Desenho no Brasil</i>. São Paulo: Editora da Cidade: 2019. 2. MASSIRONI, Manfredo. <i>Ver pelo Desenho - Aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos</i>. Lisboa: Edições 70, 2010. 3. MUNARI, Bruno. <i>Diseño y comunicación visual</i>. Gustavo Gili, Barcelona, 1975. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CLARK, Roger H; PAUSE, Michael. <i>Arquitectura: temas de composición</i>. 2.ed. Mexico,D.F: G.Gili, 1997. 2. CHING, Francis D. K. <i>Representação Gráfica em Arquitetura</i>. Porto Alegre: Bookman, 2000. 3. DOYLE, Michael E. <i>Desenho a cores – 2. ed</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002. 4. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i>. Tradução: Roberto Raposo. Ediouro, 1984. 5. KANDINSKY, W. <i>Ponto; linha; plano</i>. Martins Fontes Editora, São Paulo, s.d.p. 6. PARRAMON, José Maria. <i>Assim se desenha</i>. Las Ediciones de Arte. Leda, 1972. 7. PARRAMON, José Maria. <i>Como desenhar em perspectiva</i>. Las Ediciones de Arte. Leda, 1972. 8. PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i>. Ed. UNB, s.d.p. 9. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i>. Tradução: Roberto Raposo. Ediouro, 1984. 10. SPECK, Henderson José, PEIXOTO, Virgílio Vieira. <i>Manual básico de desenho técnico</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

(ARQ 0000) Código disciplina	ESPAÇO E SOCIEDADE Nome disciplina			
Tipo	Obrigatória			
Fase	1ª			
Carga Horária Semestral (h/a)	Total	72	Créditos Teóricos	36
			Créditos Práticos	0
			Créditos Extensão	36
Carga Horária Semanal (h/a)	Total	4		
Pré-Requisitos	Não há			
Co-Requisitos	Não há			

<p>Ementa Fundamentos éticos e sociais da arquitetura e do urbanismo. Compreensão crítica e função social da atuação de profissionais de arquitetura e urbanismo. Interseccionalidades e questões de arquitetura e urbanismo. Cenários possíveis para as cidades do século XXI.</p>
<p>Objetivos Desenvolver habilidades de leitura e atuação crítica sobre as relações entre arquitetura, urbanismo e sociedade. Identificar formas de atuação dos profissionais da área na atualidade, a partir de casos de problemáticas contemporâneas.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Fundamentos éticos e papéis sociais de profissionais de arquitetura e urbanismo; ● Formas de ação e atuação de profissionais de arquitetura e urbanismo na contemporaneidade; ● Arquitetura, urbanismo e poder; ● Estado e sociedade em formulações de políticas urbanas; ● O espaço socialmente produzido, a cultura urbana e o direito à cidade; ● Interseccionalidade e questões de arquitetura e urbanismo; ● Gênero, raça, etnia, povos originários, classes sociais, problemáticas habitacionais, questões ambientais, novas tecnologias de participação e de ação coletiva; ● Cenários possíveis para as cidades do século XXI;
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LEFEBVRE, Henri. <i>O direito à cidade</i>. São Paulo: Centauro, 2001 [20 ex. na BU]. 2. MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. <i>Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos</i>. São Paulo: Gustavo Gili., 2014 [1 ex. na BU]. 3. MARICATO, Ermínia. <i>Metrópole na periferia do capitalismo</i>. São Paulo: Hucitec, 1996 <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARANTES, Pedro. <i>Arquitetura nova: Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre</i>. São Paulo: Editora 34 [1 ex. no LDA]. 2. CASTELLS, Manuel. <i>Redes de indignação e esperança – movimentos sociais na era da internet</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2014 [4 ex. na BU]. 3. HOLSTOM, James. <i>Cidadania insurgente</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2013 [sem ex.]. 4. SANTOS, Milton. <i>Por uma outra globalização</i>. Rio de Janeiro: Record. 5. TARROW, Sidney. <i>Poder em movimento</i>. Petrópolis: Vozes, 2009 [10 ex na BU].

(ARQ 0000) Código disciplina	PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CRÍTICAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	1ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa A teoria, a história e a perspectiva crítico-humanista na formação de profissionais de arquitetura e urbanismo. Consciência histórica da arquitetura e do urbanismo. Teorias da história e métodos historiográficos e de pesquisa em arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Objetivos Construir uma perspectiva do presente histórico, a partir de abordagens multi- e transdisciplinares, visando compreender a relevância e a atualidade da teoria e da história para a arquitetura e o urbanismo em suas diferentes dimensões.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> • As problemáticas da teoria e da história da arquitetura e do urbanismo; • Temas, conceitos, pressupostos e questões centrais da teoria e da história da arquitetura e do urbanismo; • Tradições teóricas e analíticas na historiografia e na crítica de arquitetura e urbanismo, seus desdobramentos e inflexões contemporâneas; • Introdução ao debate, leitura, escrita, metodologia científica, e outras linguagens de exploração e expressão da teoria e da história da arquitetura e do urbanismo; • Temas contemporâneos da pesquisa e da historiografia em arquitetura e urbanismo.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DESÍGNIO. <i>Dossiê: história, historiografias, historiadores</i>. n. 11/12. São Paulo, mar. 2011. [0 ex.] 2. TAFURI, Manfredo. <i>Teorias e história da arquitetura</i>. Lisboa: Presença, 1988. [2 ex. BU] 3. WAISMAN, Marina. <i>O interior da história: Historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. [0 ex.] <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BENJAMIN, Walter. <i>Obras escolhidas I – Magia e técnica, arte e política</i>. São Paulo: Brasiliense, 1994. 2. CHAUÍ, Marilena. <i>Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas</i>. São Paulo: Cortez, 2006. [+10 ex. BU/CED] 3. ROCHA--PEIXOTO, Gustavo. <i>A estratégia da aranha ou: da possibilidade de um ensino metahistórico em arquitetura</i>. Rio de Janeiro: Rio Books, 2013. [0 ex.] 4. KOSELLECK, Reinhart et al. <i>O Conceito de História</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. [0 ex.] 5. LE GOFF, Jacques. <i>História e memória</i>. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. [13 ex. BU]

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	2ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	144	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	108
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	8		
Pré-Requisitos	Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo I		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa</p> <p>O contexto urbano e o projeto arquitetônico. Materialização e espacialização da cultura e da história na cidade: identidade e memória coletiva. Relações entre concepção, materialidade e representação gráfica no projeto de arquitetura e urbanismo. Dimensionamento dos ambientes a partir de critérios de funcionalidade, acessibilidade e de desenho universal.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Compreender e desenvolver processos de projeto que estabeleçam e estimulem as relações entre contexto urbano, valores históricos, materialidade, representação gráfica e acessibilidade na concepção arquitetônica e urbanística.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Contextos urbanos, memória coletiva, valores históricos, culturais e paisagem; ● Morfologia, centralidade e ambiência urbana; ● Tipologia e composição arquitetônica; ● Materialidade e sistemas construtivos; ● Desenho universal, dimensionamento e ergonomia; ● Desenvolvimento de processo projetual em arquitetura e urbanismo; ● Projeto arquitetônico e interface pública; ● Representação e concepção projetual por meio de desenhos e maquetes.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. <i>Dicionário da arquitetura brasileira</i>. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017. 2. FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (orgs.). <i>Plural de Cidade: Novos. Léxicos Urbanos</i>. Coimbra: Ed. Almedina, 2009. 3. SANTOS, Milton. <i>A Natureza do Espaço. Técnica e tempo – razão e emoção</i>. São Paulo: HUCITEC, 1996. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ACAYABA, Marcos de Azevedo et al. <i>Marcos Acayaba</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 2. CALVINO, Italo. <i>As cidades invisíveis</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 3. CHING, Francis D K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002 4. HALL, Stuart. <i>Identidade cultural na pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 5. FERRAZ, Marcelo (org.). <i>Lina Bo Bardi</i>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi; Casa de Vidro: Romano Guerra, 2018. 6. LEMOS, Carlos A.C. <i>O que é Patrimônio Histórico</i>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981. 7. ISHIDA, Américo et al. <i>Memórias, ausências e presenças do art déco em Lages</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

(ARQ 0000) Código disciplina	EXPERIMENTAÇÃO 2 Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	2ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Experimentação 1		
Co-Requisitos	Sistemas Estruturais 1		

Ementa

Análise qualitativa de fenômenos estruturais por meio de diferentes materiais e técnicas construtivas aplicadas às atividades práticas e experimentações, utilizando protótipos ou modelos em escala reduzida. Entendimento da forma como protagonista nos sistemas estruturais.

Objetivos

Compreender qualitativamente os fenômenos e sistemas estruturais, conhecer materiais e técnicas construtivas, por meio da realização de práticas de experimentação envolvendo etapas de planejamento, execução e avaliação das atividades.

Conteúdo Programático

- Atividades práticas e experimentais ao longo de todo o processo pedagógico;
- Elementos em barras e placas: pilares, vigas, pórticos, lajes e paredes estruturais;
- Cabos, Estruturas vagonadas e Tensoestruturas;
- Arcos, Cascas e variações;
- Elementos treliçados: treliças planas e espaciais, geodésicas;
- Escadas e rampas;
- Pré-dimensionamento de estruturas.

Bibliografia Básica

1. ENGEL, Heino. *Sistemas de estruturas*. São Paulo: Hemus, 1981.
2. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *A Concepção estrutural e a arquitetura*. 6.ed. São Paulo: Zigurate, 2010.
3. SALVADORI, Mario. *Por que os edifícios ficam em pé*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia Complementar

1. CHING, F.D.K, ONOUE, B. S.; ZUBERBUHLER, D. *Sistemas Estruturais Ilustrados - padrões, sistemas e projetos*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2010.
2. DI PIETRO, João Eduardo. *O conhecimento qualitativo das estruturas das edificações na formação do arquiteto*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. 2000.
3. MARGARIDO, Aluisio F. *Fundamentos de Estruturas*. São Paulo: Zigurate, 2001.
4. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *Bases para projeto estrutural na arquitetura*. 3.ed. São Paulo: Zigurate, 2011.
5. VASCONCELOS, Augusto Carlos. *Estruturas Arquitetônicas*. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS ESTRUTURAIS 1 Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	2ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Experimentação 1		
Co-Requisitos	Experimentação 2		

Ementa

Introdução à concepção estrutural e aos sistemas estruturais aplicados ao projeto arquitetônico. Lançamento estrutural, estimativa de cargas e comportamento global dos materiais. Análise estrutural dos fenômenos em elementos estruturais. Simulações do comportamento estrutural com ferramentas computacionais.

Objetivos

Apresentar conceitos para a concepção e análise do projeto estrutural, considerando a relação integrada entre o sistema estrutural, a forma arquitetônica, as influências das ações e esforços solicitantes nas estruturas, por meio de métodos analíticos de resolução numérica e simulações com ferramentas computacionais.

Conteúdo Programático

- Estudo da concepção estrutural para os diferentes tipos de sistemas estruturais e materiais aplicados a um projeto arquitetônico (concreto armado moldado in loco, pré-moldado, alvenaria estrutural, estruturas híbridas de aço-concreto);
- Compreensão das condições de equilíbrio e estabilidade em estruturas e cálculo dos esforços solicitantes por meio de processos analíticos simplificados para solução de sistemas isostáticos planos (vigas e pórticos) e sistemas reticulados planos (treliças, grelhas);
- Compreensão dos critérios gerais para seleção de alternativas estruturais e adoção dos materiais adequados, considerando questões conceituais, sociais, ambientais, econômicas e estéticas;
- Elementos estruturais: fundações, pilares, vigas, lajes, cascas, placas, treliças planas e outros;
- Introdução à ferramentas computacionais de simulação.

Bibliografia Básica

1. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *Bases para projeto estrutural na arquitetura*. 3.ed. São Paulo: Zigurate, 2011.
2. SORIANO, Humberto Lima. *Estática das estruturas/ Humberto Lima Soriano*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.
3. SÜSSEKIND, José Carlos. *Curso de análise estrutural*. 3. ed. Porto Alegre: Globo, 1979.

Bibliografia Complementar

1. ASSAN, Aloisio Ernesto. *Resistência dos materiais*. Campinas: UNICAMP, 2010.
2. BOTELHO, M. H. C. *Resistência dos materiais: para entender e gostar*. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
3. MARGARIDO, Aluizio Fontana. *Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas*. 4. ed. São Paulo: Zigurate, 2009.
4. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *A Concepção estrutural e a arquitetura*. 6.ed. São Paulo: Zigurate, 2010.
5. SILVA, D. M. *Estruturas: Uma Abordagem Arquitetônica*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da Uniritter, 2015

(ARQ 0000) Código disciplina	TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	2ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Oficina de Desenho e Maquetes		

Ementa

Introdução à topografia aplicada à arquitetura e urbanismo. Fundamentação e aplicação prática de métodos de levantamentos planialtimétricos e representação gráfica do território. Compreensão dos elementos topográficos por meio da construção de maquetes e modelos reduzidos. A relação entre a morfologia do terreno e a implantação da obra.

Objetivos

Capacitar o estudante para a elaboração e interpretação de levantamentos planialtimétricos, bem como para sua aplicação no projeto arquitetônico e urbanístico por meio de diferentes técnicas.

Conteúdo Programático

- Topografia: definição, objetivos e aplicação arquitetônica, paisagística e urbanística;
- Compreensão e interpretação dos elementos topográficos: curvas de nível, planos cotados, perfis, declividade taludes, rampas, práticas de corte e aterro, por meio da representação gráfica e da construção de maquetes e modelos reduzidos;
- Aplicação prática de métodos de levantamentos planialtimétricos com a utilização de técnicas e instrumentos de aferição manual (pique, estaca, bússola, trena, vasos comunicantes e outros) aplicados ao relevo do terreno e ao projeto arquitetônico;
- Elaboração de projetos de corte e aterro com a representação do traçado de perfis do terreno e a relação com curvas de nível (planta topográfica);
- Relações entre a topografia e o projeto arquitetônico aplicados ao canteiro de obras;
- Locação de obras e marcação do terreno a partir dos pontos levantados na topografia;
- Medição e representação das características da superfície do terreno por meio de levantamentos topográficos;
- Práticas em campo.

Bibliografia Básica

1. BORGES, A. de C. *Topografia*. 2. ed., e ampl. [s. l.]: Edgard Blucher, 1977.
2. _____. *Exercícios de topografia*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 1975.
3. GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J.J. *Topografia: conceitos e aplicações*. 3. ed. Lisboa: Lidel, 2012.

Bibliografia Complementar

1. ALVAREZ, A. A. M.; BRASILEIRO, A.; MORGADO, C.; RIBEIRO, R. T. M. *Topografia para arquitetos*. Rio de Janeiro: Booklink Publicações Ltda., 2003.
2. ERBA, D. A. THUM, A. B.; SILVA, C. A. U. et al. *Topografia para estudantes de Arquitetura, Engenharia e Geologia*. São Leopoldo: Unisinos, 2009.
3. MADEIRA, S.; SOUSA, J.J.; GONÇALVES, J. A. *Topografia: exercícios e tratamento de erros*. 1. ed. Lisboa: Lidel, 2015.
4. TULER, M.; SARAIVA, S.; TEIXEIRA, A. *Manual de práticas de topografia*. 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017
5. TULER, M.; SARAIVA, S. *Fundamentos de topografia*. [s. l.]: Bookman, 2011. ISBN 9788582601198. [recurso eletrônico] BU: 528.425 T917f

(ARQ 0000) Código disciplina	OFICINA DE DESENHO E MAQUETES Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	2ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	108	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	6		
Pré-Requisitos	Geometria Descritiva e Desenho Arquitetônico Desenho Livre para Arquitetura		
Co-Requisitos	Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo II Topografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo		

Ementa

Representação das formas no espaço, croquis e desenho técnico. Modelos tridimensionais na arquitetura e urbanismo. A maquete como instrumento de apoio na concepção e representação de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Normatização de representação gráfica e técnicas de maquetes.

Objetivos

Conhecer materiais, instrumentos e técnicas de representação e concepção projetual por meio do desenvolvimento de desenhos manuais e maquetes físicas em diferentes escalas.

Conteúdo Programático

- Introdução a materiais, instrumentos e técnicas de desenho e maquetes para arquitetura e urbanismo;
- Fundamentos de documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos;
- Representação e concepção projetual por meio de desenhos e maquetes;
- Representação topográfica bi e tridimensional.

Bibliografia Básica

1. CONSALEZ, Lorenzo. *Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico*. São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2015.
2. CHING, Francis D. K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
3. KANDINSKY, W. *Ponto; linha; plano*. Martins Fontes Editora, São Paulo, s.d.p.

Bibliografia Complementar

1. KNOLL, Wolfgang. *Maquetes arquitetônicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. ROCHA, Paulo Mendes da. *Maquetes de papel*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
3. CLARK, Roger H; PAUSE, Michael. *Arquitetura: temas de composición*. 2.ed. Mexico,D.F: G.Gili, 1997.
4. DOYLE, Michael E. *Desenho a cores – 2. ed*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
5. EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Tradução: Roberto Raposo. Ediouro, 1984.

(ARQ 0000) Código disciplina	FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DA CIDADE Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	2ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa</p> <p>As formas de experiência da arquitetura, da cidade e do espaço na história. Dimensões críticas do debate em arte, arquitetura, urbanismo e urbanização. Arquitetura e cidade na história em categorias fundamentais de análise.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Construir elementos de análise histórico-crítica da arquitetura, do urbanismo e da formação do espaço urbano, perpassando diferentes tempos históricos e escalas, e vinculando-os aos processos sociais, culturais, artísticos, políticos, econômicos, tecnológicos e materiais.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cidade, cultura e natureza: cosmovisões, dominação e o ideal de progresso. ● Questões sobre o desenho, a criação e a representação em arquitetura e urbanismo. ● Higienismo, ordem e controle: saúde coletiva, embelezamento, poder público e “civilização”. ● Público e privado: esferas da vida, a cidade liberal-burguesa e a permanência do comum. ● Industrialização, explosão urbana e mecanização da construção. ● Culturalismo e historicismo: comunitarismo e ordem tradicional em análise e projeto. ● Racionalismo e funcionalismo: o ideal da razão. ● Crítica e crise do humanismo modernista.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHOAY, Françoise. <i>O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia</i>. São Paulo: Perspectiva, 2000. [9 ex. na BU] 2. FRAMPTON, Kenneth. <i>História crítica da arquitetura moderna</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000. [12 ex. na BU] 3. HALL, Peter. <i>Cidades do amanhã</i>. São Paulo: Perspectiva, 2011. [7 ex. na BU] <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARGAN, Giulio C. <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. [25 ex. na BU] 2. BERMAN, Marshall. <i>Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. [6 ex. na BU] 3. LEFEBVRE, Henri. <i>A vida cotidiana no mundo moderno</i>. São Paulo: Ática, 1991. [4 ex.] 4. SENNETT, Richard. <i>O declínio do homem público: as tiranias da intimidade</i>. Rio de Janeiro: Record, 2021. [3 ex. na BU] 5. TAFURI, Manfredo. <i>Projecto e utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1985. [0 ex.]

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO III Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	3ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	216	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	162
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	12		
Pré-Requisitos	Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo II		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Concepção arquitetônica, estrutura e linguagem. A linguagem arquitetônica a partir de princípios de coordenação modular e de racionalidade construtiva. Parâmetros legais e índices urbanísticos. A concepção estrutural integrada ao projeto arquitetônico.

Objetivos

Conceber o projeto arquitetônico estabelecendo relações entre aspectos construtivos e parâmetros urbanísticos, de forma a ampliar o conjunto de conhecimentos referente à construção da linguagem arquitetônica.

Conteúdo Programático

- Linguagem e concepção arquitetônica.
- Concepção estrutural, sistemas construtivos e coordenação modular;
- Repertório arquitetônico;
- Parâmetros legais e índices urbanísticos;
- Representação e comunicação do projeto.

Bibliografia Básica

1. BRUNA, Paulo J.V. *Arquitetura, Industrialização e desenvolvimento*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
2. LIMA, João Filgueiras. *Arquitetura - Uma experiência na área de saúde*. São Paulo: Romano Guerra, 2012.
3. PERRONE, Rafael Antônio Cunha. *Os croquis e os processos de projeto de arquitetura*. São Paulo: Altamira, 2018.

Bibliografia Complementar

1. ADDIS, Bill. *Edificação: 3000 Anos de Projeto, Engenharia e Construção*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. ANELLI, Renato. *Rino Levi: Arquitetura e Cidade*. São Paulo: Romando Guerra, 2019.
3. CHING, Francis D.K. *Representação gráfica em arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
4. CHING, Francis D.K. *Sistemas Estruturais Ilustrados: Padrões, Sistemas e Projeto*. Porto Alegre: Bookman, 2015.
5. MARQUES, André Felipe Rocha. *Lelé: diálogos com Neutra e Prouvé*. São Paulo: Romano Guerra; Austin: Nhamerica Platform, 2020.
6. LIMA, André Luis de; GRAD, Guilherme Freitas; SERRAGLIO, João Paulo. *Hans Broos: memória de uma arquitetura*. São Paulo: Ed. do Autor, 2018.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS CONSTRUTIVOS I Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	3ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Experimentação 2		
Co-Requisitos	não há		

Ementa

Visão sistêmica da edificação considerando os sistemas construtivos e seus elementos - das fundações à cobertura. A concepção do projeto a partir dos processos construtivos e materialidade. Aproximação às práticas construtivas e ao canteiro de obras.

Objetivos

Promover a compreensão das relações intrínsecas entre o projeto arquitetônico e a tecnologia da construção, com ênfase nos elementos construtivos que compõem a edificação.

Conteúdo Programático

- Materialidade construtiva da arquitetura e tectônica das edificações: fundação, estrutura, vedação, esquadrias, cobertura, revestimentos, instalações e seus componentes construtivos;
- Sistemas construtivos e suas relações com a concepção do projeto: sistemas convencionais, híbridos e mistos;
- Detalhamento arquitetônico/construtivo desde as fases iniciais do processo de projeto e sua relação com a obra e o objeto edificado;
- Desenho técnico na comunicação das definições do projeto arquitetônico e executivo;
- A interface dos sistemas construtivos no processo de projeto a partir de princípios de coordenação modular e de racionalidade construtiva;
- Atividades em campo e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real.

Bibliografia Básica

1. AZEREDO, H. A. D. *O Edifício Até Sua Cobertura*. [S.l.]: Blucher, 2017. v. 2.ª edição revista. [recurso eletrônico]. BU: 69 A993e
2. FUSCO, Péricles Brasiliense. *Técnica de armar as estruturas de concreto*. São Paulo: Pini, 1995. 382 p.
3. YAZIGI, W. *A técnica de edificar*. 11. ed. rev. atual. [s. l.] São Paulo: Pini, 2011.

Bibliografia Complementar

1. ALBERNAZ, M. P. *Dicionário ilustrado de arquitetura de A a Z*. São Paulo: Pró-Editores, 2000.
2. AZEREDO, Helio Alves. *O Edifício e seu Acabamento*. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.
3. BERTOLINI, Luca. *Material de construção: patologia, reabilitação, prevenção*. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
4. BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. *Concreto armado eu te amo*. 10. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2019. 1 v
5. CALLISTER JR, W. D. *Ciência e Engenharia de Materiais: Uma Introdução*. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
6. FERRO, Sérgio. *O canteiro e o desenho*. São Paulo: Projetos Editores Associados, 1982.
7. GRAEFF, Edgar A. *Arte e Técnica na Formação do Arquiteto*. Studio Nobel, 1995
8. MASCARO, Lucia R. de (Lucia Raffo de). *Tecnologia e Arquitetura*. São Paulo: Nobel, 1990. 129p. ISBN 8521306040
9. MOHAMAD, G. *Construções em Alvenaria Estrutural: materiais, projeto e desempenho*. São Paulo: Blucher, 2015.
10. SALGADO, Julio Cesar Pereira. *Técnicas e práticas construtivas para edificação*. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, 2009.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS ESTRUTURAIS II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	3ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Sistemas Estruturais 1		
Co-Requisitos	Ateliê Integrado AU 3		

Ementa

Sistemas estruturais aplicados ao projeto arquitetônico. Comportamento e resistência dos diferentes sistemas para a estabilidade dos elementos estruturais das edificações. Compreensão, análise e simulação das condições de equilíbrio e estabilidade das estruturas e resistência dos materiais. Desenvolvimento da concepção e análise estrutural integradas ao projeto de arquitetura.

Objetivos

Apresentar a resistência dos materiais e a estabilidade das edificações, considerando a relação integrada entre o sistema estrutural e a forma arquitetônica, bem como a compreensão das ações e esforços em estruturas e os métodos analíticos de verificação dos sistemas estruturais.

Conteúdo Programático

- Concepção e análise estrutural integrada ao desenvolvimento do projeto arquitetônico (preferencialmente relacionado com a unidade curricular Ateliê Integrado AU 3);
- Solicitações e resistências dos elementos do sistema estrutural
- Esforços solicitantes, tensões e deformações em estruturas;
- Tensões e deformações em estruturas
- Esforços solicitantes: normal (tração e compressão), cisalhamento, flexão e torção.
- Concepção e análise estrutural aplicados ao projeto de arquitetura no ateliê: tração; compressão; flexão; torção; cisalhamento; flambagem.

Bibliografia básica:

1. POPOV, E. P. *Introdução a Mecânica Dos Sólidos*. [S.l.]: Blucher, 2016.
2. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *Bases para projeto estrutural na arquitetura*. 3.ed. São Paulo: Ziguarte, 2011.
3. SORIANO, Humberto Lima. *Estática das estruturas/ Humberto Lima Soriano*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

Bibliografia complementar:

1. BOTELHO, M. H. Campos. *Resistência dos materiais: para entender e gostar*. São Paulo: Edgard Blucher, 2013.
2. HIBBELER, R. C. *Estática: mecânica para engenharia*. 10. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2005.
3. LOPES, J. M.; BOGÉA, M.; REBELLO, Y. C. P. *Arquiteturas da engenharia ou engenharias da arquitetura*. São Paulo: Mandarin, 2006.
4. MARGARIDO, A. F.. *Fundamentos de estruturas: um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas*. São Paulo: Ziguarte, 2009.
5. SILVA, D. M. *Estruturas: Uma Abordagem Arquitetônica*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UniRitter, 2015.

(ARQ 0000) Código disciplina	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	3ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Oficina de Desenho e Maquetes		
Co-Requisitos	Ateliê Integrado AU3		

Ementa Introdução a representação gráfica digital de projetos arquitetônicos e urbanísticos em duas e três dimensões.
Objetivos Conhecer e aplicar ferramentas digitais de representação do projeto arquitetônico e urbanístico.
Conteúdo Programático <ul style="list-style-type: none"> ● A representação gráfica como processo, registro e comunicação de ideias projetuais; ● O papel da representação gráfica digital e sua relação com os processos analógicos de concepção; ● Fundamentos de documentação técnica digital para projetos arquitetônicos e urbanísticos; ● Princípios para edição de documentos digitais; ● Diferentes ferramentas digitais para concepção e representação de projetos arquitetônicos e urbanísticos; ● Elaboração de desenhos e modelos digitais aplicados ao projeto.
Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. CONSALEZ, Lorenzo. <i>Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico</i>. São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2015. 2. CHING, Francis D. K. <i>Representação Gráfica em Arquitetura</i>. Porto Alegre: Bookman, 2000. 3. KANDINSKY, W. <i>Ponto; linha; plano</i>. Martins Fontes Editora, São Paulo, s.d.p. Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. CLARK, Roger H; PAUSE, Michael. <i>Arquitetura: temas de composicion</i>. 2.ed. Mexico,D.F: G.Gili, 1997. 2. CHING, Francis D. K. <i>Representação Gráfica em Arquitetura</i>. Porto Alegre: Bookman, 2000. 3. DOYLE, Michael E. <i>Desenho a cores – 2. ed</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002. 4. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i>. Tradução: Roberto Rapouso. Ediouro, 1984. 5. KNOLL, Wolfgang. <i>Maquetes arquitetônicas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA I Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	3ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	56
		Créditos Práticos	16
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Espaço e Sociedade; Fundamentos da Arquitetura, do Urbanismo e da Cidade; Perspectivas Histórico-Críticas da Arquitetura e do Urbanismo		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Matrizes da cultura brasileira: originária, portuguesa, africana. Teorias do Brasil. A concepção de cidade entre os séculos XVI e XIX. Visões históricas da arte, da arquitetura e da urbanização. Arte e arquitetura originárias. História da arte luso-brasileira. A arquitetura luso-brasileira entre os séculos XVI e XIX. Técnicas construtivas. Arquitetura da imigração.

Objetivos

Compreender a arte, a arquitetura e o urbanismo desenvolvidos no Brasil entre os séculos XVI e XIX e suas relações com a história, com as ciências humanas e sociais.

Conteúdo Programático

- Teorias sobre a cultura brasileira.
- Matrizes da cultura brasileira: originária, africana, portuguesa. Cosmovisões originárias. Arquitetura originária.
- Arquitetura em Portugal. Os tratados de arquitetura luso-brasileira. As aulas de arquitetura em Portugal e no Brasil entre os séculos XVI e XIX.
- Características da formação urbana brasileira. Questões da cidade luso-brasileira. As cidades na América portuguesa e espanhola. As cidades mineiras. Vilas e freguesias em Santa Catarina.
- Arquitetura religiosa, civil e oficial.
- Arquitetura brasileira entre os séculos XVI e XVIII. Técnicas e materiais construtivos.
- Arquitetura e cidade brasileira no século XIX: a missão artística francesa, o neoclassicismo e o ecletismo.
- Arquitetura dos imigrantes. Características arquitetônicas, técnicas e materiais construtivos.
- Estudos e visitas de campo.

Bibliografia Básica

1. BASTOS, Rodrigo Almeida. *A arte do urbanismo conveniente: o decoro na implantação de novas povoações em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII*. Florianópolis: EDUFSC, 2014 [1 ex. BU].
2. HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Cia das Letras, 1997 [39 ex. na BU].
3. REIS Fo., Nestor Goulart. *Evolução Urbana no Brasil 1500 / 1720*. São Paulo: Pini, 2000 [10 ex. na BU].

Bibliografia Complementar

1. BASTOS, Rodrigo Almeida. Regularidade e ordem das povoações mineiras no século XVIII. *Revista do IEB/USP*. n. 44, p. 27-54, fev. 2007.
2. BASTOS, Rodrigo Almeida. *A maravilhosa fábrica de virtudes*. São Paulo: Edusp, 2013 [1 ex. no LDA].
3. LEMOS, Carlos A. C. *História da casa brasileira*. São Paulo, Contexto, 1989 [4 ex. na BU].
4. REIS Fo., Nestor Goulart. *Quadro da arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1978 [11 ex. na BU].
5. WEIMER, Günter. *Arquitetura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [1 no LDA]

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	216	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	162
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	12		
Pré-Requisitos	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO III		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Problemática da relação entre cidade e natureza, entre arquitetura e meio ambiente. Sistemas de espaços livres e infraestrutura da paisagem. Paisagismo e projeto de espaços verdes públicos. Concepção arquitetônica a partir das condicionantes do ambiente e princípios de conforto ambiental. Relações recíprocas entre o detalhe e a completude do edifício.

Objetivos

Ser capaz de desenvolver projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos de acordo com princípios ecológicos e de sustentabilidade ambiental, articulando as diversas escalas de concepção e de representação.

Conteúdo Programático

- Relações entre cidade e natureza e entre arquitetura e meio ambiente;
- Princípios ecológicos de educação ambiental e sustentabilidade em arquitetura e urbanismo;
- Métodos de análise e interpretação dos sistemas de espaços livres em relação ao projeto de arquitetura e urbanismo;
- Fundamentos de paisagismo — arborização, mobiliário urbano, iluminação, pavimentação, drenagem — no desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo;
- A compreensão dos pormenores construtivos na concepção projetual;
- Expressão gráfica e representação na interlocução entre os projetos arquitetônico e urbanístico.

Bibliografia Básica

1. ABBUD, B. *Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística*. 4 ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.
2. FARR, D. *Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza*. Porto Alegre: Bookman, 2013.
3. MASCARÓ, J. L. (Org.). *Infraestrutura da paisagem*. Porto Alegre: Masquatro, 2008.

Bibliografia Complementar

1. GEHL, J.; SVARRE, B. *A vida na cidade: como estudar*. São Paulo: Perspectiva, 2018.
2. KLIAS, Rosa Grena. *O livro da Rosa – vivência e paisagens*. São Paulo: Romano Guerra, 2019.
3. MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. *Parques urbanos no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Editora da universidade, 2003.
4. RISSELADA, Max. LATORRACA, Giancarlo (org.) *A arquitetura de Lelé: Fábrica e invenção*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 2010.
5. WATERMAN, T. *Fundamentos de paisagismo*. Porto Alegre: Bookman, 2010.
6. LEWIS, Paul; TSURUMAKI, Marc; LEWIS, David J. *Manual of section*. 1a ed. Nova York: Princeton Architectural Press, 2016.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS CONSTRUTIVOS II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) - Sistemas Construtivos 1		
Co-Requisitos	não há		
<p>Ementa Visão sistêmica da edificação considerando os sistemas construtivos e sua relação com o meio-ambiente. Processos e técnicas construtivas fundamentadas na leitura da arquitetura vernacular. A concepção do projeto a partir dos processos construtivos, considerando materiais locais e/ou de baixo impacto ambiental. Aproximação às práticas construtivas e ao canteiro de obras.</p>			
<p>Objetivos Promover a compreensão das relações intrínsecas entre o meio ambiente, o projeto arquitetônico e as técnicas de construção de baixo impacto ambiental, com ênfase nos elementos construtivos que compõem a edificação.</p>			
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Meio ambiente e a arquitetura vernacular, aspectos sociais, ambientais e econômicos; ● Técnicas de construção de baixo impacto ambiental e bioarquitetura; ● Arquitetura com terra: análises físicas e químicas dos materiais, de técnicas construtivas e suas aplicações; ● Processos construtivos, sistemas de abastecimento e saneamento vinculados à sustentabilidade ambiental; ● Estudo de soluções e aplicações em projetos e obras de bioarquitetura; ● Visitas em campo e visitas a obras. 			
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SALGADO, J. <i>Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação</i>. São Paulo: Érica, 2008. 2. VAN LENGEN, Johan. <i>Manual do arquiteto descalço</i>. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, c2004. 3. YAZIGI, W. <i>A técnica de edificar</i>. 11. ed. rev. atual. [s. l.]: Pini, 2011. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALBERNAZ, M. P. <i>Dicionário ilustrado de arquitetura de A a Z</i>. São Paulo: Pró-Editores, 2000. 2. BARBOSA, Maria Teresa Gomes; ALMEIDA, Manuela Guedes de (org.). <i>Construção sustentável: contributo das ferramentas de avaliação</i>. Curitiba: CRV, 2016. 3. BRASIL. <i>Curso de Bioconstrução</i>. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008. 64 p. Acesso em: 29/03/2021. [recurso eletrônico]. 4. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkey. <i>Eficiência energética na arquitetura</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: PROCEL, [201-]. 5. MINKE, Gernot. <i>Manual de Construcción com Tierra - La tierra como material de construcción y sus aplicaciones en la arquitectura atual</i>. Editora Nordan Comunidad. 			

(ARQ 0000) Código disciplina	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Não possui		
Co-Requisitos	Não possui		

Ementa

Introdução à sustentabilidade no ambiente construído. Estudo da climatologia e de estratégias bioclimáticas para o ambiente urbano e edificações. O edifício e as condicionantes ambientais do seu entorno. Introdução ao conforto ambiental: térmico, lumínico e acústico. Experimentação e medições de variáveis ambientais.

Objetivos

Relacionar as variáveis ambientais à concepção do projeto de edificações e sua influência no conforto ambiental do ambiente urbano e das edificações.

Conteúdo Programático

- Sustentabilidade relacionada à arquitetura e ao urbanismo;
- Variáveis ambientais e climáticas: temperatura, umidade, radiação solar, ventos, leitura e interpretação de dados climáticos, classificação climática, trajetória solar;
- Estratégias bioclimáticas aplicadas à arquitetura;
- Microclima urbano e efeito de ilha de calor;
- Estudo de implantação da edificação com base nas variáveis ambientais locais;
- Conforto ambiental: térmico, visual, acústico;
- Medição de variáveis ambientais.

Bibliografia Básica

1. ACIOLI, José de Lima. *Física básica para arquitetura: mecânica, transmissão de calor, acústica*. Brasília, DF: Ed. UNB, c1994.
2. FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. *Manual de conforto térmico*. 7. ed. São Paulo: Nobel, 2006.
3. LAMBERTS, R.; DUTRA, L. & PEREIRA, F.O.R. *Eficiência Energética na Arquitetura*, 2ª edição revisada, Eletrobrás/PROCEL, Rio de Janeiro, 2014. 366 p. Disponível em: https://labeee.ufsc.br/sites/default/files/apostilas/eficiencia_energetica_na_arquitetura.pdf Acesso em 19 mai 2022.

Bibliografia Complementar

1. BERGMAN, T. L.; LAVINE, A. S. *Incropera: Fundamentos de Transferência de Calor e de Massa*. [s.l.]: LTC, 2019.
2. BITTENCOURT, L. *Uso das cartas solares*. Maceió: Edufal, 1996. 95 p.
3. BISTAFA, Sylvio Reynaldo. *Acústica aplicada ao controle do ruído*. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.
4. GIVONI, B. *Passive Low Energy Cooling of Buildings*. London: Wiley, 2008. 272 p.
5. IZARD, J-L; GUYOT, A. *Arquitetura bioclimática*. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1980.
6. LEITE, C.; AWAD, J. C. M. *Cidades Sustentáveis, Cidades Inteligentes: Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano*. São Paulo: Bookman, 2012.
7. SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís; NASCIMENTO, Luís Renato do. *Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura*. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQUITETURA: MADEIRA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) / Sistemas Estruturais 2		
Co-Requisitos	não possui		

<p>Ementa Considerações básicas para o desenvolvimento de projeto arquitetônico com estruturas em madeira. Concepção e lançamento do partido estrutural em madeira. Dimensionamento de elementos estruturais em madeira.</p>
<p>Objetivos Conceber a estrutura de uma edificação em madeira e/ou sistemas mistos, bem como dimensionar seus elementos básicos.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução às características físico-mecânicas do material estrutural. Fontes naturais da matéria prima. Fabricação e industrialização do material. Aspectos sociais e ambientais; • Sistemas estruturais em madeira aplicados ao projeto arquitetônico; • Materiais e elementos construtivos em madeira: madeira roliça, peças compostas, madeira laminada colada, madeira laminada cruzada, chapas, <i>frames</i>, bambu e outras; • Critérios de projeto de estruturas de madeira: lançamento e pré-dimensionamento de sistemas estruturais em madeira, tratamentos e manutenção; • Estudo de soluções e aplicações de estruturas de madeira na arquitetura; • Compreensão de documentos projetuais para detalhamento em madeira; • Visitas em campo e visitas a obras.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MOLITERNO, A. Caderno de projeto de telhados em estruturas de madeira. [S.l.]: Blucher, 2010. [recurso eletrônico]. 2. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 3.ed. São Paulo: Zigurate, 2011. 286 p. 3. RIZZINI, C. T. Árvores e Madeiras Úteis Do Brasil. [S.l.]: Blucher, 2019. ISBN 9788521200512. [recurso eletrônico].
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CALIL JUNIOR, Carlito; LAHR, Francisco Antonio Rocco; DIAS, Antonio Alves. Dimensionamento de elementos estruturais de madeira. Barueri, SP: Manole, 2003. 2. CALIL JR., C.; MOLINA, J.C. Coberturas em Estruturas de Madeira: Exemplos de Cálculo. São Paulo: Pini, 2013.. 3. REBELLO; Y. C. P. Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional. S.P: Zigurate, 2005. 4. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A Concepção estrutural e a arquitetura. 6.ed. São Paulo: Zigurate, 2010. 271 p. ISBN 8585570032. 5. PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de madeira. 6. ed. rev. atual. e ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2003. 223 p.

(ARQ 0000) Código disciplina	GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Topografia aplicada à arquitetura e urbanismo		
Co-Requisitos	não há		

Ementa

Conceitos de geotecnologia, geoprocessamento e georreferenciamento. Fundamentos de cartografia e mapas temáticos. Introdução aos Sistemas de Informações Geográficas (SIG). Produção, aquisição, processamento, armazenamento e fontes de dados georreferenciados. Análises espaciais aplicadas ao planejamento urbano e regional.

Objetivo

Conhecer e aplicar as tecnologias disponíveis para a realização de análises espaciais urbanas e regionais em diferentes escalas: elaboração de produtos cartográficos, mapas temáticos, dados georreferenciados e análises espaciais.

Conteúdo Programático

- Introdução à cartografia e ao geoprocessamento aplicados à arquitetura, ao urbanismo e ao paisagismo;
- Sistemas de informações geográficas (SIG/GIS): criação, edição, consulta e filtragem de dados georreferenciados e alfanuméricos;
- Modelagem de problemas espaciais e cruzamentos de dados georreferenciados e alfanuméricos;
- Visualização de análises espaciais;
- Elaboração de mapas temáticos: conceitos, tipos, recomendações, ferramentas, layout, composição e requisitos cartográficos.

Bibliografia Básica

1. MOURA, Ana Clara Mourão (Org.). Tecnologias de geoinformação para representar e planejar o território urbano. Interciência, 2016. *Revista Espinhaço*, [s. l.], v.5, n.1, p.62-64, 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/dbe9dbc9da554dc48af5b38c83ded98e>. Acesso em: 28 mar. 2022.
2. NOVO, E. M. L. de M. *Sensoriamento remoto: princípios e aplicações*. 4. ed. rev. [s. l.]: Edgard Blucher, 2010.
3. SILVA, J. X. da; Z AidAN, R. T. *Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações*. 5. ed. [s. l.]: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar

1. BLASCHKE, T. E.; KUX, H. *Sensoriamento Remoto e Sig Avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores*. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
2. BLASCHKE, Thomas; LANG, Stefan. *Análise da Paisagem com SIG*. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.
3. FITZ, Paulo Roberto. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de textos, 2008.
4. *GEOPROCESSAMENTO APLICADO: Contexto multidisciplinar*. [recurso eletrônico]. [s. l.]: Editora IFPB, 2017. Disp. em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=catt08611a&AN=ceaa.9788563406897&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 28 mar. 2022.
5. MARTINELLI, Marcello. *Mapas da geografia e cartografia temática*. 6. ed. ampl. e atual. São Paulo: Contexto, 2011.
6. MOURA, Ana Clara Mourão. *Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano*. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2003.
7. NOGUEIRA, R. E. *Cartografia: Representação, comunicação e visualização de dados espaciais*. Florianópolis: UFSC, 2009.

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Arquitetura e Cidade Brasileira I		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

As transformações urbanas do final do século XIX e início do XX. Movimentos artísticos e culturais de princípios do século XX e sua expressão na arquitetura. O “projeto moderno” dos anos 1930-1960. Novos debates no campo artístico a partir dos anos 1950. Urbanização acelerada e habitação social. Dispersão e crítica ao “projeto moderno”. Novas poéticas na arquitetura e no desenho urbano a partir dos anos 1970.

Objetivos

Construir uma visão histórico-crítica das práticas e teorias presentes no cenário artístico, arquitetônico e urbano brasileiro do século XX.

Conteúdo Programático

- As transformações urbanas do final do século XIX e início do XX;
- Nacionalismo e as discussões na arte e na arquitetura. A afirmação da cultura nacional frente às teses colonialistas da ilustração europeia;
- A semana de 1922 e a vanguarda brasileira;
- Pluralidade de correntes e expressões artísticas e arquitetônicas nos anos 1910-1940;
- Arquitetos e construtores imigrantes no Brasil;
- A busca por uma modernidade. O “projeto moderno” vigente nos anos 1930-1960 e as escolas carioca e paulista;
- Arquitetura moderna e regionalismos;
- Brasília como marco do Brasil moderno;
- Neovanguardas. Urbanização acelerada e habitação social;
- Dispersão e crítica ao “projeto moderno”;
- Ditadura civil-militar e seus rebatimentos na arquitetura;
- Novas poéticas na arquitetura e no desenho urbano a partir dos anos 1970;
- A retomada do debate arquitetônico nos anos de abertura política;
- Novas teorias alimentando o pensamento arquitetônico dos anos 1980 e 1990;
- Concepções contemporâneas do projeto arquitetônico.

Bibliografia Básica

1. BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. *Brasil: Arquiteturas após 1950*. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil. 1900-1990*. São Paulo: Edusp, 1997.
3. XAVIER, Alberto (org.). *Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BASTOS, Maria Alice Junqueira. *Pós-Brasília Rumos da Arquitetura Brasileira*. Editora Perspectiva: São Paulo, 2003.
2. BONDUKI, Nabil. *Os pioneiros da habitação social*. São Paulo: Ed. UNESP: Edições SESC, 2012. 3 v.
3. BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea brasileira*. São Paulo, Perspectiva, 1981.
4. LEME, M.C.S.; FERNANDES, A.; FILGUEIRA, G.M.A. (Org.). *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel; FAUUSP; FUPAM, 1999.
5. DAUFENBACH, Karine. *A modernidade em Hans Broos*. São Paulo: Annablume, 2021.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO V Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	216	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	162
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	12		
Pré-Requisitos	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Planejamento do espaço urbano mediante o parcelamento do solo e aplicação de legislação urbanística. A produção social do espaço urbano, das dinâmicas imobiliárias, da segregação socioespacial e da função social da propriedade e da cidade. Estudo de tipologias e volumetrias arquitetônicas como elementos do espaço urbano.

Objetivos

Desenvolver propostas de intervenção em setores urbanos em processo de transformação, por meio de diretrizes de uso e ocupação do solo, problematizando a produção do espaço urbano, seus conflitos e potencialidades a partir da atuação dos diferentes agentes.

Conteúdo Programático

- O papel do Estado: cidade formal e cidade ilegal;
- Legislação urbanística, políticas, planos e projetos urbanos;
- Composição urbana e densidades;
- Métodos e técnicas de geoprocessamento no planejamento urbano;
- Infraestrutura urbana, equipamentos comunitários, espaços públicos, sistema viário e mobilidade;
- Parcelamento e parâmetros de uso e ocupação do solo;
- Estudo de tipologias e volumetrias arquitetônicas;
- Produção de elementos cartográficos.

Bibliografia Básica

1. CORRÊA, R. L. *O espaço urbano*. São Paulo: Ática, 1989.
2. VILLAÇA, F. *Reflexões sobre as cidades brasileiras*. São Paulo: Studio Nobel, 2012.
3. MASCARÓ, J. L.. *Loteamentos urbanos*. 2.ed. Porto Alegre: Masquatro, 2005.

Bibliografia Complementar

1. BONDUKI, Nabil. *Os pioneiros da habitação social*. São Paulo: Ed. UNESP: Edições SESC, 2012.
2. CARLOS, Ana Fani A.; SOUZA, M. L. De; SPOSITO, M. E. B. *A produção do espaço urbano: Agentes e processos, escalas e desafios*. 2011
3. COSTA, S. de A. P.; GIMMLER NETTO, M. M. *Fundamentos de Morfologia Urbana*. Belo Horizonte: C/Arte, 2015.
4. SUGAI, M. I. *Segregação silenciosa: investimentos públicos e dinâmica socioespacial na área conurbada de Florianópolis (1970-2000)*. Florianópolis: Editora UFSC, 2015.
5. INSTITUTO PÓLIS. *Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos*. São Paulo: Prima Estúdios. 2001.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS CONSTRUTIVOS III Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) - Sistemas Construtivos III		
Co-Requisitos	não possui		

Ementa

Visão sistêmica da edificação considerando os sistemas construtivos e seus elementos. A concepção do projeto a partir dos processos construtivos e materialidade. Racionalização, industrialização e pré-fabricação relacionadas ao projeto e montagem de sistemas construtivos modulares. O detalhe construtivo como elemento gerador do projeto arquitetônico e sua relação com o projeto executivo e a obra. Aproximação às práticas construtivas e ao canteiro de obras.

Objetivos

Promover a compreensão das relações intrínsecas entre sistemas construtivos modulares, o projeto arquitetônico e as técnicas de racionalização, industrialização e pré-fabricação, com ênfase nos elementos construtivos que compõem a edificação.

Conteúdo Programático

- Sistemas construtivos modulares e suas relações com a concepção do projeto;
- Processos construtivos e materialidade da arquitetura: fundação, estrutura, vedação, esquadrias, cobertura, revestimentos, instalações e seus componentes construtivos;
- Elementos construtivos industrializados: estruturas (blocos e *frames*) e fechamentos;
- Detalhamento arquitetônico/construtivo desde as fases iniciais do processo de projeto e sua relação com a obra e o objeto edificado;
- Desenho técnico na comunicação das definições do projeto arquitetônico e executivo;
- A interface dos sistemas construtivos no processo de projeto a partir de princípios de coordenação modular e de racionalidade construtiva;
- Atividades em campo e experimentações práticas por meio de protótipos, modelos em escala reduzida ou real;
- Estudo de soluções e aplicações em projetos e obras;
- Planejamento e visitas aos canteiros de obras.

Bibliografia Básica

1. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A Concepção estrutural e a arquitetura. 6.ed. São Paulo: Zigurate, 2010. 271 p. ISBN 8585570032.
2. REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. Bases para projeto estrutural na arquitetura. 3.ed. São Paulo: Zigurate, 2011. 286 p. ISBN 9788585570071.
3. YAZIGI, Walid. A técnica de edificar. 11. ed. rev. atual. São Paulo: Pini, SindusCon, 2011. 807 p. ISBN 9788572662505.

Bibliografia Complementar

1. BORGES, Alberto de Campos. *Prática das pequenas construções*. 4. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, c1975 2 v. BU: 69 B732p 4.ed.rev.
2. DIAS, Luís Andrade de Mattos. *Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil*. São Paulo: Zigurate, 2004.
3. ISAlA, Geraldo Cechella (Org.). *Materiais de construção civil: e princípios de ciência e engenharia de materiais*. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: IBRACON, 2010.
4. PETRUCCI, Eladio Geraldo Requião. *Materiais de construção*. 12. ed. São Paulo: Globo, 2003.
5. SALGADO, Julio Cesar Pereira. *Técnicas e práticas construtivas para edificação*. 2. ed. rev. São Paulo: Érica, c2009

(ARQ 0000) Código disciplina	CONFORTO TÉRMICO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) Introdução ao Conforto Ambiental		
Co-Requisitos	Não possui		

Ementa

Aprofundamento teórico e prático de conforto térmico. Modelos e índices de avaliação de conforto térmico. Integração de estratégias bioclimáticas na elaboração do projeto arquitetônico com ênfase no desempenho térmico.

Objetivos

Compreender as variáveis relacionadas ao conforto térmico para o desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo adequados ao clima.

Conteúdo Programático

- Modelos de conforto térmico: índices de avaliação de conforto térmico; modelo PMV/PPD; modelo adaptativo;
- Desempenho térmico das edificações: propriedades térmicas dos materiais construtivos; cálculo de transmitância térmica, capacidade térmica e atraso térmico; cores e absorvância; ganho de calor e carga térmica;
- Geometria da insolação e dimensionamento de elementos de sombreamento;
- Ventilação natural: influência do entorno na ventilação natural; métodos de cálculo de trocas de ar em edificações;
- Integração de estratégias bioclimáticas ao projeto arquitetônico.

Bibliografia Básica

1. FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. *Manual de conforto térmico*. São Paulo: Studio Nobel, 2016.
2. LAMBERTS, R.; DUTRA, L. & PEREIRA, F.O.R. *Eficiência Energética na Arquitetura*, 2ª edição revisada, Eletrobrás/PROCEL, Rio de Janeiro, 2014.
3. ROAF, Susan; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. *Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

1. BITTENCOURT, L. CÂNDIDO, C. *Ventilação Natural em Edificações*. Rio de Janeiro: PROCEL, 2010.
2. GHIAUS, C.; ALLARD, F. *Natural Ventilation in the Urban Environment: Assessment and Design*. London: Earthscan, 2005. 241 p.
3. INCROPERA, F.P.; DE WITT, D.P. *Fundamentos de Transferência de Calor e Massa*. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. ETHERIDGE, D. *Natural Ventilation of Buildings: Theory, Measurement and Design*. [s.l.]: John Wiley & Sons, 2012.
5. OLGAY, V.; OLGAY, A. *Design with Climate: Bioclimatic Approach to Architectural Regionalism*. USA: Princeton University Press, 1973.
6. RIVERO, Roberto. *Acondicionamento Térmico Natural: Arquitetura e Clima*. Porto Alegre: Ed. Da Universidade e Luzzato Ed. Ltda., 1985.
7. RÚTHER, Ricardo. *Edifícios solares fotovoltaicos: o potencial da geração solar fotovoltaica integrada a edificações urbanas e interligadas à rede elétrica pública no Brasil*. Florianópolis: Ed. da UFSC: Labsolar, 2004.
8. WATSON, D.; LABS, K. *Climatic Design*. USA: McGraw-Hill Co., 1993.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQUITETURA - CONCRETO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) Sistemas Estruturais 2		
Co-Requisitos	não possui		

Ementa

Considerações básicas para o desenvolvimento de projeto arquitetônico com estruturas em concreto armado: lajes, vigas, pilares, fundações superficiais e pré-dimensionamento de escadas. Concepção e lançamento do partido estrutural em concreto armado. Dimensionamento de elementos estruturais.

Objetivos

Conceber a estrutura de uma edificação em concreto armado, bem como dimensionar seus elementos básicos.

Conteúdo Programático

- Introdução às características físico-mecânicas do material estrutural;
- Fabricação e industrialização do concreto: aspectos sociais e ambientais;
- Cargas, vínculos e esforços que atuam nas estruturas;
- Sistemas estruturais em concreto armado aplicados ao projeto arquitetônico;
- Elementos estruturais em concreto armado: lajes, vigas, pilares, fundações superficiais - cargas, comportamento, determinação dos esforços, dimensionamento, armaduras;
- Escadas: pré-dimensionamento e determinação dos esforços;
- Compreensão de documentos projetuais para detalhamento de concreto armado;
- Visitas em campo e visitas a obras.

Bibliografia Básica

1. BOTELHO, M. H. C. *Concreto armado eu te amo*. São Paulo: Blucher, 2019. [recurso eletrônico].
2. CARVALHO, R.C.; PINHEIRO, L.M. *Cálculo e Detalhamento de Estruturas Usuais de Concreto Armado*. São Paulo: Pini, 2009.
3. FUSCO, Péricles Brasiliense; ONISHI, Minoru. *Introdução à engenharia de estruturas de concreto*. São Paulo: Cengage Learning, 2017. [recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. ARAÚJO, M. A. *Projeto estrutural de edifícios de concreto armado*. Rio Grande: Dunas, 2004
2. FUSCO, P.B. *Técnica de armar as estruturas de concreto*. São Paulo: Pini, 1995
3. REBELLO; Y. C. P. *Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional*. S. Paulo: Zigurate, 2005.
4. REBELLO; Y. C. P. *Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento*. 4. ed. São Paulo: Zigurate, [201-].
5. REBELLO; Y. C. P. *Bases para projeto estrutural na arquitetura*. 3.ed. São Paulo: Zigurate, 2011.

(ARQ 0000) Código disciplina	TEORIA URBANA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Arquitetura e Cidade Brasileira II		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

A cidade e sua função social. Produção do espaço e seus agentes fundamentais. Elementos da estrutura urbana e processos socioespaciais. Teorias sobre desenvolvimento e planejamento urbano. Instrumentos de planejamento territorial, políticas e práticas de uso e ocupação do solo.

Objetivos

Conhecer e problematizar conceitos e teorias de análise crítica da cidade, dos fenômenos urbanos e do planejamento territorial, compreendendo o espaço urbano como meio, produto e produtor de relações sociais situadas histórica e geograficamente.

Conteúdo Programático

- A cidade como produto social e histórico;
- Conceituações e problematizações: espaço, cidade, urbano, região e rede urbana, entre outros;
- Elementos de análise socioespacial e processos urbanos: centralidades e periferias; conurbação; metropolização; segregação; gentrificação, entre outros;
- Agentes e interesses na produção do espaço e suas interrelações com aspectos ambientais, culturais, sociais, econômicos e políticos da estrutura urbana;
- Teorias do planejamento territorial e das políticas urbanas, com ênfase nas experiências das cidades brasileiras;
- Potencialidades e limites de legislações e instrumentos institucionalizados;
- Potencialidades e limites de ações e práticas socioespaciais localizadas.

Bibliografia Básica

1. ARANTES, Otília; MARICATO, Ermínia; VAINER, Carlos. *A Cidade do Pensamento Único. Desmanchando Consensos*. Petrópolis: Vozes, 2000. [3 ex. na BU].
2. SOUZA, Marcelo Lopes. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. [3 ex. na BU, 1 no CCJ].
3. VILLAGA, Flávio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BRENNER, Neil. *Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica*. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2018. [disponível online].
2. HARVEY, David. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.
3. LEFEBVRE, Henri. *A revolução urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
4. OSÓRIO, Letícia Marques (org.). *Estatuto da Cidade e Reforma Urbana: Novas Perspectivas para as Cidades Brasileiras*. Porto Alegre, Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.
5. SANTOS, Milton. *Espaço e Método*. São Paulo: Nobel, 1997.

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA E CIDADE NA AMÉRICA LATINA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Arquitetura e Cidade Brasileira I		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Concepções teórico-históricas da América Latina. Práticas socioespaciais pré-colombianas. As matrizes do espaço urbano colonial. Arquitetura e urbanismo na América Latina nos séculos XIX e XX. Projeto e planejamento na arquitetura e no urbanismo contemporâneos.

Objetivo

Compreender e refletir criticamente sobre os processos históricos de formação e desenvolvimento de manifestações artísticas, arquitetônicas e urbanísticas na América Latina.

Conteúdo Programático

- Teorias do espaço latino-americano e do pensamento decolonial;
- As matrizes socioespaciais dos povos pré-colombianos;
- Arquitetura, urbanismo e poder colonial entre os séculos XVI e XIX;
- Disputas entre os projetos de modernização a partir do século XIX;
- A expansão urbana no segundo pós-guerra e as novas práticas de produção, projeto e planejamento da arquitetura e do urbanismo;
- Desafios contemporâneos da arquitetura e da cidade latino-americanas.

Bibliografia Básica

1. GORELIK, Adrián. *Das vanguardas a Brasília: cultura urbana e arquitetura na América Latina*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
2. GUTIERREZ, Ramon. *Arquitetura Latino americana: textos para reflexão e polêmica*. São Paulo: Nobel, 1989.
3. WAISMAN, Marina. *O interior da história: historiografia arquitetônica para uso de latino-americanos*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Bibliografia Complementar

1. CARRANZA, Luis E.; LARA, Fernando. *Modern architecture in Latin America: art, technology, and utopia*. Austin, Texas: University of Texas Press, 2014.
2. CASTELLS, Manuel. *Imperialismo y Urbanización en A.L.*. Barcelona: GG, 1973.
3. KOWARICK, Lucio. *Capitalismo e marginalidade na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
4. SEGAWA, Hugo. *Arquitetura latinoamericana contemporânea*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.
5. SEGRE, Roberto. *América Latina fim de milênio: raízes e perspectivas de sua arquitetura*. São Paulo: Studio Nobel, 1991.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	6ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	216	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	162
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	12		
Pré-Requisitos	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

O edifício como um elemento estratégico para a transformação urbana, concebido a partir do espaço público e do entorno urbano.

Objetivo

Conceber projeto arquitetônico de edifício que promova a transformação urbana ou regional, considerando a interface com os espaços abertos livres do entorno e a interação com a paisagem.

Conteúdo Programático

- Leitura e análise urbana;
- Desenvolvimento de programa multifuncional e/ou multimodal;
- Desenho urbano, acessibilidade e desenho universal;
- Relações, transições e complementaridades entre espaços públicos e privados, abertos e fechados, internos e externos.

Bibliografia Básica

1. ALEXANDER, C. et al. *Uma linguagem de padrões: a Pattern Language*. Porto Alegre: Bookman, 2012. 1215p
2. ARTIGAS, Rosa Camargo. *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
3. BENTLEY, I. (org). *Entornos Vitales: hacia un Diseño Urbano y Arquitectónico Más Humano*. Barcelona, Gustavo Gilli, 1999.

Bibliografia Complementar

1. PRINZ, D. *Urbanismo I (Projecto Urbano) e II (Configuração Urbana)*. Editora Presença. 1984.
2. DEL Rio, Vicente, DUARTE, Cristiane Rose e RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org.). *Projeto do lugar*. Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2002.
3. NACTO. *Global designing cities - Guia Global de desenho de ruas*. 2016
<https://globaldesigningcities.org/publication/global-street-design-guide-pt/>.
4. FERRAZ, Marcelo (org.). *Vilanova Artigas*. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi: Fundação Vilanova Artigas, 1997.
5. GIMENEZ, Luis Espallargas. *Pedro Paulo de Melo Saraiva*. São Paulo: Romano Guerra: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 2016.
6. GUERRA, Abílio; SANTOS, Silvana; FERRAZ, Marcos (org.) *Brasil Arquitetura: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, projetos 2005-2020*. São Paulo: Romano Guerra: Sesc São Paulo, 2020.
7. LASSANCE, Guilherme; VARELLA, Pedro; CAPILLÉ, Cauê Costa. *Rio metropolitano: guia para uma arquitetura*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

(ARQ 0000) Código disciplina	CONFORTO VISUAL Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Nº Vagas / Turma	20		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) Conforto Térmico		
Co-Requisitos	(ARQ 0000) / Não possui		

Ementa

A relação entre iluminação e cor como parte integrante do projeto arquitetônico. Características humanas quanto ao conforto visual aplicado ao ambiente urbano e edificado.

Objetivo

Compreender os sistemas naturais e artificiais de maior eficiência e conforto visual a partir das exigências humanas para desenvolver projeto luminotécnico.

Conteúdo Programático

- Física da luz: iluminação e cor;
- Visão e desempenho visual;
- Sistemas para aproveitamento da luz natural e integração com sistemas de iluminação artificial;
- Estratégias para mitigação e controle de problemas relacionados à iluminação no ambiente construído;
- Ferramentas de distribuição da luz e dispositivos de controle;
- Métodos para estimativa do nível de iluminação;
- Ferramentas de projeto e métodos de cálculo de iluminação;
- Programas de simulação;
- Projeto luminotécnico.

Bibliografia Básica

1. CAVALCANTE, Lis Moreira; ALMEIDA, Maristela Moraes de; ELY, Vera Helena Moro Bins. *Atributos arquitetônicos das aberturas: relações entre habilidade e sustentabilidade*. Florianópolis: PET/ARQ/UFSC, 2009. 95 p. Disponível em: https://bu.ufsc.br/petarquitetura/CADERNO_ABERTURAS.pdf Acesso em 23 mai 2022
 2. INNES, Malcolm. *Iluminação no design de interiores*. [1. ed.]. São Paulo: G. Gili, 2014.
 3. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. *Eficiência Energética na Arquitetura*. 3. ed. Rio de Janeiro: PROCEL, [201-].
- Bibliografia Complementar
1. BAKER, N.; FANCHIOTTI, A.; STEEMERS, K. (Ed.) *Daylighting in Architecture: A European Reference Book*. CEC, James & James Ltd, 1993.
 2. CENTRO DE PROJETOS E ENGENHARIA DE ILUMINAÇÃO DA PHILIPS (HOLANDA). *Manual de iluminação*. Eindhoven: Philips, 1976.
 3. CIBSE. *Daylighting and window design*. Lightng Guide LG10, The Chartered Institution of Building Services, London, 1999.
 4. COSTA, G. J. Correa da. *Iluminação econômica: cálculo e avaliação*. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
 5. EVANS, J. M.; SCHILLER, S. *Diseño Bioambiental y Arquitectura Solar*. 3ª ed. Serie Ediciones Previas nº9. Buenos Aires: FADU, UBA, 1994.
 6. HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. *Iluminação Natural*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996
 7. KONIS, K.; SELKOWITZ, S. *Effective Daylighting with High-Performance Facades: Emerging Design Practices*. [s.l.]: Springer, 2017. 282 p.
 8. MONTENEGRO, Gildo A. *Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática*. São Paulo, Brasil: Blucher. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2222284>
 9. MOREIRA, V. A. *Iluminação e Fotometria - Teoria e Aplicação*. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1990
 10. PILOTTO NETO, Egydio. *Cor e iluminação nos ambientes de trabalho*. São Paulo: Ciência e Tecnologia, 1980.
 11. ROBBINS, C. L. *Daylighting: Design and Analysis*. NY: Van Nostrand Reinhold Co., 1986.

(ARQ 0000) Código disciplina	PROJETO ARQUITETÔNICO DIGITAL Nome disciplina		
Curso	ARQUITETURA E URBANISMO		
Professor	Nome do Professor		
Tipo	Obrigatória		
Fase	6ª		
Turma(s)	A e B		
Nº Vagas / Turma	20		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL		
Co-Requisitos	não há		

Ementa

Desenvolvimento de projeto de arquitetura e urbanismo por meio de ferramentas digitais.

Objetivos

Conhecer e aplicar ferramentas digitais para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico.

Conteúdo Programático

- Conceito de *Building Information Modeling* (BIM);
- Conceito de modelagem paramétrica em arquitetura e urbanismo;
- Práticas de modelagem de informações de projeto;
- Geração de formas complexas;
- Simulação e modelagem;
- Integração entre parametrização e plataformas BIM.

Bibliografia Básica

1. AMORIM, A. L. d. (2015). Discutindo City Information Modeling (CIM) e conceitos correlatos. *Gestão & Tecnologia de Projetos*, 10(2), 87-100. [recurso eletrônico] doi:<http://dx.doi.org/10.11606/gtp.v10i2.103163>
2. MONEDERO, J. Parametric design: a review and some experiences. *Automation in Construction*, Vol 9 (No 4) (2000), pp. 369-377. [recurso eletrônico]
3. OXMAN, R; GU, N. and Gu. Theories and models of parametric design thinking. *Proceeding of the 33rd International Conference of ECAADE Conference*, Vienna, pp.2-6, 2015. [recurso eletrônico]

Bibliografia Complementar

1. ASCHER, F. *Os novos princípios do urbanismo* (N. Somekh, Trans.). São Paulo: Romano Guerra, 2010.
2. CASANOVA, M. A., BRAUNER, D. F., CAMARA, G., JUNIOR, P. d. O. L. Integração e interoperabilidade entre fontes de dados geográficos. In M. A. Casanova, G. Câmara, C. A. D. Junior, L. Vinhas & G. R. d. Queiroz (Eds.), *Bancos de dados geográficos* (pp. 317-352). Curitiba, PR: MundoGEO, 2015.
3. EASTMAN, Chuck, TEICHOLZ, Paul; SACKS, Rafael; LISTON, Kathleen. *Manual de BIM: Um guia de modelagem da informação da construção para arquitetos, engenheiros, gerentes, construtores e incorporadores*. Porto Alegre: Bookman, 2014.
4. KALAY, Yehuda E. *Architecture's New Media*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2004.
5. MITCHELL, William. *The logic of architecture design, computation, and cognition*. The MIT press. 1998.
6. SCHUMACHER, P. Parametrisation 2.0. *Architectural design (AD)*, 86(2), Wiley and Sons (2016), pp. 8-17, 2016.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQUITETURA: AÇO E MISTAS Nome disciplina		
Curso	ARQUITETURA E URBANISMO		
Professor	Nome do Professor		
Tipo	Obrigatória		
Fase	6ª		
Turma(s)	A e B		
Nº Vagas / Turma	20		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) / Sistemas Estruturais aplicados à arquitetura: concreto		
Co-Requisitos	não há		

Ementa

Considerações básicas para o desenvolvimento de projeto arquitetônico com estruturas em aço e/ou sistemas mistos. Concepção e lançamento do partido estrutural em aço. Dimensionamento de elementos estruturais em aço.

Objetivo

Conceber a estrutura de uma edificação em aço e/ou sistemas mistos, bem como dimensionar seus elementos básicos.

Conteúdo Programático

- Introdução às características físico-mecânicas do material estrutural;
- Fabricação e industrialização do aço: aspectos sociais e ambientais;
- Cargas, vínculos e esforços que atuam nas estruturas;
- Sistemas estruturais em aço aplicados ao projeto arquitetônico;
- Elementos estruturais em aço: steel deck, perfis;
- Pré-dimensionamento de elementos estruturais em aço;
- Compreensão de documentos projetuais para detalhamento de sistemas em aço e mistos;
- Visitas em campo e visitas a obras.

Bibliografia Básica

1. BELLEI, Ildony H. *Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo*. 2. ed. rev. São Paulo: Pini, 1998. 489 p. ISBN 8572660917. BU: 624.014.2 B439e
2. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. *Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos*. São Paulo, Brasil: Edgard Blucher, 2005. v. 2a edição revista e ampliada. ISBN 9788521215325. [recurso eletrônico]
3. PFEIL, Walter. *Estruturas de aço*. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1982.

Bibliografia Complementar

1. BELLEI, Ildony H.; PINHO, Fernando O; PINHO, Mauro O. *Edifícios de múltiplos andares em aço*. 2. ed. São Paulo: Pini, 2008.
2. DIAS, Luís Andrade de Mattos. *Aço e arquitetura: estudo de edificações no Brasil*. São Paulo: Zigurate, 2004.
3. DIAS, Luís Andrade de Mattos. *Estruturas híbridas e mistas de aço e concreto*. 1. ed. São Paulo: Zigurate, 2014.
4. REBELLO; Y. C. P. *Estruturas de aço, concreto e madeira: atendimento da expectativa dimensional*. São Paulo: Zigurate, 2005.
5. PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. *Estruturas de aço: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS PREDIAIS I Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	6ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) / Sistemas Construtivos 3		
Co-Requisitos	(ARQ 0000) / Não possui		

Ementa

Projeto, dimensionamento e compatibilização de instalações prediais de água fria, água quente, esgoto, águas pluviais, instalações de gás e gestão de resíduos. Sistemas alternativos de captação de água, aquecimento solar e tratamento de esgoto. Sistemas preventivos contra incêndio.

Objetivo

Conhecer, conceber e dimensionar os sistemas prediais estudados considerando as relações com o projeto arquitetônico.

Conteúdo Programático

- Instalações prediais de água fria;
- Instalações prediais de água quente;
- Sustentabilidade nos sistemas prediais;
- Aproveitamento de água da chuva para fins não potáveis na edificação;
- Instalações prediais de águas pluviais;
- Instalações prediais de esgoto sanitário;
- Medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público;
- Instalações prediais de combate a incêndio;
- Instalações de GLP;
- Relação dos sistemas prediais com as redes de fornecimento de água, de coleta de esgoto e resíduos e de drenagem urbana.

Bibliografia Básica

1. BOTELHO, M. H. C. *Águas de chuva: engenharia das águas pluviais nas cidades*. São Paulo: Blucher, 2018. v. 1a edição digital. [recurso eletrônico].
2. BOTELHO, M. H. C. *Instalações Hidráulicas prediais*. [S.l.]: Blucher, 2014. v. 4.ª edição revisada e ampliada. [recurso eletrônico].
3. CARVALHO JÚNIOR, R. de. *Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura - 12 edição*. [S.l.]: Blucher, 2019. v. 12a. edição. ISBN 9788521219026. [recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. CREDER, Helio. *Instalações hidráulicas e sanitárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1977. xv, 439 p. ISBN 852160212X.
2. DI BERNARDO, Luiz. *Métodos e técnicas de tratamento de água*. Rio de Janeiro: ABES, 1993.
3. GONÇALVES, Orestes Marraccini. *Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais*. São Paulo: Pini, 2000. 191 p.
4. MACINTYRE, A. J. *Instalações hidráulicas: prediais e industriais*. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
5. VON SPERLING, Marcos. *Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos*. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

(ARQ 0000) Código disciplina	TEORIA DA ARQUITETURA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	6ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Arquitetura e Cidade Brasileira 2		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Teoria e crítica da arquitetura, definições e problematização. Principais teorias e preceptivas de arquitetura na história. Teoria, crítica e projeto. A crítica como modo de conhecimento. Teoria e crítica na experiência de ensino-aprendizagem da arquitetura.

Objetivos

Desenvolver instrumentos teórico-críticos de interpretação da cultura arquitetônica em seus aspectos espaciais, materiais, ideológicos, simbólicos e históricos e suas relações com outras áreas do conhecimento.

Conteúdo Programático

- Principais teorias de arquitetura na história;
- O *De architectura* de Vitruvius e as preceptivas da arquitetura. As ordens e a constituição do léxico da arquitetura da antiguidade até o século XIX;
- As transformações na teoria da arquitetura entre os séculos XVIII e XIX;
- A importância dos debates sobre estilo nos séculos XVIII e XIX para os discursos da modernidade;
- Teoria, história e construção do conceito de tipologia em arquitetura;
- Arquitetura e ornamento, teoria e crítica;
- Teóricos e historiadores de arte e de arquitetura na passagem para o século XX;
- Arquitetura e vanguardas;
- A teoria e as principais vertentes da arquitetura moderna no século XX;
- A teoria e a crítica pós-moderna. Arquitetura e teoria na contemporaneidade;
- Arquitetura e os estudos culturais urbanos;
- O campo ampliado da arquitetura;
- A relação histórica entre projeto e teoria de arquitetura.

Bibliografia Básica

1. MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
2. NESBITT, Kate (Org.). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
3. SYKES, A. Krista (Org.). *O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

Bibliografia Complementar

1. ARANTES, Otilia. *O lugar da arquitetura depois dos modernos*. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2000.
2. COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e tradição clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-87*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
3. MALLGRAVE, Harry Francis. *Modern architectural theory; a historical survey (1673-1968)*. Cambridge: Cambridge Un. Press, 2005.
4. KRUF, Hanno-Walter. *História da teoria da arquitetura*. São Paulo: Edusp, 2016.
5. VITRUVIO. *Tratado de Arquitetura*. Trad. de Justino Maciel. Lisboa: IST, 2006.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ DE URBANISMO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Planejamento do espaço regional. A urbanização, o meio ambiente e as dinâmicas de expansão urbana no espaço regional. Conurbação, metropolização, bacias hidrográficas e rede urbana. O espaço urbano, periurbano e rural na escala regional.

Objetivos

Formular propostas de atuação no espaço regional a partir do conhecimento crítico sobre o planejamento e a gestão do espaço regional, assim como dos instrumentos legais e de intervenção.

Conteúdo Programático

- O espaço periurbano e o espaço rural na escala regional;
- Bacias hidrográficas como unidade de planejamento;
- Legislação, instituições e instrumentos de planejamento e gestão do espaço regional;
- Funções públicas de interesse comum;
- Equipamentos e infraestruturas regionais;
- Participação social nos processos de elaboração e implementação de instrumentos de planejamento e gestão do espaço regional;
- Relação entre microrregião e as diferentes escalas de gestão e planejamento territorial;
- Proposta de intervenção no espaço microrregional.

Bibliografia Básica

1. PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; FURTADO, Bernardo Alves. *Dinâmica urbano-regional: rede urbana e suas interfaces*. Brasília, DF: IPEA, 2011.
2. FOLCH, Ramon. *El territorio como sistema: conceptos y herramientas de ordenación*. Barcelona [Espanha]: Diputacio Barcelona, 2003.
3. GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos F.. *Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: UNESP, 2003.

Bibliografia Complementar

1. CALTHORPE, Peter and FULTONN, William. *The Regional City: planning for the end of sprawl*. Washington: Island Press, 2001.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ DE ARQUITETURA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	144	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	108
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	8		
Pré-Requisitos	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Relações entre a concepção arquitetônica e os sistemas de infraestrutura de edifícios multifuncionais. O projeto arquitetônico orientado pelo saber construtivo e pela interlocução com a obra.</p>
<p>Objetivos Desenvolver projeto e documentação gráfica de soluções arquitetônicas que possibilitem a compreensão dos diferentes sistemas e infraestruturas do edifício, considerando sua relação com a execução da obra.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projeto de edifício multifuncional em contexto urbano consolidado: relações verticais entre diferentes planos e usos; ● Sistemas construtivos, estruturais e infraestruturais dos edifícios; ● Formas de organização do trabalho e canteiro de obras como informação de projeto; ● Concepção integrada de arquitetura, estrutura e instalações do edifício; ● Ferramentas informacionais, projetuais e de representação; ● Compreensão dos diferentes sistemas e infraestruturas do edifício e sua relação com a obra; ● Expressão gráfica e representação do projeto integrado: arquitetura, estrutura, infraestrutura e instalações.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHING, Francis D.K. <i>Técnicas de Construção Ilustradas</i>. Porto Alegre: Bookman, 2016. 2. DIAS, Luís Andrade de Mattos. <i>Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem</i>. São Paulo: Ziguarte, 1997. 3. SILVA, Helena Ayoub. <i>Abraão Sanovics Arquiteto</i>. São Paulo: Romano Guerra: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi, 2017 <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDUKI, Nabil. <i>Affonso Eduardo Reidy</i>. São Paulo: Instituto Lina Bo e P.M.Bardi; Lisboa: Blau, 1999. 2. BUXTON, Pamela. <i>Manual do Arquiteto: Planejamento, Dimensionamento e Projeto</i>. Porto Alegre: Bookman, 2017. 3. KOWALTOWSKI, Doris, et al. (Org.). <i>O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 4. PALLASMAA, Juhani. <i>Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos</i>. Porto Alegre: Bookman, 2011. 5. ROBBINS, Edward. <i>Why architects draw</i>. Cambridge: MIT Press, 1994. 6. UNWIN, Simon. <i>Vinte edifícios que todo arquiteto deve compreender</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2013. 7. VYZOVITI, Sophia. <i>Folding Architecture: spatial, structural and organizational diagrams</i>. Amsterdã: BIS Publishers, 2004.

(ARQ 0000) Código disciplina	CONFORTO ACÚSTICO E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) Conforto Visual		
Co-Requisitos	(ARQ 0000) / Não possui		

<p>Ementa Introdução aos conceitos, propriedades e comportamento do som aplicados ao projeto de arquitetura. Características humanas quanto ao conforto acústico aplicado ao ambiente urbano e edificado. Análise do consumo e uso final de energia em edificações.</p>	
<p>Objetivo Compreender as condicionantes acústicas e a integração com estratégias de eficiência energética de edificações e ambientes urbanos por meio da análise de desempenho por simulação.</p>	
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conforto acústico: ruído, propagação e absorção sonora; ● Materiais de revestimento para absorção; ● Condicionamento acústico; ● Princípios para o isolamento acústico ao ruído aéreo e de impacto; ● Elaboração de projeto de tratamento acústico de ambientes fechados; ● Acústica urbana e barreiras de ruído; ● Caracterização dos diferentes sistemas de climatização e integração ao projeto arquitetônico; ● Desempenho de edificações: ventilação natural e massa térmica, proteção e controle solar, isolamento térmico, iluminação natural; ● Fundamentação do projeto integrado e ferramentas de certificação ambiental; ● Simulação do desempenho de edificações. 	
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BISTAFA, Sylvio, R. <i>Acústica Aplicada ao Controle do Ruído</i>. Edgard Blucher, 2011. 2. DE MARCO, Conrado Silva. <i>Elementos de acústica arquitetônica</i>. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1986. 3. KEELER, M.; BURKE, B. <i>Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis</i>. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2010. 4. ROMERO, Marcelo de Andrade; REIS, Lineu Belico dos. <i>Eficiência energética em edifícios</i>. 1. ed. Barueri: Manole, 2012. (Série Sustentabilidade). 5. SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís; NASCIMENTO, Luis Renato do. <i>Bê-a-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura</i>. São Carlos: EDUFSCAR, 2011. 6. WESTPHAL, F. S. <i>Manual Técnico do Vidro Plano para Edificações</i>. São Paulo: Simplíssimo, 2016. 161 p. Disponível em: https://vidrocerto.org.br/vc-novo/wp-content/uploads/2021/11/Manual_Tecnico_Vidro_Plano_Edificacoes_abvidro_digital.pdf Acesso em 23 mai 2022. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. AGOPYAN, Vahan; JOHN, Vanderley Moacyr. <i>O desafio da sustentabilidade na construção civil</i>. São Paulo: Edgard Blucher, C2011. 141 p. (Série sustentabilidade ; 5). 2. BRANDÃO, Eric. <i>Acústica de salas: projetos e modelagem</i>. Edgard Blucher, 2016, 654 p. 3. BOEMI, S. N.; IRULEGI, O.; SANTAMOURIS, M. <i>Energy Performance of Buildings: Energy Efficiency and Built Environment in Temperate Climates</i>. [s.l.]: Springer, 2016. 4. COSTA, E. C. da. <i>Acústica técnica</i>. São Paulo, Brasil: Blucher, 2003. v. 1a edição.. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=2202170&lang=pt-br&site=ehost-live. Acesso em: 1 abr. 2022. 5. EGAN, M. D. <i>Architectural Acoustics</i>. McGraw-Hill Science, 1988, 411 p. 6. GERGES, Samir Nagi Yousri. <i>Ruído: fundamentos e controle</i>. 2. ed. atual. e ampl. Florianópolis: NR ed., 2000. 7. GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. <i>Edifício Ambiental</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 8. SANTOS, Jorge Luiz Pizzutti dos. <i>Estudo do potencial tecnológico de materiais alternativos em absorção sonora</i>. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2005. 	

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS PREDIAIS II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) Sistemas Prediais I		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Projeto e dimensionamento de instalações prediais elétricas de baixa tensão e de comunicação. Introdução aos sistemas de produção de energia fotovoltaica e climatização. Aplicação e compatibilização dos sistemas prediais com o projeto de arquitetura.

Objetivo

Conhecer, conceber e dimensionar os sistemas prediais estudados considerando as relações com o projeto arquitetônico.

Conteúdo Programático

- Introdução aos conceitos de potência elétrica: tensão e corrente elétrica;
- Instalações prediais elétricas de baixa tensão, de comunicação e de lógica;
- Componentes de instalações elétricas: *shafts* e áreas técnicas, prumada elétrica, quadros de medição e de distribuição, circuitos, eletrodutos, condutores, interruptores, tomadas, caixas de passagem, dispositivos de proteção para baixa tensão (disjuntores) e aterramento do sistema;
- Dimensionamento de circuitos, eletrodutos, condutores, interruptores e tomadas;
- Sistemas de produção de energia fotovoltaica;
- Sistemas de condicionamento de ar (individual e central);
- Interfaces das instalações elétricas e dos sistemas com o projeto arquitetônico;

Bibliografia Básica

1. BOTELHO, M. H. C. *Instalações elétricas residenciais básicas*. [S.l.]: Blucher, 2012. [recurso eletrônico].
2. CARVALHO JÚNIOR, R. de. *Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura*. São Paulo: Blucher, 2019. v. 9.a edição revista. ISBN 9788521218876. [recurso eletrônico].
3. LAMBERTS, Roberto; DUTRA, Luciano; PEREIRA, Fernando. *Eficiência energética na arquitetura*. Rio de Janeiro: ELETROBRÁS/PROCEL, 2014.

Bibliografia Complementar

1. CAVALIN, G. *Instalações Elétricas Prediais*. 23. ed. São Paulo: Érica, 2017.
2. GEBRAN, A. P. *Instalações Elétricas Prediais*. São Paulo: Bookman, 2016.
3. LIMA FILHO, D. L. *Projetos de instalações elétricas prediais*. São Paulo: Érica, 2014.
4. MASCARÓ, Lúcia (Org.). *A Iluminação do Espaço Urbano*. Porto Alegre: Masquatro, 2006.
5. MONTORO, Fábio. *Telecomunicações em Edifícios no Projeto de Arquitetura: novos requisitos, espaços e subsistemas*. São Paulo: Pini, 2012.

(ARQ 0000) Código disciplina	LINGUAGENS GRÁFICAS Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Projeto Arquitetônico Digital		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Comunicação visual como expressão de ideias. Linguagens gráficas. Expressão gráfica e visual aplicados ao campo da arquitetura e urbanismo.

Objetivos

Aplicar e Integrar técnicas analógicas e digitais de expressão gráfica e visual no campo da arquitetura e urbanismo a partir da experimentação.

Conteúdo Programático

- Fundamentos da expressão gráfica aplicados;
- Recursos de desenho analógico, desenho digital, fotografia e vídeo;
- Possibilidades de combinação de técnicas de linguagens gráficas;
- Produção analógica e digital integrada.

Bibliografia Básica

1. CONSALEZ, Lorenzo. *Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico*. São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2015.
2. CHING, Francis D. K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. Porto Alegre: Bookman, 2000.
3. KANDINSKY, W. *Ponto; linha; plano*. Martins Fontes Editora, São Paulo, s.d.p.

Bibliografia Complementar

1. KNOLL, Wolfgang. *Maquetes arquitetônicas*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
2. ROCHA, Paulo Mendes da. *Maquetes de papel*. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
3. CLARK, Roger H; PAUSE, Michael. *Arquitetura: temas de composición*. 2.ed. Mexico,D.F: G.Gili, 1997.
4. DOYLE, Michael E. *Desenho a cores – 2. ed*. Porto Alegre: Bookman, 2002.
5. EDWARDS, Betty. *Desenhando com o lado direito do cérebro*. Tradução: Roberto Raposo. Ediouro, 1984.

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Arquitetura e Cidade Brasileira II		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Patrimônio, memória e identidade cultural. Evolução do conceito de patrimônio cultural. Preservação de bens no mundo e no Brasil. Legislação, instituições e políticas de preservação. Técnicas retrospectivas. Restauração, conservação e metodologias de intervenção em edificações e conjuntos urbanos de interesse histórico. Patrimônio e cidade contemporânea.

Objetivos

Compreender conceitos, teorias, métodos e técnicas de identificação, valorização, conservação, gestão e restauração do patrimônio cultural.

Conteúdo Programático

- Patrimônio, memória e identidade cultural. Patrimônio material e imaterial;
- Caracterização e problematização do patrimônio cultural nas dimensões artística, arquitetônica e urbana: identificação, proteção e gestão;
- Preservação e restauração de bens imóveis e conjuntos urbanos de interesse histórico;
- Fundamentos da história e da teoria da restauração;
- Exposição e experimentação de técnicas retrospectivas;
- Premissas iniciais, levantamentos, diagnóstico e sistematização de etapas do projeto de restauração;
- Degradação de materiais tradicionais, principais patologias e diagnóstico de danos;
- Análise de projetos de arquitetura e de urbanismo e sua relação com preexistências de valor histórico;
- Conservação em escala urbana e paisagem: turismo, gentrificação, valoração social e participação comunitária, patrimônio modesto.

Bibliografia Básica

1. CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume, 2009.
2. CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
3. CURY, Isabelle (org.). *Cartas patrimoniais*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

Bibliografia Complementar

1. ADAMS, Betina. *Preservação urbana: gestão e resgate de uma história – patrimônio de Florianópolis*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.
2. CHUVA, Márcia (org.). *A invenção do patrimônio: continuidade e ruptura na constituição de uma política oficial de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura/IPHAN, 1995.
3. CYMBALISTA, Renato; FELDMAN, Sarah; KÜHL, Beatriz. *Patrimônio cultural: memória e intervenções urbanas*. São Paulo: Annablume, 2017.
4. GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras; CORRÊA, Elyane Lins (Org.). *Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA, 2011.
5. KÜHL, Beatriz Mugayar. *Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação*. Cotia: Ateliê, 1998.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ E SOCIEDADE I Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	144	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	144
Carga Horária Total Semanal (h/a)	8		
Pré-Requisitos	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI, ATELIÊ DE ARQUITETURA, ATELIÊ DE URBANISMO.		
Co-Requisitos	Não há. Não permitir cursar AS1 e AS2 concomitantemente.		

Ementa

A cooperação entre universidade e sociedade. Prática de extensão com enfoque no direito à cidade, à moradia, à memória, à justiça social e à sustentabilidade ambiental. A contribuição da arquitetura e do urbanismo na sociedade.

Objetivos

Estimular a participação social na construção do conhecimento de forma coletiva e estabelecer vínculos sociais, viabilizando a experimentação de práticas que fomentem a inclusão social, a troca de saberes, a integração entre teoria e prática e a indissociabilidade entre a extensão, a pesquisa e o ensino.

Conteúdo Programático

- Participação no programa de extensão da disciplina;
- Apresentação do tema e da área de estudo;
- Leitura e análise do contexto;
- Organização e realização das atividades práticas;
- Reflexão sobre as atividades realizadas, a educação em direitos humanos, a troca de saberes e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo;
- Documentação e síntese.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Editora Paz e Terra, 2014.
2. ARANTES, Pedro Fiori. *Arquitetura na Era Digital-Financeira - desenho, canteiro e renda da forma*. São Paulo: Ed. 34, 2012.
3. LIMA, João Filgueiras (depoimento a Cynara Menezes). *O que é ser arquiteto: Memórias profissionais de Lelé (João Filgueiras Lima)*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Bibliografia Complementar

1. Pesquisa em projeto e extensão na pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo / Angela Maria Gordilho-Souza, Marcio Cotrim, Naia Alban Suarez, organizadores. – Salvador: Edufba ; Rio de Janeiro: Anparq, 2020
http://www.labhab.fau.usp.br/wp-content/uploads/2018/02/A-extens%C3%A3o-na-FAUUSP_caet%C3%A9s-gca-fausocial.pdf
2. SCHÖN, Donald. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
3. MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual*. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
4. NESBITT, Kate (Org.). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.
5. SYKES, A. Krista (Org.). *O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009*. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

(ARQ 0000) Código disciplina	SISTEMAS CONSTRUTIVOS IV Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	(ARQ 0000) Sistemas Prediais II; (ARQ 0000) Sistemas Construtivos III; (ARQ 0000) Sistemas Estruturais para Arquitetura - Aço e Mistos; (ARQ 0000) Ateliê AU VII		
Co-Requisitos	Não possui		

Ementa

Introdução à gestão aplicada à construção civil a partir da visão sistêmica da edificação. Planejamento e controle, quantificação e orçamentação de projetos de arquitetura e complementares para o gerenciamento e execução de obras

Objetivo

Desenvolver o planejamento e a orçamentação de projetos e obras por meio das quantificações de materiais e serviços, determinação dos custos e elaboração de cronogramas.

Conteúdo Programático

- Gestão na construção civil: formas de contratação, regimes de execução, documentos do projeto, canteiro de obras, gerenciamento da produção;
- Compatibilização do projeto arquitetônico e complementares para o gerenciamento de obras;
- Orçamento na construção civil: classificação dos custos, definição e etapas do orçamento, estrutura analítica do projeto (EAP), composições unitárias de custos, quantificação e discriminação de insumos e planilhas orçamentárias;
- Planejamento e controle de obras;
- Elaboração de cronogramas: Gráfico de Gantt, Cronograma PERT/CPM, Cronograma Físico-Financeiro da obra;
- Introdução ao controle e análise de desempenho em projetos e obras;
- Planejamento e orçamentação de obras por meio de programas computadorizados.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. Tribunal de Contas da União. Orientações para elaboração de planilhas orçamentárias de obras públicas / Tribunal de Contas da União, Coordenação-Geral de Controle Externo da Área de Infraestrutura e da Região Sudeste. Brasília: TCU, 2014. 145 p. : il. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/tcucidades/publicacoes/detalhes/orientacoes-para-elaboracao-de-planilhas-orcamentarias-de-obras-publicas.htm>
2. HIRSCHFELD, Henrique. Planejamento com PERT-CPM e análise do desempenho: método manual e por computadores eletrônicos aplicados a todos os fins : construções civis, marketing, etc.. 9a ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1987. 335 p. ISBN 8522400938 (broch.). BU: 65.012.2 H669p
3. LOPES, O. C.; LIBRELOTTO, L. I.; ÁVILA, A. V. Orçamento de obras. Florianópolis: Universidade do Sul de Santa Catarina, 2003. 2a edição. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210025>
4. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos. 9a edição. Rio de Janeiro: BRASPORT. 2018. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2134612>

Bibliografia Complementar

1. AHUJA, Hira N; DOZZI, S. P; ABOURIZK, S. M. Project management: techniques in planning and controlling construction projects. 2. ed. New York: John Wiley, 1994. 505 p.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15575-1: Edifícios habitacionais de até cinco pavimentos - desempenho: parte 1 : requisitos gerais. Rio de Janeiro, 2008. VIII, 52 p. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/consultasAcessos/SABERBasesAcessoRestrito.html>
3. BARRIE, Donald S & PAULSON Júnior, Boyd C. Professional construction management: including CM, design-construct, and general contracting. 3. ed. New York : McGraw-Hill, c1984.
4. BRUCE, Andy; LANGDON, Ken. Como gerenciar projetos. São Paulo: PubliFolha, 2001.

5. CASAROTTO FILHO, Nelson; FÁVERO, José Severino; CASTRO, João Ernesto E. Gerência de projetos: engenharia simultânea: organização, planejamento, programação, PERT/CPM, PERT/custo, controle, direção. São Paulo: Atlas, 1998.
6. CENTRO DE TECNOLOGIA DE EDIFICAÇÕES. Sistemas de Gestão da Qualidade para empresas construtoras. São Paulo: Pini, 1995.
7. CIMINO, Remo. Planejar para Construir. São Paulo, PINI. 1987.
8. CUKIERMAN, Zigmundo Salomão. O modelo PERT/CPM aplicado a projetos. 5. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.
9. DINSMORE, Paul Campbell. Gerência de programas e projetos. São Paulo: Pini, 1992. 176 p. BU: 658.512.2 D587g
10. GOULD, Frederick E. Managing the construction process: estimating, scheduling and project control. Upper Daddle River : Prentice Hall, c1997.
11. GUIAMUSO, Salvador E. Orçamento e custos na construção civil. Pini, 1991.
12. HENDRICKSON, Chris; AU, Tung. Project management for construction: fundamental concepts for owners, engineers, architects, and builders. New Jersey: Prentice Hall, c1989.
13. KERZNER, Harold. Gerenciamento de projetos: uma abordagem sistêmica para planejamento, programação e controle. São Paulo: Blucher, 2015. xviii, 781 p. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&scope=site&db=nlebk&db=nlabk&AN=2125347> . Acesso em: 13 dez. 2021.
14. LEWIS, James P. Como gerenciar projetos com eficácia. Rio de Janeiro: Campus, 2000. 105 p.
15. LIMMER, Carl V. Planejamento, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1997.
16. MASCARÓ, Juan Luis. O custo das decisões arquitetônicas. São Paulo: Liv. Nobel, 1985.
17. MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras. 2. ed. São Paulo: PINI, 2014.
18. NUNNALLY, S.W. Construction Methods and Management. 4.ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1998.
19. PARGA, Pedro. Cálculo do Preço de Venda na Construção Civil. São Paulo: PINI, 1995.
20. PRADO, Darci Santos do. Administração de projetos com PERT/CPM. 2a ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1988.
21. PRADO, Darci Santos do. Planejamento e Controle de Projeto. Belo Horizonte: INDG, 2004.
22. SAMPAIO, Fernando M. Orçamento e custo da Construção. Hemmus, São Paulo.
23. SINAPI. Índices da Construção Civil. [recurso eletrônico]. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/poder-publico/modernizacao-gestao/sinapi/Paginas/default.aspx>
24. TCPO: tabelas de composições de preços para orçamentos. 13. ed. São Paulo: Pini, 2010.
25. VIEIRA NETTO, Antônio. Como Gerenciar Construções. São Paulo, PINI. 1988.

(ARQ 0000) Código disciplina	ESTÉTICA DA ARQUITETURA Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Teoria da Arquitetura		
Co-Requisitos	Não há		

Ementa

Estética, a ideia de beleza, *mimesis* e o conceito de sublime na arquitetura. Modernidade e autonomia estética. Principais correntes filosóficas do século XX e suas relações com a arquitetura. Manifestações estéticas contemporâneas.

Objetivos

Desenvolver a capacidade de apreciação, reflexão e análise da arquitetura, compreendendo-a em sua relação histórica com o pensamento estético.

Conteúdo Programático

- Definições de estética: arquitetura e estética;
- Arquitetura e mimesis: a longa duração do regime mimético nas artes e na arquitetura;
- A estética do sublime, na história e na contemporaneidade;
- Kant e a transformação da percepção estética na modernidade;
- O pensamento moderno e a arquitetura: os manifestos estéticos da modernidade;
- O espaço como categoria fundamental da arquitetura moderna e de sua estética;
- Arquitetura e principais correntes de pensamento no século XX: fenomenologia; existencialismo; teoria crítica; estruturalismo; pós-estruturalismo;
- Poéticas e construções estéticas de arquitetos, artistas, filósofos e pensadores da arquitetura;
- A relação entre teoria, estética e projeto;
- Vivência, experiência e análise estética: análise de obras de arquitetura e manifestações estéticas contemporâneas.
- Intervenções, performance e criação estética no espaço urbano.

Bibliografia Básica

1. ARISTÓTELES. *Arte poética: texto integral*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
2. PLATÃO. *Apologia de Sócrates: Banquete: texto integral*. São Paulo: Martin Claret, 2003.
3. NESBITT, Kate (Org.). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura*. São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BURKE, Edmund. *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*. Campinas, Ed. Unicamp, 2015.
2. COSTA, Carlos Zibel. *Além das formas; Introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura*. São Paulo: FAU-USP, Annablume, 2010.
3. DUARTE, Rodrigo. *O belo autônomo; textos clássicos de Estética*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
4. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Curso de estética: o belo na arte*. São Paulo: Martins Fontes; 1996
5. SANTAELLA, Lucia. *Estética de Platão a Peirce*. São Paulo: Experimento, 1994.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATIVIDADE ESPECIAL DE CAMPO Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	72
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo V		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Atividade de Campo voltada ao estudo de cidades e obras de arquitetura e urbanismo.

Objetivos

Aprofundar a formação humanística, científica e técnica na área de Arquitetura e Urbanismo *in loco*, incitando trocas sensíveis com o meio estudado.

Conteúdo Programático

- Organização e planejamento das atividades de campo;
- História e evolução urbana;
- Arquitetura, Urbanismo e seus contextos social, cultural, político, ambiental;
- Obras de arquitetura e urbanismo destacadas;
- Seminário de registro e divulgação da atividade de campo.

Bibliografia Básica

1. FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 1977
2. ARQUITETURA NA FORMAÇÃO DO BRASIL
3. CARERI, Francesco. *Caminhar e Parar.*

Bibliografia Complementar

1. ACAYABA, Marcos de Azevedo et al. *Marcos Acayaba.* São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
2. CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis.* São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
3. CHING, Francis D K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem.* São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4. MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual.* São Paulo: Cosac & Naify, 2008.
5. NESBITT, Kate (Org.). *Uma Nova Agenda para a Arquitetura.* São Paulo: Cosac & Naify, 2006.

(ARQ 0000) Código disciplina	ESTÁGIO CURRICULAR Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo II		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa</p> <p>O estágio curricular supervisionado obrigatório consiste em uma atividade educativa desenvolvida no ambiente profissional, com acompanhamento pedagógico do Curso.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Promover a articulação e a interlocução entre os conteúdos teóricos e as atividades práticas. Ampliar as oportunidades de aprendizagem ao vivenciar o ambiente de trabalho e as responsabilidades inerentes à atividade profissional.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● apresentação da proposta de estágio à coordenação; ● registro do estágio no SIARE UFSC; ● apresentação do plano de trabalho e do cronograma ao professor orientador de estágio; ● desenvolvimento do estágio na concedente, por no mínimo 180 horas, sob supervisão de profissional habilitado; ● elaboração do relatório de estágio; ● entrega de toda documentação assinada. <p>OBS.: A disciplina deve seguir o estabelecido no Regimento de Estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.</p>
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. <i>Ética Profissional</i>. São Paulo: Érica, 2014. 2. BUXTON, Pamela. <i>Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto</i>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. 3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. <i>Dicionário da arquitetura brasileira</i>. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017. 2. CALVINO, Italo. <i>As cidades invisíveis</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 3. CHING, Francis D K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002 4. SANTOS, Milton. <i>A Natureza do Espaço. Técnica e tempo – razão e emoção</i>. São Paulo: HUCITEC, 1996. 5. ZABALZA, Miguel A. <i>O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária</i>. São Paulo: Cortez, 2015.

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ E SOCIEDADE II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	9ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	144	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	144
Carga Horária Total Semanal (h/a)	8		
Pré-Requisitos	Ateliê e Sociedade I		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Intercâmbio de saberes entre a universidade e a sociedade. Agentes sociais na produção do espaço. Reflexão e prática de extensão nos âmbitos no direito à cidade, à moradia, à memória, à justiça social e à sustentabilidade ambiental.

Objetivo

Estimular a participação social na construção do conhecimento de forma coletiva e estabelecer vínculos sociais, viabilizando a experimentação de práticas que fomentem a inclusão social, a troca de saberes, a integração entre teoria e prática e a indissociabilidade entre a extensão, a pesquisa e o ensino.

Conteúdo Programático

- Participação no programa de extensão da disciplina;
- Apresentação do tema e da área de estudo;
- Leitura e análise do contexto;
- Organização e realização das atividades práticas;
- Reflexão sobre as atividades realizadas, a educação em direitos humanos, a troca de saberes e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo;
- Documentação e síntese.

Bibliografia Básica

1. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001
2. SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Nobel, 1997.
3. VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Bibliografia Complementar

1. CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
2. CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: O discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez, 2006.
3. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 2014.
4. SENNETT, Richard. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. Rio de Janeiro: Record, 2021.
5. VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2004.

(ARQ 0000) Código disciplina	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	9ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	72		
Pré-Requisitos	ATELIÊ E SOCIEDADE I		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Introdução ao desenvolvimento de trabalho acadêmico que expresse uma consistente articulação dos conhecimentos apreendidos no decorrer da graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Objetivos

Expressar a formação humanística, científica e técnica, com espírito crítico e autonomia intelectual, no desenvolvimento da temática do trabalho, pertinente ao campo da Arquitetura e do Urbanismo.

Conteúdo Programático

- pesquisa sobre o tema do TCC;
- elaboração do trabalho acadêmico individual, assessorado por professor orientador;
- desenvolvimento da etapa inicial do TCC: projeto arquitetônico, ou projeto urbanístico, ou ensaio teórico, ou ensaio tecnológico, ou ensaio artístico;
- participação do Seminário Integrado de TCC.

OBS.: A disciplina deve seguir o estabelecido no Regimento de Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

Bibliografia Básica

1. CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. *Dicionário da arquitetura brasileira*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017.
2. FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (orgs.). *Plural de Cidade: Novos. Léxicos Urbanos*. Coimbra: Ed. Almedina, 2009.
3. SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço. Técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

Bibliografia Complementar

1. ACAYABA, Marcos de Azevedo et al. *Marcos Acayaba*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
2. CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
3. CHING, Francis D K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002
4. ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
5. SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço. Técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.

(ARQ 0000) Código disciplina	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II Nome disciplina		
Tipo	Obrigatória		
Fase	10ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	108	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	6		
Pré-Requisitos	Todas as disciplinas da Matriz Curricular ARQ		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Desenvolvimento de trabalho acadêmico que expresse uma consistente articulação dos conhecimentos apreendidos no decorrer da graduação em Arquitetura e Urbanismo, por meio da análise, síntese, crítica e proposição.</p>
<p>Objetivos Demonstrar que o estudante possui conhecimentos, habilidades e competências que o qualificam satisfatoriamente para concluir a formação acadêmica e iniciar o exercício profissional como arquiteto e urbanista.</p>
<p>Conteúdo Programático 35. elaboração de um trabalho acadêmico individual assessorado por professor orientador; 36. desenvolvimento do TCC: projeto arquitetônico, ou projeto urbanístico, ou ensaio teórico, ou ensaio tecnológico, ou ensaio artístico; 37. participação do Seminário Integrado de TCC; 38. apresentação do TCC à Pré-Banca; 39. participação da exposição de TCC; 40. defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso para Banca Examinadora. OBS.: A disciplina deve seguir o estabelecido no Regimento de Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.</p>
<p>Bibliografia Básica 1. CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. <i>Dicionário da arquitetura brasileira</i>. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017. 2. FORTUNA, Carlos; LEITE, Rogério Proença (orgs.). <i>Plural de Cidade: Novos. Léxicos Urbanos</i>. Coimbra: Ed. Almedina, 2009. 3. SANTOS, Milton. <i>A Natureza do Espaço. Técnica e tempo – razão e emoção</i>. São Paulo: HUCITEC, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar 1. ACAYABA, Marcos de Azevedo et al. <i>Marcos Acayaba</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 2. CALVINO, Italo. <i>As cidades invisíveis</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 3. CHING, Francis D K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2002 4. ECO, Umberto. <i>Como se Faz uma Tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 2008. 5. SANTOS, Milton. <i>A Natureza do Espaço. Técnica e tempo – razão e emoção</i>. São Paulo: HUCITEC, 1996.</p>

DISCIPLINAS OPTATIVAS

CÓDIGO	Nome da disciplina	CTS	AT	AP	AE	CT
ARQ OP01	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CONSTRUTIVAS I	36	0	2	0	2
ARQ OP02	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CONSTRUTIVAS II	54	0	3	0	3
ARQ OP03	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CONSTRUTIVAS III	72	0	4	0	4
ARQ OP04	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO I	36	0	2	0	2
ARQ OP05	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO II	54	0	3	0	3
ARQ OP06	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO III	72	0	4	0	4
ARQ OP07	ATELIÊ LIVRE DE ARQUITETURA E URBANISMO I	36	0	2	0	2
ARQ OP08	ATELIÊ LIVRE DE ARQUITETURA E URBANISMO II	54	0	3	0	3
ARQ OP09	ATELIÊ LIVRE DE ARQUITETURA E URBANISMO III	72	0	4	0	4
ARQ OP10	RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS	72	2	2	0	4
ARQ OP11	PSICOLOGIA AMBIENTAL	54	1,5	1,5	0	3
ARQ OP12	PROJETO REGENERATIVO	72	2	2	0	4
ARQ OP13	PROJETO DE INTERIORES	72	1	3	0	4
ARQ OP14	PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS NA EXPERIÊNCIA CORPORAL DA ARQUITETURA E DA CIDADE	72	2	2	0	4
ARQ OP15	MAQUETES PARA ARQUITETURA E URBANISMO	72	1	3	0	4
ARQ OP16	ESBOÇOS PELA CIDADE	72	0	4	0	4
ARQ OP17	COMPUTAÇÃO CRIATIVA	54	1	2	0	3
ARQ OP18	PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO I	54	1	2	0	3
ARQ OP19	PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO II	72	2	1	1	4
ARQ OP20	PESQUISA APLICADA AO PLANEJAMENTO URBANO	54	2	1	0	3
ARQ OP21	PAISAGISMO	54	1	2	0	3
ARQ OP22	INTRODUÇÃO À PERMACULTURA	72	3	1	0	4
ARQ OP23	CIDADE E CINEMA	54	3	0	0	3
ARQ OP24	VIDROS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	54	2	1	0	3
ARQ OP25	SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL	54	1	2	0	3
ARQ OP26	PROJETOS INTEGRADOS EM BIM	54	1	2	0	3
ARQ OP27	EDIFICAÇÕES AUTOSSUFICIENTES EM ENERGIA	54	1	2	0	3
ARQ OP28	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E HISTÓRIA URBANA	72	4	0	0	4

ARQ OP29	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE	72	4	0	0	4
ARQ OP30	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA	72	4	0	0	4
ARQ OP31	MODOS DE MORAR	72	4	0	0	4
ARQ OP32	METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	72	4	0	0	4
ARQ OP33	HORIZONTES UTÓPICOS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS	72	4	0	0	4
ARQ OP34	HISTÓRIA DA ARTE	72	4	0	0	4
ARQ OP35	HISTÓRIA URBANA DE FLORIANÓPOLIS	72	4	0	0	4
ARQ OP36	ESTÉTICA E POLÍTICA: DAS VANGUARDAS AO CONTEMPORÂNEO	72	4	0	0	4
ARQ OP37	ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL	72	4	0	0	4
ARQ OP38	ARQUITETURA E CIDADE CONTEMPORÂNEAS	72	4	0	0	4
ARQ OP39	ARQUITETURA CATARINENSE	72	4	0	0	4
ARQ OP40	ESTÁGIO COMPLEMENTAR	72	0	4	0	4

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CONSTRUTIVAS I		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Introdução aos conhecimentos de Arquitetura e tecnologia da construção, por meio de estudos e atividades práticas construtivas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Estimular diferentes modos de promover a construção do conhecimento em arquitetura e construção a partir de atividades práticas e de experimentação.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema de estudo; ● Planejamento para as atividades práticas construtivas ; ● Organização e realização das atividades práticas construtivas e de experimentação; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e construção; ● Documentação e síntese. ● Possibilidade de visita à obras.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CONSTRUTIVAS II		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Desenvolvimento dos conhecimentos de Arquitetura e tecnologia da construção, por meio de estudos e atividades práticas construtivas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Estimular diferentes modos de promover a construção do conhecimento em arquitetura e construção a partir de atividades práticas e de experimentação.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema de estudo; ● Planejamento para as atividades práticas construtivas ; ● Organização e realização das atividades práticas construtivas e de experimentação; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e construção; ● Documentação e síntese. ● Possibilidade de visita à obras.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICAS CONSTRUTIVAS III		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Aprofundamento dos conhecimentos de Arquitetura e tecnologia da construção, por meio de estudos e atividades práticas construtivas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Estimular diferentes modos de promover a construção do conhecimento em arquitetura e construção a partir de atividades práticas e de experimentação.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema de estudo; ● Planejamento para as atividades práticas construtivas ; ● Organização e realização das atividades práticas construtivas e de experimentação; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e construção; ● Documentação e síntese. ● Possibilidade de visita à obras.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO I		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Introdução aos conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, por meio de estudos e atividades práticas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Estimular diferentes modos de promover a construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo de forma reflexiva e crítica.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema e/ou da área de estudo; ● Leitura e análise do contexto; ● Organização e realização das atividades de estudo; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo; ● Documentação e síntese.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO II		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Desenvolvimento dos conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, por meio de estudos e atividades práticas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Estimular diferentes modos de promover a construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo de forma reflexiva e crítica.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema e/ou da área de estudo; ● Leitura e análise do contexto; ● Organização e realização das atividades de estudo; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo; ● Documentação e síntese.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO III		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Aprofundamento dos conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, por meio de estudos e atividades práticas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Estimular diferentes modos de promover a construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo de forma reflexiva e crítica.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema e/ou da área de estudo; ● Leitura e análise do contexto; ● Organização e realização das atividades de estudo; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo; ● Documentação e síntese.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ LIVRE DE ARQUITETURA E URBANISMO I		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	36	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	2		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa</p> <p>Introdução aos conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, por meio de projetos, planos ou outras atividades práticas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Desenvolver projetos, planos ou outras atividades práticas que promovam a construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema e/ou da área de estudo; ● Leitura e análise do contexto; ● Organização e realização das atividades de projeto, plano ou atividade prática; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo; ● Documentação e síntese.
<p>Bibliografia Básica e Complementar</p> <p>A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ LIVRE DE ARQUITETURA E URBANISMO II		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Desenvolvimento dos conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, por meio de projetos, planos ou outras atividades práticas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo Desenvolver projetos, planos ou outras atividades práticas que promovam a construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema e/ou da área de estudo; ● Leitura e análise do contexto; ● Organização e realização das atividades de projeto, plano ou atividade prática; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo; ● Documentação e síntese.
<p>Bibliografia Básica e Complementar A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000) Código disciplina	ATELIÊ LIVRE DE ARQUITETURA E URBANISMO III		
Tipo	Optativa		
Nº Vagas / Turma	12		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa</p> <p>Aprofundamento dos conhecimentos de Arquitetura e Urbanismo, por meio de projetos, planos ou outras atividades práticas, possibilitando a articulação com a pesquisa e a extensão.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Desenvolver projetos, planos ou outras atividades práticas que promovam a construção do conhecimento em arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação do tema e/ou da área de estudo; ● Leitura e análise do contexto; ● Organização e realização das atividades de projeto, plano ou atividade prática; ● Reflexão sobre as atividades realizadas e a produção do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo; ● Documentação e síntese.
<p>Bibliografia Básica e Complementar</p> <p>A bibliografia será aprovada pelo NDE de acordo com o tema da disciplina.</p>

(ARQ 0000)	RESTAURAÇÃO ARQUITETÔNICA E INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS		
Tipo	Optativa		
Fase			
Nº Vagas / Turma	12		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Teorias contemporâneas da restauração; Níveis de conservação, metodologias de projeto de restauração e intervenção em edificações e sítios de interesse cultural.</p>
<p>Objetivo Compreender e aplicar conceitos, teorias e técnicas relacionados à identificação, valorização, conservação e restauração do patrimônio cultural, sob o enfoque do projeto arquitetônico.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Caracterização e problematização do patrimônio cultural nas dimensões urbana e arquitetônica, incluindo processos de identificação, proteção e gestão; ● Apresentação e estudo crítico dos fundamentos da história e da teoria contemporânea da restauração; ● Premissas iniciais, levantamentos, diagnóstico e etapas do projeto para restauração; ● Degradação de materiais tradicionais e patologias em edificações históricas; ● Metodologia de análise e intervenção e desenvolvimento de projetos de arquitetura e de urbanismo em sítios e edificações de interesse cultural.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora Unesp, 2001. 2. CURY, Isabelle (org.). Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000. 3. LEMOS, Carlos. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 1985. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de janeiro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 06 de dez. 1937. 2. CAPITEL, Antón. Madrid: Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración. Alianza Editorial S.A., 1988. 3. CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo, Annablume, 2009. 4. KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. Cotia: Ateliê, 1998. 5. DE GRACIA, Francisco. Construir en lo construido: La arquitectura como modificación. Nerea, S.A., Madrid, 1992 (3ª edição). 6. MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília: Iphan, 2012, pp. 25 a 39. 7. RIEGL, Alois. O Culto Moderno dos Monumentos: A sua essência e a sua origem. Tradução: Werner Rothchild Davidsohn e Ana Falbel. 1ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2014. 8. SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. Preservar não é tomar, renovar não é por tudo abaixo. In Revista Projeto nº 86, 1984. 9. VIÑAS, Salvador Muñoz. Teoría Contemporánea de la Restauración. Madrid: Editorial Síntesis S.A., 2004.

(ARQ 0000) Código disciplina	PSICOLOGIA AMBIENTAL Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	27
		Créditos Práticos	27
		Créditos Extensão	
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	não há		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa Conceitos e métodos em Psicologia Ambiental. Pesquisa e aplicação da Psicologia Ambiental. Planejamento orientado pela psicologia ambiental.</p>
<p>Objetivos Apresentar princípios, conceitos e instrumentos dos estudos pessoa-ambiente e aplicar tal conhecimento ao processo de planejamento já em curso em outras disciplinas dos ateliês de Urbanismo, Paisagismo e Projeto Arquitetônico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos em Psicologia Ambiental: privacidade, territorialidade, espaço pessoal e apropriação; percepção, cognição e representação ambiental; identidade de lugar e apego ao lugar; ambientes restauradores; competência e comportamento pró-ambiental; • Métodos em Psicologia Ambiental: abordagem multimetodológica; observação de vestígios ambientais do comportamento humano; mapeamento comportamental centrado no lugar e na pessoa; técnicas de entrevista e para aplicação de questionários; autobiografia ambiental; diário pessoal; técnicas fotográficas; • Investigação de campo e/ou bibliográfica acerca de relações pessoa ambiente específicas; • Estratégias projetuais objetivando a aplicação dos estudos e investigações no âmbito da Psicologia Ambiental.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Cavalcante, S. & Elali, G. A. (Orgs.) (2011). Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes. 2. Ittelson, W. H., Proshansky, H. M., Rivlin, L. G., & Winkel, G. H. (2005). Homem ambiental. Série: Textos de Psicologia Ambiental, nº 14 (tradução J. Q. Pinheiro). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. 3. Pinheiro, J. Q. & Günther, H. (Orgs.) (2008). Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente. São Paulo: Casa do Psicólogo. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aragonés, J. I. & Américo, M. (1998). Psicología ambiental. Madrid: Ediciones Pirâmide. 2. Cavalcante, S. & Elali, G. A. (Orgs.) (2018). Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis, RJ: Vozes. 3. Günther, H., Pinheiro, J. Q., & Guzzo, R., S., L. (Orgs.) (2004). Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas, SP: Alínea. 4. Lee, T. (1977). Psicologia e ambiente. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 5. Moser, G. (2018). Introdução à psicologia ambiental: pessoa e ambiente. Campinas, SP: Alínea. 6. Rheingantz, P. A., Azevedo, G. A., Brasileiro, A., Alcantara, D., & Queiroz, M. (2009). Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura. 7. Sommer, R. (1973). Espaço pessoal: as bases comportamentais de projetos e planejamentos. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de São Paulo. 8. Tassara, E. T. O., Rabinovich, E. P., & Guedes, M. C. (Orgs.) (2004). Psicologia e ambiente. São Paulo: EDUC. Tassara, E. T. O., Uzzell, D., Moser, G., Rabinovich, E. P., & Ornstein, S. W. (2005). Apresentação do Simpósio "Psicologia e ambiente": o papel da psicologia ambiental no estudo das questões ambientais. Psicologia USP, 16(1/2). Recuperado de http://www.revistas.usp.br/psicousp/issue/view/3447

(ARQ 0000) Código disciplina	PROJETO REGENERATIVO Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	04		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

Ementa

Conceitos relacionados à urbanização e ao meio ambiente. A cidade como um sistema complexo e as sinergias entre os diferentes setores e áreas do conhecimento. O projeto como instrumento de regeneração ambiental vinculada à prosperidade das comunidades. Resiliência dos espaços urbanos e das atividades humanas.

Objetivos

A disciplina é oferecida em um formato prático de ateliê com enfoque em propostas que associam benefícios mútuos para as atividades humanas e a regeneração ambiental. A disciplina trata essa temática de forma integrada, estudando de que maneira o espaço físico urbano pode estar associado de forma positiva às dinâmicas dos ecossistemas, buscando através de um debate transdisciplinar, romper com os limites entre as diferentes áreas do conhecimento. Embora seja direcionada para o curso de Arquitetura e Urbanismo, a participação de estudantes de outras áreas é bem-vinda.

Conteúdo Programático

- Conceitos de sustentabilidade e regeneração
- A origem e a consolidação do projeto regenerativo
- Avaliação sistêmica da cidade
- Seleção de uma área de estudo e desenvolvimento de uma proposta de projeto
- Debate sobre alternativas para viabilização da proposta elaborada
- Desenvolvimento de uma apresentação da proposta.

Bibliografia Básica

1. WAHL, Daniel C. Design de culturas regenerativas. Rio de Janeiro: Bambual Editora, 2019.
2. COLE, Raymond J. 2012. Regenerative design and development: current theory and practice. Building Research & Information 40 (1): 1–6. <https://doi.org/10.1080/09613218.2012.617516>.
3. GIBBONS, Leah, CLOUTIER, Scott, COSEO, Paul, BARAKAT, Ahmed. 2018. Regenerative Development as an Integrative Paradigm and Methodology for Landscape Sustainability. Sustainability 10 (6): 1910. <https://doi.org/10.3390/su10061910>.

Bibliografia Complementar

1. 7GROUP; REED, Bill. The integrative design guide to green building: Redefining the practice of sustainability. Vol. 43. Hoboken: John Wiley & Sons, 2009.
2. HES, Dominique; DU PLESSIS, Chrisna. Designing for hope: pathways to regenerative sustainability. New York: Routledge, 2014.
3. LYLE, John Tillman. Regenerative Design for Sustainable Development. Wiley Series in Sustainable Design. New York: Wiley, 1994.
4. CHING, Francis D K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

(ARQ 0000)	PROJETO DE INTERIORES		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

Projeto dos espaços interiores tendo em vista as necessidades ambientais e os equipamentos específicos a fim de adequar os espaços interiores para o desenvolvimento das atividades humanas nos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais.

Objetivos

Desenvolver projetos de ambientes internos tendo em vista o usuário, as etapas e as diversas escalas de projeto arquitetônico.

Conteúdo Programático

- Etapas de um projeto de interiores;
- Normas e documentos técnicos de projetos de interiores;
- Elementos compositivos (conforto, circulação, ergonomia, iluminação, acústica, climatização e conforto visual);
- Tecnologia dos espaços e as técnicas de representação de projetos de interiores;
- Realização de visitas técnicas;
- Exercícios práticos.

Bibliografia Básica

1. GIBBS, Jenny. Design de interiores: Guia útil para estudantes e profissionais. Gustavo Gili (20 de agosto de 2019).
2. NEUFERT, Ernst.; NEUFERT, Peter. Arte de projetar em arquitetura : princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações.... 17. ed. renov. e ampl. Barcelona [Espanha]: G. Gili, 2004. xiv, 618 p. ISBN 8425219000.
3. PANERO, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores. Editora: Editora Gustavo Gili; Edição: 1 (2014).

Bibliografia Complementar

1. BOOTH, Sam. Mobiliário para o design de interiores. Editora Gustavo Gili GG; Edição: 2014.
2. CHING, Frank; BINGGELI, Corky. Arquitetura de interiores ilustrada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. vi, 367 p. ISBN 9788582600757.
3. GRIMLEY, Chris; LOVE, Mimi. Cor, espaço e estilo: todos os detalhes que os designers de interiores precisam saber, mas que nunca conseguem encontrar. São Paulo: G. Gili, 2016. 288 p. ISBN 9788584520763.
4. HIGGINS, Ian. Planejar espaços para o design de interiores. Editora GG - 1ª Edição, 2015.
5. INNES, Malcolm. Iluminação no design de interiores. Editora Gustavo Gili GG; Edição: 2014.
6. MANCUSO, Clarice. Arquitetura de interiores e decoração: a arte de viver bem. Porto Alegre: Sulina, 1999. 253 p. ISBN 8520502121 (broch.).
7. WESTGATE, Alice. Cores em casa: guia prático para decorar e harmonizar ambientes. São Paulo: SENAC São Paulo, 2016. 192 p. ISBN 9788539610303.

(ARQ 0000) Código disciplina	PROCESSOS ARTÍSTICOS CONTEMPORÂNEOS NA EXPERIÊNCIA CORPORAL DA ARQUITETURA E DA CIDADE Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	04		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

Ementa

A relação arquitetura, corpo e cidade por meio da experiência estética e urbana. A experiência corporal nas cidades enquanto prática cotidiana, estética e artística no mundo contemporâneo. A cidade lida pelo corpo. Micropráticas cotidianas do espaço vivido.

Objetivos

Reconhecer e estudar a cidade como um ambiente de existência do corpo e fator de continuidade da própria corporalidade de seus habitantes, explorando o campo de possibilidades das relações entre corpo e cidade como um processo de formulação do ambiente urbano. Experimentar as derivas urbanas do corpo contemporâneo a partir de novas formas de urbanidade. Discutir a cidade como ampliação do campo artístico estabelecendo novas cartografias simbólicas da arte, arquitetura e urbanismo.

Conteúdo Programático

- Arquitetura, corpo e cidade: prática dos espaços urbanos e a experiência corporal e sensorial da cidade;
- Relações entre arquitetura, corpo e cidade como resistência ao processo de espetacularização da cidade;
- Crítica ao espetáculo urbano: a perda da corporeidade na cidade contemporânea;
- A experiência da cidade que se instaura no corpo: formas moleculares (micro) de resistência ao processo molar (macro) de espetacularização da cidade;
- Cidade como fenótipo estendido do corpo;
- Micropráticas cotidianas do espaço vivido: revelações ou denúncias daquilo que o projeto urbano-arquitetônico exclui;
- Corpografias urbanas: cartografias da vida urbana inscritas no corpo de quem habita a cidade;.
- Cartografias realizadas pelo e no corpo como registros corporais das experiências urbanas.

Bibliografia Básica

1. BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein (Org.). *Corpocidade: gestos urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2017.
2. DEBORD, Guy. *A Sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
3. PALLAMIN, Vera. *Arte, cultura e cidade: aspectos estéticos-políticos contemporâneos*. São Paulo: Annablume, 2015.

Bibliografia Complementar

1. BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. *Cenografias e corpografias urbanas: um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade*. In: Cadernos PPGAU/UFBA. Ano 6, número especial, 2008, p. 79-86. Salvador: PPGAU/UFBA, 2008.
2. CAMPBELL, Brígida. *Arte para uma cidade sensível*. São Paulo: Invisíveis Produções, 2015.
3. FONTES, Adriana Sansão. *Intervenções temporárias, marcas permanentes: a amabilidade nos espaços coletivos de nossas cidades*. 2011. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
4. JACQUES, Paola Berenstein; BRITTO, Fabiana Dultra; DRUMMOND, Washington (Org.). *Experiências metodológicas para compreensão da complexidade da cidade contemporânea*. Salvador: EDUFBA, 2015. 4 v.
5. JACQUES, Paola Berenstein. *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
6. JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
7. JACQUES, Paola Berenstein. *Zonas de tensão: em busca de micro-resistências*. In: JACQUES, Paola Berenstein; BRITTO, Fabiana Dultra (Org.). *Corpocidade: debates, ações e articulações*. Salvador: EDUFBA, 2010.

8. SANTOS, Carolina Érika. *Insurgências na Soteropolicy: performar para realizar outros sentidos*. 2013. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
9. SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos; SILVA, Ramon Martins da. *Cartas e cartografias urbanas: diálogos sobre a experiência estética num desejo de compreender a cidade contemporânea*. Palíndromo (Online), v. 6, p. 114-128, 2015.
10. SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. In(ter)venção urbana: quando o corpo é método e não obstáculo. In: Paulo Raposo; Allende Renck; Scott Head. (Org.). *Cidades rebeldes: invisibilidades, silenciamentos, resistências e potências*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019, p. 109-121.
11. SANTOS, Rodrigo Gonçalves dos. *Perceber o (in)visível: dimensões sensíveis de um corpo na arquitetura*. Curitiba: Appris, 2018.
12. SRUR, Eduardo. *Manual de intervenção urbana*. São Paulo: Bei Comunicação, 2012.

(ARQ 0000) Código disciplina	MAQUETES PARA ARQUITETURA E URBANISMO Nome disciplina		
Tipo	OPTATIVA		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	54
		Créditos Extensão	00
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Geometria Descritiva e Desenho Arquitetônico Desenho Livre para Arquitetura Oficina de Desenho e Maquetes Topografia Aplicada à Arquitetura e Urbanismo		
Co-Requisitos			

<p>Ementa Maquetes físicas aplicadas ao ensino de projeto de Arquitetura e Urbanismo. A maquete de estudos como ferramenta de projeto. Tipos de maquetes, aplicações e escolha de materiais e técnicas adequadas à confecção, à representação e à apresentação de projetos.</p>
<p>Objetivos Analisar o projeto, traçar o plano de execução e confeccionar maquetes para diversos fins, em diferentes escalas e com distintos materiais e técnicas para subsidiar a elaboração de projetos de Arquitetura e Urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação de diversos tipos de maquetes e modelos tridimensionais; ● Demonstração prática das etapas de confecção de maquetes e da manipulação dos diferentes tipos de materiais; ● Confeção de maquetes de topografia, urbanismo, edificações e detalhes arquitetônicos.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CONSALEZ, Lorenzo. <i>Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico</i>. São Paulo, Gustavo Gili Brasil, 2015. 2. KNOLL, Wolfgang. <i>Maquetes arquitetônicas</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 3. MILLS, Criss B. <i>Projetando com maquetes: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto</i>. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. ISBN.: 978-85-60031-97-9. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) CAVASSANI, Glauber. <i>Técnicas de maquetaria</i>. São Paulo, Editora Érica, 2014. 2) Nacca, Regina M. <i>Maquetes e miniaturas - técnicas de montagem passo-a-passo autor</i>: São Paulo, Giz Editorial, 2006. 3) ROCHA, Paulo Mendes. <i>Maquetes de papel</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2007. 4) SUTHERLAND, Martha. <i>Model Making: a basic guide</i>. W. W. Norton & Company, New York, 1999. 5) WERNER, Megan. <i>Model Making</i>. New York, Princeton Architectural Press; 1ª edição (1 junho 2011)

(ARQ 0000) Código disciplina	ESBOÇOS PELA CIDADE		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa Desenho de observação de arquitetura e urbanismo. Esboços rápidos de edifícios e da cidade. Expressão de ideias arquitetônicas através de esboços. Desenho à mão livre. Desenho pela cidade.</p>
<p>Objetivos Desenvolver a prática do desenho de observação de arquitetura e urbanismo através da vivência dos espaços urbanos. Apresentar e experimentar materiais e técnicas de desenho à mão livre. Estimular a prática do desenho à mão livre.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação de materiais e técnicas de desenho; ● Fundamentos do desenho à mão livre; ● Experimentação de materiais e técnicas de desenho à mão livre; ● Prática do desenho de observação através do deslocamento pelo campus e pela cidade.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MUBARAC, Cláudio. <i>Sobre o Desenho no Brasil</i>. São Paulo: Editora da Cidade: 2019. 2. MASSIRONI, Manfredo. <i>Ver pelo Desenho - Aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos</i>. Lisboa: Edições 70, 2010. 3. MUNARI, Bruno. <i>Diseño y comunicación visual</i>. Gustavo Gilli, Barcelona, 1975. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. DOYLE, Michael E. <i>Desenho a cores – 2. ed.</i> Porto Alegre: Bookman, 2002. 2. EDWARDS, Betty. <i>Desenhando com o lado direito do cérebro</i>. Tradução: Roberto Raposo. Ediouro, 1984. 3. PARRAMON, José Maria. <i>Como desenhar em perspectiva</i>. Las Ediciones de Arte. Leda, 1972. 4. PEDROSA, Israel. <i>Da cor à cor inexistente</i>. Ed. UNB, s.d.p. 5. SPECK, Henderson José, PEIXOTO, Virgílio Vieira. <i>Manual básico de desenho técnico</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

(ARQ 0000) Código disciplina	COMPUTAÇÃO CRIATIVA Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	4ª a 10ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	03		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa Estratégias e métodos de computação aplicados à resolução de problemas de arquitetura e urbanismo.</p>
<p>Objetivos Apresentar métodos de automação e ferramentas computacionais para geração e programação da forma e prototipagem digital e eletrônica.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arquitetura generativa (recursão, parametrismo, algoritmos genéticos), criatividade e computação aplicadas à geração da forma; • Projeto generativo e prática; • Ambientes de programação e geração da forma; • Estruturas de lógica e aleatoriedade; • Aleatoriedade e variações naturais; • Emergência e estratégias de geração paramétrica; • Autômatos celulares, simulações e visualizações aplicados ao campo da arquitetura e urbanismo; • Fractais: Recursão infinita e crescimento exponencial; • Prototipagem física e eletrônica para a criação de modelos responsivos.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SHIFFMAN, Daniel, Fry, Shannon and Marsh, Zannah. <i>The nature of code</i>. Mountain View: Magic book, 2012. 2. TERZIDIS, K. <i>Algorithmic architecture</i>. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2007. 3. WOODBURY, R. <i>Elements of parametric design</i>. New York: Routledge, 2010. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CELANI, G. <i>CAD criativo</i>. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003. 2. FRAZER, John. <i>An evolutionary Architecture</i>. London: Architectural Association, 1995. 3. GERTZ, Emily; JUSTO, Patrick Di. <i>Environmental Monitoring with Arduino</i>. Sebastopol: O'Reilly Media, 2012. 4. KALAY, Yehuda E. <i>Architecture's New Media</i>. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2004. Print. 5. KNIGHT, T. <i>The Generation of Hepplewhite-style chair back design</i>. Environment and planning B, 1980, v.7, pp. 227-238.

(ARQ 0000) Código disciplina	PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO I Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	4ª a 10ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	1
		Créditos Práticos	2
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

Ementa

Problemática ambiental urbana. Planejamento e gestão sócio-ambiental das cidades. Noções de Ecossistemas. Eco-design urbano.

Objetivos

Refletir sobre as possíveis aplicações da abordagem interdisciplinar do fenômeno urbano para formular projetos orientados à integração do conhecimento sobre os problemas e as possíveis soluções de desenvolvimento social e ambiental da cidade.

Conteúdo Programático

- O conhecimento, a partir do enfoque interdisciplinar;
- O planejamento ambiental na história do desenvolvimento urbano: aspectos conceituais e metodológicos;
- Relações dos vários saberes no estudo ambiental urbano: economia, cultura, ecologia e política;
- Formação do solo, sucessão vegetal, diversidade biológica, ecossistemas terrestres e aquáticos, impacto ambiental;
- Desenvolvimento do planejamento ambiental urbano: planos de uso e ocupação do solo, densidade urbana, desenho urbano;
- Sistemas urbanos: viário e transporte, abastecimento de água, saneamento, resíduos sólidos, drenagem urbana;
- Saúde pública, políticas públicas, planejamento participativo e gestão ambiental;
- Os limites de aplicação dos instrumentos de planejamento;
- Definição e desenvolvimento de plano e projeto ambiental urbano.

Bibliografia Básica

1. ABREU, Luiz C.; FERREIRA, Francisco A.C. 1997, Projeto Ciclovias da UFSC. Organização social e ambiental para o uso da bicicleta. Relatório Gipedu. BU-UFSC e LDA-ARQ-UFSC. Disponível em: A ser digitalizado
2. ALDABE, Yosú Rodríguez. Potenciar la resiliencia de las ciudades y sus territorios de pertenencia en el marco de los acuerdos sobre cambio climático y de la Nueva Agenda Urbana, Documentos de Proyectos (LC/TS.2018/91), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2018. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44218/1/S1800995_es.pdf
3. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Zoneamento ambiental municipal : o meio ambiente contribuindo para o planejamento urbano [recurso eletrônico] /MMA, Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental, Dep. de Gestão Ambiental Territorial. – Brasília, DF:2018. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/planejamento-ambiental-e-territorial-urbano/item/15343-zam.html>

Bibliografia Complementar

1. BRASIL MMA. Decreto N° 4.340. Regulamenta o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC), 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/legislacao/areas-protegidas.html> PBMC/BPBES. Potência Ambiental da Biodiversidade: um caminho inovador para o Brasil. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil, 2018 Disponível em : https://www.bpbes.net.br/wp-content/uploads/2019/01/RelatórioTemático_ClimaCompleto.pdf
2. FERREIRA, Francisco A. C. (Organizador). Projeto Parque Estadual do Rio Vermelho. Subsídios ao plano de manejo. Gipedu/MMA. Disponível em: http://www.3r.ufsc.br/arquivos/1669_Book_PERV_web_.pdf FERREIRA, Francisco A. C. Natureza e projeto urbano na Ilha de Santa Catarina. In. Florianópolis do outro lado do espelho. Org. Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis. Ed. da UFSC. 2005. Disponível em: http://www.gipedu.ufsc.br/arquivos/6308_Natureza_e_Projeto_Urbano_na_Ilha_de_Santa_Catarina.pdf
3. IPUF. Levantamento Aerofotogramétrico da Ilha de Santa Catarina. Escalas 1 : 5.000 e 1:3.000. Florianópolis. Acesso 2019. http://geo.pmf.sc.gov.br/geo_fp/olis/index3.php UFSC. Plano de Logística Sustentável da UFSC, 2018. Disponível em:

http://galeria.ufsc.br/d/168519-1/corrigido-MINUTA+Relat_rio+PLS+2017_vers_o+final_05_03_2018.pdf

4. UFSC. Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI 2020-2024. DIÉ-UFSC, 2020. Disponível em:

<https://pdi.ufsc.br/files/2020/06/PDI-2020-2024.pdf>

5. UFSC/ARQ. Ofício n. 14/2019/ARQ. Obra do Corredor de Transporte (CT) da rua Deputado Antonio Edu Vieira, 2019. Disponível em: <http://arq.ufsc.br/viewArtigo.php?artigoID=358>

ARQ 0000 Código disciplina	PLANEJAMENTO AMBIENTAL URBANO II Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	A partir da 5ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	2
		Créditos Práticos	1
		Créditos Extensão	1
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

Ementa

Multi, inter e transdisciplinaridade. Noções de ecossistemas. Problemática ambiental urbana. Planejamento e gestão sócio-ambiental das cidades. Qualidade de vida, saúde, comportamento, e saneamento no espaço urbano. Tecnologias ambientais. Educação ambiental. Ecodesenho urbano.

Objetivo

Oferecer ao aluno um espaço de reflexão sobre as possíveis aplicações da abordagem interdisciplinar do fenômeno urbano, capacitando-o a formular projetos orientados à integração do conhecimento sobre os problemas e as possíveis soluções de desenvolvimento social e ambiental da cidade.

Estimular a simulação espacial (construção de cenários possíveis), como um importante mecanismo de ativação da percepção do território utilizando as técnicas e métodos associados ao processo de planejamento ambiental urbano.

Fomentar o ensino-aprendizagem do trabalho em equipe, com vistas a avaliação de planos, programas e políticas de caráter ambiental-urbano.

Conteúdo Programático

Origem e desenvolvimento do planejamento ambiental urbano

1. O planejamento ambiental na história do desenvolvimento urbano.

- Relações dos vários saberes no estudo ambiental urbano: Economia, cultura, ecologia e política no planejamento ambiental.

- Os limites de aplicação dos instrumentos de planejamento.

2. A abordagem do planejamento ambiental

- Aspectos conceituais do planejamento ambiental,

- O conhecimento, a partir do enfoque interdisciplinar e sistêmico

- As concepções de plano e projeto ambiental urbano.

3. O lado operante da abordagem do planejamento ambiental na relação com os seguintes conteúdos: Formação do solo, sucessão vegetal, diversidade biológica, ecossistemas terrestres e aquáticos, impacto ambiental, sistema viário e de transporte urbano, planos de uso e ocupação do solo, densidade urbana, desenho urbano, abastecimento público de água, coleta e tratamento de esgotos domésticos, coleta e tratamento de resíduos sólidos, drenagem urbana, recursos hídricos, saúde pública, políticas públicas, planejamento participativo e gestão ambiental.

Bibliografia Básica

1. ALDABE, Yosú Rodríguez. *Potenciar la resiliencia de las ciudades y sus territorios de pertenencia en el marco de los acuerdos sobre cambio climático y de la Nueva Agenda Urbana*, Documentos de Proyectos (LC/TS.2018/91), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2018. Disponível em: https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44218/1/S1800995_es.pdf

2. FERREIRA, Francisco A. C. (Organizador). Projeto Parque Estadual do Rio Vermelho. Subsídios ao plano de manejo. Gipedu/MMA. Disponível em: http://www.3r.ufsc.br/arquivos/1669_Book_PERV_web_.pdf

3. FERREIRA, Francisco A. C. Natureza e projeto urbano na Ilha de Santa Catarina. In. Florianópolis do outro lado do espelho. Org. Margareth de Castro Afeche Pimenta. Florianópolis. Ed. da UFSC. 2005. Disponível em: http://www.gipedu.ufsc.br/arquivos/6308_Natureza_e_Projeto_Urbano_na_Ilha_de_Santa_Catarina.pdf

Bibliografia Complementar

1. GEHL, Jan. *Cidades Para Pessoas*, ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

2. BRASIL MMA. Decreto No 4.340. Regulamenta o Sistema Nacional de Unidade de Conservação (SNUC), 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/legislacao/areas-protegidas.html>
3. PBMC/BPBES. Potência Ambiental da Biodiversidade: um caminho inovador para o Brasil. Relatório Especial do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. PBMC, COPPE – UFRJ. Rio de Janeiro, Brasil, 2018 Disponível em: https://www.bpbes.net.br/wp-content/uploads/2019/01/RelatórioTemático_ClimaCompleto.pdf
4. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Zoneamento ambiental municipal: o meio ambiente contribuindo para o planejamento urbano [recurso eletrônico] /MMA, Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental, Dep. de Gestão Ambiental Territorial. – Brasília, DF:2018. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/planejamento-ambiental-e-territorial-urbano/item/15343-zam.html>
5. PMF. Plano Municipal da Mata Atlântica: Florianópolis – Santa Catarina / Realização: Prefeitura de Florianópolis; Floram; IPUF. – Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, 2020. 160 p. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1fi4-I7cSqtgKf9U6CE6cX5CAJIgFmxHp/view>

(ARQ 0000) Código disciplina	PESQUISA APLICADA AO PLANEJAMENTO URBANO Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	4ª a 10ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	2
		Créditos Práticos	1
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

Ementa

Contribuição de diferentes métodos e ferramentas de pesquisa para o planejamento urbano. As etapas do processo de pesquisa. Leituras e análise urbana e escalas de abrangência. A contribuição de diferentes disciplinas. A formulação de projetos de pesquisa. Comunicação de resultados de pesquisa.

Objetivos

Conhecer o instrumental de métodos e técnicas de pesquisa aplicáveis à reflexão, à leitura e ao estudo do espaço urbano, para o desenvolvimento da reflexão crítica sobre a realidade sócio ambiental e a produção do conhecimento em arquitetura e urbanismo.

Conteúdo Programático

- Planejamento de leitura e análise de espaços urbanos;
- Técnicas de observação direta e indireta das áreas de estudo;
- Leituras técnicas: estrutura, morfologia, sistemas urbanos e relações sócio ambientais;
- Mapeamento comportamental e cognitivo, entrevistas e questionários, observação participante, técnicas fotográficas;
- Ética na pesquisa com seres humanos;
- Noções de estatística: classificação, interpretação e análise dos dados;
- Geoprocessamento aplicado ao planejamento urbano;
- Cartografias urbanas;
- Análise e avaliação de métricas urbanas;
- Análise quantitativa e qualitativa;
- Elaboração de projeto de pesquisa;
- Comunicação de resultados de pesquisa.

Bibliografia Básica

1. GEHL, J.; SVARRE, B. *A vida na cidade: como estudar*. São Paulo: Perspectiva, 2018.
2. GIL, A. C. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 7ª ed. Barueri: Atlas, 2022.
3. PANERAI, P.. *Análise Urbana*. Brasília: Editora UNB, 2006.
4. PINHEIRO, J. Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
5. GATTI, S.; ZANDONADE, P.. *ESPAÇOS PÚBLICOS Leitura Urbana e Metodologia de Projeto* [dos pequenos territórios às cidades médias]. Programa Soluções para Cidades, São Paulo, ABCP, 2017.

Bibliografia Complementar

1. DEL RIO, V. *Introdução ao desenho urbano*. São Paulo: Pini, 1990.
2. ECO, U. *Como se faz uma tese*. 21 ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
3. POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. 2ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
4. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 9ª ed. Barueri: Atlas, 2021.
5. LAMAS, J. M. R. G.. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

(ARQ 0000) Código disciplina	PAISAGISMO Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	4ª a 10ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	1
		Créditos Práticos	2
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		

<p>Ementa Paisagem urbana. Espaços Livres, tipologias paisagísticas e inserção na estrutura urbana. Relações ambientais e a intervenção em espaços livres urbanos. Clima e microclima urbanos. Projetos paisagísticos para micro-climas específicos.</p>
<p>Objetivos Refletir sobre conceitos paisagísticos e desenvolver diretrizes e projetos paisagísticos para sistemas de espaços livres urbanos por meio de composições vegetais.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● História e poética do jardim no Brasil; ● Percepção e sensibilização do espaço natural e construído; ● A vegetação na natureza e no projeto; ● Sistemas de Espaços Livres: tipologias e estrutura urbana; ● A rua como espaço livre fundamental; ● Estudos da paisagem, da vegetação e da composição: formas, cores e texturas; ● Estudo dos elementos inertes, do clima, da atmosfera e dos tempos no projeto de paisagismo; ● Linguagem e etapas do projeto paisagístico; ● Referenciais de projeto paisagístico: estudo de projetos profissionais; ● Desenvolvimento de projeto paisagístico de pequena escala.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABBUD, Benedito. <i>Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística</i>. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007. 2. CULLEN, Gordon. <i>Paisagem urbana</i>. Lisboa: Edições 70, 1996. 3. FRANCO Maria de Assunção Ribeiro. <i>Desenho ambiental: uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico</i>. São Paulo: ANNABLUME, 1997. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. KOHLSDORF, Maria Elaine. <i>A apreensão da forma da cidade</i>. Brasília: Ed. UNB, 1996. 2. LORENZI, Harri. <i>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil</i>. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 1998. 3. NACTO. <i>Guia Global de Desenho de Ruas</i>. Ed. Brasileira São Paulo: SENAC, set 2018. 4. GEHL, Jan. <i>Cidades para pessoas</i>. São Paulo: Perspectiva, 2013. 5. LYNCH, Kevin. <i>A Imagem da Cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

(ARQ 0000) Código disciplina	INTRODUÇÃO À PERMACULTURA Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	1ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		

Ementa
Contexto Histórico. Ética e princípios da Permacultura. Conceitos fundamentais, padrões e paisagem. Métodos de planejamento do espaço. Bioarquitetura. Agricultura ecológica, água e solos. Sustentabilidade, energias e fluxos. Relações socioambientais.

Objetivos
Introduzir aspectos da Permacultura para a compreensão da gestão sistêmica de recursos naturais energéticos, alimentícios e hídricos. Discutir a sustentabilidade de processos orgânicos e sua influência na organização social.

Conteúdo Programático

- Apresentação da disciplina. História da permacultura. Inspiração. Por que Permacultura?
- Sistemas, ética da permacultura e princípios de planejamento.
- Relação com Arquitetura e Urbanismo.
- Conceitos fundamentais de ecologia e clima.
- Padrões físicos e temporais, funções, percepção, interpretação e aplicação.
- Elementos de paisagem, leitura do perfil natural e estratégias em diferentes climas.
- Método de planejamento do espaço: zonas, setores, fluxos energéticos, análise de elementos e localização relativa;
- Solos e suas características, importância, identificação e manejo;
- Água no contexto global e na escala local: ciclo e distribuição da água, características e potencialidades de uso, sistematização das águas no espaço de planejamento e manutenção da qualidade;
- Ecologia cultivada: tipos de agroecossistemas, estratégias de cultivo e animais como elementos;
- Bioarquitetura: conceitos fundamentais, histórico, contexto e sistemas estruturais;
- Estruturas, uso e manejo de bambus e construção com terra;
- Energia na paisagem e no sistema planejado;
- Estruturas invisíveis: ecodesenvolvimento, sistemas econômicos, estratégias para organização social e questões legais;
- Práticas de campo e visitas técnicas a sítios permaculturais;
- Elaboração de projeto de planejamento permacultural.

OBS.: A disciplina está em acordo com o currículo do Curso de Planejamento Permacultural (*Permacultural Design Course – PDC*), reconhecido internacionalmente.

Bibliografia Básica

1. BRASIL. *Curso de Bioconstrução*. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável. Departamento de Desenvolvimento Rural Sustentável. Texto elaborado por: Cecília Prompt - Brasília: MMA, 2008. 64 p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em: <http://www.sunnet.com.br/biblioteca/livros-e-textos/curso-de-bioconstrucao-mma.pdf>
2. CENTRO ECOLÓGICO. *Agricultura ecológica – princípios básicos*. Centro Ecológico – Ipê: 2005. 78p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em: http://www.centroecologico.org.br/Agricultura_Ecologica/Cartilha_Agricultura_Ecologica.pdf
3. HOLMGREN, D. *Permacultura – princípios e caminhos além da sustentabilidade*. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013.
4. MOLLISON, B. *Permacultura: Designers Manual*. Ed. Tagari. Austrália, 1999.
5. PRIMAVESI, A. *Agroecologia, Ecosfera, Tecnologia e Agricultura*. Ed. Nobel. SP, 1997.
6. SOARES, A. L. J. *Conceitos básicos sobre permacultura* - Brasília : MA/SDR/PNFC, 1998. 53 p. Acesso em 30/04/2013. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/permacultura/Conceitos_Basicos_Permacultura_Andre_S

[oares.pdf](#)

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Tecnologias sustentáveis em ambientes urbanos. Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) - Brasília: MCT, 2010. 64 p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/164/publicacao/164_publicacao24022011094307.pdf
1. GLIESSMAN, S. *Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável*. UFRGS, 2000.
2. ODUM, E. *Ecologia*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1988.
3. REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL - RTS (Brasil) (Org.). *Tecnologia Social e Desenvolvimento Sustentável: Contribuições da RTS para a formulação de uma Política de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação* – Brasília/DF : Secretaria Executiva da Rede de Tecnologia Social (RTS), 2010. 98 p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em: <http://www.rts.org.br/bibliotecarts/livros/tecsocialdessust.pdf>
4. REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL - RTS (Brasil) (Org.). *Tecnologias Sociais: Caminhos para a sustentabilidade*. / Aldalice Otterloo [et al.]. – Brasília/DF: s.n, 2009. 278 p. Acesso em: 02/05/2011. Disponível em: http://www.rts.org.br/bibliotecarts/livros/rts_caminhos.pdf
5. BURKE, Edmund. *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e do belo*. Campinas, Ed. Unicamp, 2015.

(ARQ 0000) Código disciplina	CIDADE E CINEMA Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	3ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	54
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	-		

Ementa

A história e a experiência urbanas apreendidas através da arte cinematográfica. Estudo da cidade no cinema, a partir de reflexões sobre as vinculações histórico-sociais na imagem poética. Formação de sensibilidades e imaginários urbanos a partir do cinema. A cidade brasileira, a vida social e a produção cinematográfica.

Objetivos

Conhecer e perceber a cidade a partir de sua intencionalidade formal, das relações sociais e das subjetividades sob a ótica do cinema. Refletir a respeito da arte cinematográfica como possibilidade de leitura e interpretação das cidades, e como forma de produção de sensibilidades e imaginários urbanos.

Conteúdo Programático

- O cinema como arte urbana: produção artística e vida social.
- Relação entre cidade e cinema: abordagens de temas urbanos pela linguagem cinematográfica.
- Revolução industrial: transformações da ordem tradicional e urbanização.
- A cidade modernista: metrópole, racionalização e socialização.
- O novo urbanismo: transformações, permanências e desafios.
- A cidade contemporânea: problemáticas sociais, espaciais e ambientais.
- A cidade do futuro: utopias e distopias.
- O Brasil no cinema: construção de imagens e imaginários urbanos.

Bibliografia Básica

1. COSTA, Maria Helena Braga e Vaz. Cidade e cinema: espaço e imagens em movimento. *Espaço Aberto*, PPGG - UFRJ, V. 1, N.2, p. 29-38, 2011.
2. ___. Espaço, tempo e cidade cinemática. *Espaço e cultura* 13. Rio de Janeiro, jan. / jun, p. 63-75, 2002.
3. HALL, Peter. *Cidades do amanhã*. São Paulo: Perspectiva, 2011.
4. NAME, Leo. *O cinema e a cidade: simulação, vivência e influência*, 2003. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.033/706>.
5. Escalas de representação: sobre filmes e cidades, paisagens e experiências. *RUA - Revista de Arquitetura e Urbanismo*, v. 1, n. 10, p. 44-55, 2006.

Bibliografia Complementar

1. BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: *Obras escolhidas*. Magia e técnica, arte e política. São Paulo : Brasiliense, 1987, p. 165-196.
2. BRANDÃO, C.A.L. *A formação do homem moderno vista através da arquitetura*. B. Horizonte: UFMG, 2001.
3. CASTELLO, Lineu. Meu tio era um Blade Runner: ascensão e queda da arquitetura moderna no cinema. *Arquitextos*, São Paulo, SP, Texto n° 024. www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq024/bases/03text.asp
4. COMOLLI, Jean-Louis. A cidade filmada. *Cadernos de antropologia e imagem*, Vol. 3. n° 4. Rio de Janeiro, 1995, p. 149-183
5. COSTA, Maria Helena Braga e Vaz. A cidade como cinema existencial. *RUA: Revista De Arquitetura E Urbanismo*, 7 (2), p. 34-43, 2008.
6. HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995.
7. JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
8. ___. *Espaço e Imagem: Teorias do pós-moderno e outros ensaios*. R.Janeiro: Editora UFRJ, 2004.
9. LARA, Fernando. Vizinhos do Pateta. *Arquitextos* (revista eletrônica), n° 11, abr. 2001a. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq011/bases/02tex.asp>.
10. NAME, Leo. Cidades em movimento: sobre cinema, percursos e acelerações. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, v. 18, n. 1, p. 115-134, 2004b.
11. REIS, Elisabete Rodrigues. Cidade e cinema: ensaio sobre a presença. *Revista GEOgrafias* Edição Especial, IX Seminário Nacional sobre Geografia e Fenomenologia, UFMG, 2020. p. 20-40.

(ARQ 0000) Código disciplina	VIDROS NA CONSTRUÇÃO CIVIL Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	36
		Créditos Práticos	18
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Conforto Térmico; Conforto Visual		
Co-Requisitos	-		

Ementa

Visão sistêmica da aplicação de vidros nas edificações: propriedades, especificações e desempenho.

Objetivo

Estudar e aplicar conceitos, normas e especificações para a aplicação de vidros planos na construção civil.

Conteúdo Programático

- Introdução: propriedades físicas do vidro, os diferentes tipos de vidros e suas aplicações e a cadeia produtiva brasileira;
- Segurança e dimensionamento de peças de vidro para edificações;
- Desempenho térmico e lumínico de vidros de controle solar;
- Desempenho acústico de esquadrias e fechamentos em vidro;
- Os diferentes tipos de esquadrias e suas aplicações;
- A influência do clima na especificação do vidro de fachadas;
- Vidros de controle solar e eficiência energética em edificações;
- Introdução a simulação computacional para análise de desempenho;
- Normas e programas de certificação ambiental;
- Apresentar estudos de caso e peculiaridades na especificação de vidros para fachadas e coberturas.

Bibliografia Básica

1. CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. Esquadrias para edificações, desempenho e aplicações: orientações para especificação, aquisição, instalação e manutenção. Brasília: CBIC/SENAI, 2017. Disponível em: <https://afeal.com.br/rev/wp-content/uploads/2017/06/Guia_de_Esquadrias_para_Edificacoes.pdf>. Acesso em: 24 abr 2022.
2. WESTPHAL, F. S. Manual Técnico do Vidro Plano para Edificações. São Paulo: Simplíssimo, 2016. 161 p. Disponível em: <https://vidrocerto.org.br/vc-novo/wp-content/uploads/2021/11/Manual_Tecnico_Vidro_Plano_Edificacoes_abvidro_digital.pdf>. Acesso em: 24 abr 2022.
3. WESTPHAL, F. S. Guia de eficiência energética: vidro certo. São Paulo: ABIVIDRO, 2021. Disponível em: <<https://vidrocerto.org.br/vc-novo/wp-content/uploads/2021/12/Guia-de-Eficiencia-Energetica.pdf>> Acesso em: 24 abr 2022.

Bibliografia Complementar

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7199:1989 Projeto, execução e aplicações de vidros na construção civil. ABNT: Rio de Janeiro, 1989. 18 p.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16023:2011 Vidros revestidos para controle solar – Requisitos, classificação e métodos de ensaio. ABNT: Rio de Janeiro, 2011. 25 p.
3. AGC Group. All about glass. Disponível em <<http://www.youglass.com>> Acesso em: 24 abr 2022.
4. BAUER, L. A. Falcão (coord.). Materiais de construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2000-. 2 v. ISBN 9788521612490 (v.1).
5. BARTH, F.; VEFAGO, L. H. M. Tecnologia de fachadas pré-fabricadas. [s. l.]: Ed.UFSC, 2016. ISBN 9788532807458. BU: 72.011.6 B284t (7 exemplares)

(ARQ 0000) Código disciplina	SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO NA CONSTRUÇÃO CIVIL Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	7ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Sistemas Construtivos 3		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa Fundamentos, tecnologias e conceitos da sustentabilidade para avaliação e aplicação em edificações e cidades frente às mudanças climáticas.</p>
<p>Objetivo Avaliar a sustentabilidade em projetos e a inserção de estratégias tecnológicas para obtenção de construções mais sustentáveis e resilientes.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conceitos e dimensões da sustentabilidade; ● Métodos e Ferramentas para Avaliação da Sustentabilidade no Ambiente Construído; ● Materiais de alta performance para uma construção mais sustentável; ● Materiais compósitos reforçados com fibras naturais, heterogêneos de gradiente funcional e sua aplicação em edifícios; ● Construção Modular para casas sustentáveis; ● Materiais e sistemas inteligentes e estratégias biomiméticas para o projeto de edifícios; ● O concreto sustentável/verde e as suas aplicações à construção; ● Projeto e construção sustentável; ● Materiais naturais, compósitos bioinspirados e multifuncionais para a construção de casas econômicas, sustentáveis e resilientes; ● Sinergias entre a arquitetura e plantas: envoltórias vivas para geração de microclima e sistemas produtivas; ● Mudanças climáticas e gestão de riscos e desastres; ● Construção de edifícios resilientes: às inundações, terremotos e acampamentos planejados para refugiados; ● Avaliação do Ciclo de Vida de Materiais e de edifícios;
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARSLAN, Gulay Yedekci. Biomimetic architecture a new interdisciplinary approach to architecture. ALAM CIPTA, <i>International Journal of Sustainable Tropical Design Research and Practice</i>, v.7, n.2, p.29-36, 2014. 2. ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS-REES, Stephanie. Ecohouse: <i>A Casa Ambientalmente Sustentável</i>. Bookman Editora, 2014. BU: 72:697 R628e 4.ed. 3. SHEIK, Wajiha Tariq; ASGHAR, Quratulain. Adaptive biomimetic facades: Enhancing energy efficiency of highly glazed buildings. <i>Frontiers of Architectural Research</i>, v.8, n.3, p.319-331, 2019. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FEIREISS, Kristin; PITT, Brad. <i>Architecture in times of Need</i>. Make it Right Foundation. Ed Prestel, 2009. ISBN 978-3-7913-4276-4 2. HERNANDEZ-MORENO, Silverio; DE LA TORRE, SC Solache. <i>Nano-technological products in architecture and construction</i>. Holos, v.2, p-35-51, 2017. 3. JAMES, Andre. <i>Deployable architecture</i>. 2008. Tese de doutorado. Georgia Institute of Technology. 2008. 4. SALOMON, Shay. <i>Little house on a small planet</i>. 2a ed. Lyons Press, 2006. ISBN 978-1-59921-795-6 5. SLAWIK, H et al. <i>Container atlas</i>. A Practical Guide to Container Architecture. Berlin: Gestalten, 2010.

(ARQ 0000) Código disciplina	PROJETOS INTEGRADOS EM BIM Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Projeto Arquitetônico Digital		
Co-Requisitos	-		

Ementa

Processos, tecnologias e políticas para adoção de Modelagem da Informação da Construção (BIM) no desenvolvimento de projetos integrados.

Objetivo

Estudar e aplicar processos, tecnologias e políticas para adoção de modelagem da informação da construção nos projetos integrados.

Conteúdo Programático

- Processos de trabalho em BIM;
- Tecnologias para suporte ao BIM: ferramentas para diferentes etapas do edifício;
- Legislação e Normas vigentes no Brasil;
- Modelagem da Informação da Construção a partir da aplicação prática em diferentes softwares BIM;
- Produção de documentação técnica.

Bibliografia Básica

1. ARAYICI, Yusuf. A System Engineering Perspective to Knowledge Transfer: A Case Study Approach of BIM Adoption. [s.l.]: IntechOpen, 2012. [recurso eletrônico].
2. DONG, Andy; VANDE MOERE, Andrew; RIITAHUHTA, Asko (ed). Computer-Aided Architectural Design Futures (CAADFutures) 2007: Proceedings of the 12th International CAAD Futures Conference. 1st ed. 2007. Dordrecht: Springer Netherlands: Imprint: Springer, 2007. xiii, 602 p ISBN 9781402065286. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6528-6>
3. ZHANG, Kefeng; SHIROWZHAN, Sara (ed). Smart Cities and Construction Technologies. [s.l.]: IntechOpen, 2020. [recurso eletrônico].

Bibliografia Complementar

1. BARROS, Roberta Augusta Menezes Lopes de. Processo de projeto e fluxo de informações em BIM: estudos de caso em Florianópolis/SC. 2018. 219 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2018. [recurso eletrônico].
2. DELATORRE, Vivian. Modelo conceitual que integra BIM nas fases iniciais do projeto arquitetônico. 2019. 358 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2019. [recurso eletrônico]. (CETD UFSC PARQ 0380)
3. EASTMAN, C. et al. BIM Handbook : A Guide to Building Information Modeling for Owners, Managers, Designers, Engineers, And Contractors. Hoboken: J. Wiley, 2008. 490 p.
4. MATTANA, Leticia. Contribuição para o ensino de orçamento com uso de BIM no levantamento de quantitativos. 2017. 279 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2017. [recurso eletrônico]. (CETD UFSC PARQ 0276)
5. SUCCAR, B. Building Information Modeling Framework: A research and delivery foundation for industry stakeholders. Automation in Construction, n. 18, p.357-375, 2009. [recurso eletrônico].

(ARQ 0000) Código disciplina	EDIFICAÇÕES AUTOSSUFICIENTES EM ENERGIA Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	6ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	54	Créditos Teóricos	18
		Créditos Práticos	36
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	3		
Pré-Requisitos	Conforto Térmico; Sistemas Construtivos 3		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa</p> <p>Conceitos, técnicas e estratégias para o projeto de edificações autossuficientes em energia.</p>
<p>Objetivo</p> <p>Estudar e aplicar conceitos, técnicas e estratégias visando uma edificação autossuficiente em energia.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Definições e contextualização das edificações autossuficientes em energia; ● Requisitos para projetar uma edificação autossuficiente em energia: aspectos bioclimáticos; eficiência energética em edificações; geração de energia; integração fotovoltaica na arquitetura; ● Avaliação da eficiência energética de edificações; ● Fontes de energia renováveis: como gerar energia em uma edificação; cálculo de geração fotovoltaica estimada; ● Estudos de caso de edificações autossuficientes em energia e edificações de energia quase zero – NZEBs; ● Visitas em campo em edificações autossuficientes.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GONÇALVES, J. C. S.; BODE, K. (org.). Edifício ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. ISBN 9788579751301 2. LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência Energética na Arquitetura. [3.ed.]. 2014. Rio de Janeiro. 361 páginas. Disponível em: https://labeee.ufsc.br/publicacoes/livros. 3. RUTHER, R. Edifícios Solares Fotovoltaicos: o potencial da geração solar fotovoltaica integrada a edificações urbanas e interligadas à rede elétrica pública no Brasil. Florianópolis: Ed. da UFSC: Labsolar, 2004. 113 p. ISBN 858783042. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. _____. NBR 15575-4. Edificações habitacionais – Desempenho. Parte 4: Requisitos para os sistemas de vedações verticais interna e externa. Rio de Janeiro, 2013. 2. _____. NBR 15575-5. Edificações habitacionais – Desempenho. Parte 5: Requisitos para os sistemas de coberturas. Rio de Janeiro, 2013. 3. ATTIA, S. Net Zero Energy Buildings (NZEB): Concepts, Frameworks and Roadmap for Project Analysis and Implementation. Butterworth-Heinemann; [1. ed.]. 2018. 4. BRASIL. Ministério da Economia. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia. Instrução Normativa Inmetro para a Classificação de Eficiência Energética de Edificações Comerciais, de Serviços e Públicas - INI-C. Portaria Inmetro Nº 42/2021. Disponível em: http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002707.pdf 5. D'AGOSTINO, D.; MAZZARELLA, L. What is a Nearly zero energy building? Overview, implementation and comparison of definitions. Journal of Building Engineering, v. 21, p. 200–212, 2019. 6. MARSZAL, A J et al. Zero Energy Building - A review of definitions and calculation methodologies. Energy and Buildings, v. 43, n. 4, p. 971–979, 2011. 7. CHIVELET, N. M. Técnicas de Vedação Fotovoltaica na Arquitetura: Bookman. Porto, 2010. 8. PEREIRA, E. B.; MARTINS, F. R.; GONÇALVES, A. R.; COSTA, R. S.; LIMA, F. J. L.; RUTHER, R.; ABREU, S. L.; TIEPOLO, G. M.; PEREIRA, S. V.; SOUZA, J. G. Atlas Brasileiro de Energia Solar. 2. ed. São José dos Campos - SP: INPE, 2017. v. 1. 88p 9. FOSSATI, M.; SCALCO, V. A.; LINCZUK, V. C. C.; LAMBERTS, R. Building energy efficiency: An overview of the Brazilian residential labeling scheme. Renewable & Sustainable Energy Reviews, v. 65, p. 1216-1231, 2016.

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E HISTÓRIA URBANA Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa</p> <p>Estudo, debate e análises de tópicos especiais em teoria e história urbana.</p>
<p>Objetivos</p> <p>A partir de temáticas definidas para o semestre, aprofundar conhecimentos específicos em teoria e história urbana.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leituras dirigidas e debates em sala de aula. ● Métodos e desenvolvimento de pesquisa em teoria e história urbana. ● Análises e contribuições para o conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo e campos disciplinares afins aos estudos urbanos.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPBELL, Scott; FAINSTEIN, Susan (Orgs.). <i>Readings in Urban Theory</i>. Malden: Blackwell, 2011. [0 ex. na BU]. 2. EDENSOR, T.; JAYNE, M. (Eds.). <i>Urban theory beyond the West. A world of cities</i>. London; New York: Routledge, 2012. [0 ex. na BU]. 3. MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. <i>Arquitetura e política: ensaios para mundos alternativos</i>. São Paulo: Gustavo Gili., 2014 [1 ex. na BU, 1 no LDA]. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRENNER, Neil. <i>Espaços da urbanização: o urbano a partir da teoria crítica</i>. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2018. [disponível online]. 2. CHOAY, Françoise. <i>A Regra e o Modelo: sobre a teoria da arquitetura e do urbanismo</i>. São Paulo: Editora Perspectiva, 1985. [1 ex. na BU, 1 no LDA]. 3. LEPETIT, Bernard. <i>Por uma Nova História Urbana</i>. São Paulo: EdUSP, 2016. 4. MARICATO, Ermínia. <i>Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana</i>. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 5. ROY, Ananya. The 21st-century metropolis: new geographies of theory. <i>Regional Studies</i>, v. 43, n. 6, p. 819-830, 2009. [disponível online].

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARTE Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa</p> <p>Estudo, debate e análises de tópicos especiais em teoria e história da arte.</p>
<p>Objetivos</p> <p>A partir de temáticas definidas para o semestre, aprofundar conhecimentos em teoria e história da arte.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leituras dirigidas e debates em sala de aula; ● Métodos e desenvolvimento de pesquisa em teoria e história da arte.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARGAN, Giulio Carlo. <i>História da arte como história da cidade</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992. 2. GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 3. ZANINI, Walter (org). <i>História geral da arte no Brasil</i>. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles/ Fundação Djalma Guimarães, 1983. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CHIPP, Herschel Browning; SELZ, Peter Howard; TAYLOR, Joshua C. (colab.). <i>Teorias da arte moderna</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 2. BÜRGER, Peter. <i>Teoria da vanguarda</i>. Trad. José Pedro Antunes. São Paulo, Cosac Naify, 2012. 3. BELTING, Hans. <i>O fim da história da arte</i>. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo, Cosac Naify, 2012. 4. CAUQUELIN, Anne. <i>Frequentar os incorporais: contribuição a uma teoria da arte contemporânea</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 5. CARDOSO, Rafael. <i>Modernidade em preto e branco. Arte e imagem, raça e identidade no Brasil, 1890-1945</i>. São Paulo, Companhia das Letras, 2022.

(ARQ 0000) Código disciplina	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E HISTÓRIA DA ARQUITETURA Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase			
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa</p> <p>Estudos dirigidos para temáticas específicas da teoria e história da arquitetura.</p>
<p>Objetivos</p> <p>A partir de temáticas definidas para o semestre, aprofundar conhecimentos em teoria e história da arquitetura.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Leituras dirigidas e debates em sala de aula; ● Métodos e desenvolvimento de pesquisa em teoria e história da arquitetura; ● Análises e contribuições para o conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo e campos disciplinares afins aos estudos arquitetônicos.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NESBITT, Kate (Org.). <i>Uma Nova Agenda para a Arquitetura</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. [4 ex. na BU] 2. SYKES, A. Krista (Org.). <i>O campo ampliado da arquitetura: Antologia teórica 1993-2009</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013. [0 ex.] 3. TEORIA DA ARQUITETURA. Do Renascimento aos nossos dias. Colônia: Taschen, 2003. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. OCKMAN, Joan; EIGEN, Edward (ed.). <i>Architecture Culture 1943-1968. A Documentary Anthology</i>. Nova Iorque: Columbia University Graduate School of Architecture, Planning and Preservation, 1993. 2. COLLINS, Peter. <i>Los ideales de la arquitectura moderna; su evolución (1750-1950)</i>. Barcelona: G. Gili, 1977. 3. HAYS, Michael (ed.) <i>Architecture Theory since 1968</i>. Nova Iorque: Columbia Books of Architecture, 1998. 4. KRUF, Hanno-Walter. <i>História da Teoria da Arquitetura</i>. São Paulo: Edusp, 2016. 5. COLQUHOUN, Alan. <i>Modernidade e Tradição Clássica: ensaios sobre arquitetura 1980-87</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

(ARQ 0000) Código disciplina	MODOS DE MORAR Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Nº Vagas / Turma	15		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Fundamentos da Arquitetura, do Urbanismo e da Cidade		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa Habitação e direito à cidade. A habitação a partir da arquitetura e do urbanismo: análises, interpretações, formações conceituais, propostas e políticas. Perspectivas na arquitetura habitacional e na sua relação com o espaço urbano.</p>
<p>Objetivos Compreender a habitação como direito humano, problemática central da produção da arquitetura e do urbanismo, e elemento estruturante da produção do espaço urbano.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direito universal, diversidade e desigualdade nas formas do morar: arranjos familiares e socioculturais; gênero e raça/etnia; público e privado; propriedade, aluguel e ocupação; formal e informal; • Habitação na história: aspectos culturais, sociais, políticos, econômicos e técnicos; • Habitação e espaço urbano: localização e fenômenos da estrutura urbana, segregação e gentrificação, entre outros; • Habitação como política pública e projeto: intenções e intervenções; • O direito à cidade e a questão da habitação no Brasil contemporâneo: problemáticas e perspectivas.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BONDUKI, Nabil. Pioneiros da habitação social. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: UNESP, 2014. [3 ex. na BU]. 2. ROLNIK, Raquel. Guerra dos Lugares. São Paulo: Boitempo, 2015. [0 ex. na BU]. 3. VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo: Global, 1986. [online].
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MARICATO, Ermínia (Org.). <i>A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial</i>. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1982. [7 ex. na BU]. 2. SANTOS, Milton. <i>A urbanização brasileira</i>. São Paulo: EdUSP, 2005. [17 ex. na BU]. 3. SUGAI, Maria Inês. <i>Segregação Silenciosa: investimentos públicos e distribuição socioespacial na área conurbada de Florianópolis</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. [7 ex. na BU]. 4. LEMOS, Carlos A. C. <i>História da casa brasileira</i>. São Paulo, Contexto, 1989 [4 ex. na BU]. 5. WEIMER, Gunther. <i>Arquitetura popular brasileira</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. [5 ex. na BU].

(ARQ 0000) Código disciplina	METODOLOGIA CIENTÍFICA EM CIÊNCIAS SOCIAIS Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há.		
Co-Requisitos	Não há.		

<p>Ementa</p> <p>O conhecimento científico para as ciências sociais aplicadas. Revisão de literatura. Pesquisa empírica nos estudos urbanos: métodos quantitativos, qualitativos e mistos. Interdisciplinaridade, consistência e rigor científico. Pressupostos éticos e políticos da pesquisa científica em ciências sociais. Métodos e técnicas de escrita dissertativa-argumentativa.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Fornecer subsídios teórico-metodológicos para pesquisa em ciências sociais aplicadas, como é o caso da Arquitetura e Urbanismo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O conhecimento científico e as especificidades das ciências sociais; ● Revisão de literatura e o caráter cumulativo dos conhecimentos; ● Pesquisa empírica nos estudos urbanos: métodos quantitativos e qualitativos; ● Interdisciplinaridade e complexidade da realidade social; ● Pressupostos éticos e políticos da pesquisa científica em ciências sociais; ● Comitês de ética em pesquisa e procedimentos científicos; ● Métodos e técnicas de escrita dissertativa-argumentativa.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ABDAL, Alexandre [et. al.] <i>Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Quantitativo</i>. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016 2. ABDAL, Alexandre [et al.] <i>Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: Bloco Qualitativo</i>. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP São Paulo, 2016 3. SACRINI, Marcus. <i>Leitura e escrita de textos argumentativos</i>. São Paulo: EDUSP, 2016. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. MAGNANI, José Guilherme Cantor. 2002. "De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana". <i>Revista Brasileira de Ciências Sociais</i> 17(49). 2. MARTINS, Heloisa. "Metodologia qualitativa de pesquisa". <i>Educação e Pesquisa</i>, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004 3. MILLS, C. Wright.[1959]. <i>A imaginação sociológica</i>. Rio de Janeiro: ed. Zahar, 1982 4. VELHO, Gilberto. "Observando o familiar". In <i>Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987, pp. 121-132. 5. THIOLENT, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. São Paulo: Cortez editora, 1986.

(ARQ 0000) Código disciplina	HORIZONTES UTÓPICOS E PRÁTICAS EXPERIMENTAIS Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	8ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	-		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa Compreensão crítica e propositiva da urbanização brasileira, de modo a identificar lugares sociais a partir dos quais arquitetos/as e urbanistas podem atuar na transformação da realidade urbana.</p>
<p>Objetivos Desenvolver habilidades críticas e propositivas com vistas à construção de cidades justas e introduzir o debate internacional sobre o futuro das cidades e do planejamento no contexto da globalização e no paradigma das redes sociotécnicas.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Realidade histórica, transformação social e aberturas utópicas; ● O canteiro e a escola: espaços pré-figurativos; ● Recursos sociotécnicos para cidades como bens comuns; ● Categorias e práticas urbanas no século XXI; ● Consensos mínimos de uma agenda para as cidades do Brasil.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LEFEBVRE, Henri. <i>O Direito à Cidade</i>. São Paulo: Centauro, 2000. 2. _____. <i>A Revolução Urbana</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 3. MARICATO, Ermínia; COLOSSO, Paolo. As cidades são centrais para o bem-estar social: especificidades da produção do espaço urbano no Brasil. In: <i>Brasil: Estado social ou barbárie</i>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2020, p.277-300.
<p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BRCIDADES. Agenda Nacional. Publicação digital. Disponível em: https://www.brcidades.org/agenda-nacional . Acesso em 02 de maio de 2022. 2. HARVEY, David. <i>Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana</i>. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2014. 3. LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. <i>Comum</i>. São Paulo: Boitempo, 2016. 4. LÖWY, Michael; BENSÁID, Daniel. <i>Centelhas</i>. São Paulo: ed. Boitempo, 2017. 5. OSTROM, Elinor. <i>El gobierno de los bienes comunes. La evolución de las instituciones de acción colectiva</i>. Fondo de Cultura Económica: Cidade do México, 2000.

(ARQ 0000) Código disciplina	HISTÓRIA DA ARTE Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa A arte na história. Teorias da arte. Preceptivas artísticas. Arte, arquitetura e cidade. Processos, práticas, ideários, trajetórias coletivas e individuais. O fazer artístico.</p>
<p>Objetivos Reconhecer a arte como um modo de conhecimento autônomo e os seus rebatimentos na cultura, na arquitetura, na cidade e na história, investigando seus diálogos com questões técnicas, econômicas, sociais e políticas.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● A arte na história. Constantes na arte e suas transformações; ● Arte, filosofia, matemática, processos de produção da economia. A assimilação de outros conhecimentos no campo artístico; ● Teorias da arte; ● A arte e as transformações políticas, econômicas, sociais e históricas; ● Preceptivas artísticas e suas transformações e diálogos ao longo da história; ● Arte como processo e produto; ● Escritos, imagens, escolas. O universo da arte; ● Artistas: trajetórias coletivas e individuais; ● A arte como pesquisa.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARGAN, Giulio Carlo. <i>Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. 2. GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 3. ZANINI, Walter (org). <i>História geral da arte no Brasil</i>. São Paulo, Instituto Walther Moreira Salles/ Fundação Djalma Guimarães, 1983. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARGAN, Giulio Carlo; MAMMI, Lorenzo. <i>Clássico anticlássico: o renascimento de Brunelleschi a Bruegel</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. 2. CAUQUELIN, Anne. <i>Teorias da arte</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 3. CHIPP, Herschel Browning; SELZ, Peter Howard; TAYLOR, Joshua C. (colab.). <i>Teorias da arte moderna</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996 4. NAZARIO, Luiz; FRANCA, Patricia. <i>Concepções contemporâneas da arte</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2006. 5. PEDROSA, Mário. <i>Arte. Ensaios</i>. Organização, prefácio e notas: Lorenzo Mammì. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

(ARQ 0000) Código disciplina	HISTÓRIA URBANA DE FLORIANÓPOLIS Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa Formação espacial e ocupação do território de Florianópolis. História da urbanização e do planejamento urbano de Florianópolis. Debates contemporâneos e dinâmicas socioespaciais locais.</p>
<p>Objetivo Introduzir a história urbana de Florianópolis a partir do seu processo de ocupação, urbanização e planejamento espacial.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Povos originários e suas manifestações; ● A chegada do homem branco europeu: a fundação da Vila de Desterro e sua configuração; ● Ocupação territorial e modos de vida locais: vila sede e freguesias; ● Formação socioeconômica; ● A busca pelo desenvolvimento e o planejamento urbano: os planos do século XX; ● O impacto do Estatuto da Cidade e o planejamento da cidade no século XXI; ● Os agentes e as agendas da produção da cidade contemporânea.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PIMENTA, Margareth de C. A. (Org.). <i>Florianópolis, do outro lado do espelho</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005. 2. SUGAI, Maria Inês. <i>Segregação Silenciosa: investimentos públicos e distribuição socioespacial na área conurbada de Florianópolis</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015. 3. VEIGA, Eliane Veras da. <i>Florianópolis: Memória urbana</i>. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CABRAL, Oswaldo Rodrigues. <i>Nossa Senhora do Desterro: notícia</i>. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1979. 2. CAMPOS, Nazareno José de. <i>Terras Comuns na Ilha de Santa Catarina</i>. Florianópolis: Editora da UFSC, 1991. 3. GOULARTI FILHO, Alcides. <i>Formação econômica de Santa Catarina</i>. 2ª ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 4. PELUSO JR., Victor Antônio. <i>Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1991. 5. RIZZO, Paulo. <i>Do urbanismo ao planejamento urbano: utopia e ideologia: caso de Florianópolis, 1950 a 1990</i>. 119 f. 1993. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993.

(ARQ 0000) Código disciplina	ESTÉTICA E POLÍTICA: DAS VANGUARDAS AO CONTEMPORÂNEO Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa Relações entre estética e política, desde as formulações das vanguardas do início do século XX até as primeiras décadas do século XXI. Produção artística e cultural brasileiras em seus diálogos internacionais.</p>
<p>Objetivos Reconstituir debates que atravessaram o século XX e XXI, acerca do potencial transformador das artes e da cultura, refazendo um percurso histórico das vanguardas ao contemporâneo.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As vanguardas dos anos 1920 e a expectativa de reintegrar arte e vida; ● Vanguardas construtivas e vanguardas negativas; ● Dilemas da modernidade do século XX; ● Anos 1960/70 e a contracultura urbana.; ● O momento pós-moderno; ● A imagem entre espetáculo, opacidade e pré-figurações utópicas.; ● Estética e outros regimes de partilha do sensível; ● Experimentações estéticas e condições urbanas; ● Outras modernidades e outras sensibilidades.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BURGER, Peter. Teoria da Vanguarda. São Paulo: Cosac Naify, 2015 2. FOSTER, Hal. <i>O retorno do real</i>. São Paulo: ed. UBU, 2019 3. DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>Quando as imagens tomam posição</i>. Belo Horizonte: Humanitas/ ed UFMG, 2017 <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BAUDELAIRE, Charles. <i>O pintor da vida moderna</i>. Trad. de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 2. BOURRIAUD, Nicolas. <i>Estética relacional</i>. Trad. de Denise Bottmann. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 3. JAMESON, Fredric. <i>Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio</i> [1991]. Trad. de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996. 4. FAVARETTO, Celso. <i>A invenção de Hélio Oiticica</i>. São Paulo: EDUSP, 2005 5. RANCIERE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i>. São Paulo: ed 34, 2019.

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA NO BRASIL Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Arquitetura e Cidade Brasileira 2		
Co-Requisitos	-		

<p>Ementa</p> <p>Críticas contemporâneas à arquitetura e ao urbanismo modernos. Dispersão de posturas. Teorias que alimentam as novas expressões na arquitetura e no urbanismo. Arquitetos e coletivos no século XXI. A diversidade da atuação do arquiteto na atualidade brasileira, seus problemas e desafios.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Investigar e discutir a produção arquitetônica brasileira contemporânea a partir de uma visão histórico-crítica.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O pós-Brasília e o fim do projeto moderno; ● A crítica pós-moderna; ● Processo de redemocratização e os debates na arquitetura e no urbanismo. O papel das instituições e das revistas de arquitetura no retorno ao debate especializado; ● Críticas contemporâneas; ● Principais teorias que alimentaram a diversidade de propostas: regionalismo crítico, morfologia urbana, entre outros; ● Processos, tecnologias e novos métodos de projeto e construção.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. BASTOS, Maria Alice Junqueira. <i>Pós-Brasília Rumos da Arquitetura Brasileira</i>. Editora Perspectiva: São Paulo, 2003. 2. BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. <i>Brasil: Arquiteturas após 1950</i>. São Paulo: Perspectiva, 2010. 3. NOBRE, Ana Luiza; MILHEIRO, Ana Vaz; WISNIK, Guilherme. <i>Coletivo: arquitetura paulista contemporânea</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2006. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDREOLI, Elisabetta; FORTY, Adrian (Orgs.). <i>Arquitetura moderna brasileira</i>. Londres: Phaidon Press, 2004. 2. ARANTES, Pedro Fiori. <i>Arquitetura Nova. Sérgio Ferro, Flávio Império e Rodrigo Lefèvre, de Artigas aos mutirões</i>. São Paulo, Editora 34, 2011. 3. XAVIER, Alberto; KATINSKY, Julio (Orgs.). <i>Brasília. Antologia crítica</i>. São Paulo: Cosac & Naify, 2012. 4. KAPP, SILKE. <i>Canteiros da utopia</i>. Belo Horizonte: MOM, 2020. 5. JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (Orgs.). <i>Nebulosas do Pensamento Urbanístico</i>. Salvador, EDUFBA, 2018.

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA E CIDADE CONTEMPORÂNEAS Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Fundamentos da Arquitetura, do Urbanismo e da Cidade		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa</p> <p>Reestruturação produtiva e seus impactos urbanos. A hegemonia de políticas neoliberais. A cultura na produção da cidade. Pragmatismo e pós-crítica na arquitetura. Novos modos de desigualdade e segregação urbana. Horizontes pós-neoliberais.</p>
<p>Objetivos</p> <p>Interpretar as disputas socioespaciais e a produção da arquitetura e da cidade, da década de 1990 até os dias atuais, por meio do estudo de textos, projetos arquitetônicos e planos urbanos.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Globalização: políticas neoliberais, financeirização da urbanização e arquitetura genérica; ● A cultura na cidade: planejamento estratégico e renda da forma; ● Economia criativa e segregação em <i>smart cities</i> e cidades globais; ● Arquitetura nos grandes eventos e o urbanismo militar; ● O pragmatismo pós-crítico na arquitetura; ● Horizontes de resistência pós-neoliberais: a ecologia, o comum e o direito à cidade, gênero, diversidade sexual, raça/etnia, entre outros.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ARANTES, Otilia; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. <i>A cidade do pensamento único</i>. Petrópolis: Editora Vozes, 2000. [7 ex. na BU, 3 no LDA] 2. ARANTES, Pedro Fiori. <i>Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma</i>. São Paulo: Editora 34, 2012. [0 ex. na BU, 1 no LDA] 3. WISNIK, Guilherme. <i>Dentro do nevoeiro</i>. São Paulo: Ubu. [0 ex. na BU, 1 no LDA]. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FOSTER, Hal. <i>O complexo arte-arquitetura</i>. São Paulo: Ubu, 2015. [0 ex. na BU, 1 no LDA]. 2. GRAHAM, Stephen. <i>Cidades sitiadas: o novo urbanismo militar</i>. São Paulo: Boitempo, 2016. [0 ex. na BU, 0 no LDA]. 3. LAVAL, Christian; DARDOT, Pierre. <i>A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal</i>. São Paulo: Boitempo, 2016. [0 ex. na BU, 0 no LDA]. 4. ROLNIK, Raquel. <i>Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças</i>. São Paulo: Boitempo, 2015. [0 ex. na BU, 2 no LDA]. 5. SYKES, A. Krista (Org.). <i>O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009</i>. São Paulo: Cosac Naify, 2013. [0 ex.] [0 ex. na BU, 2 no LDA].

(ARQ 0000) Código disciplina	ARQUITETURA CATARINENSE Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	-		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	72
		Créditos Práticos	0
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Não há		
Co-Requisitos	Não há		

<p>Ementa Arquitetura e cidade em Santa Catarina. Pluralidade cultural e étnica. Regionalismos. Movimentos culturais e artísticos.</p>
<p>Objetivos Construir uma visão crítica de uma cultura arquitetônica situada geográfica e historicamente, com suas especificidades sociais, econômicas, técnicas e culturais.</p>
<p>Conteúdo Programático</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Especificidades étnicas, culturais, sociais, econômicas, materiais, técnicas e históricas e sua contribuição na formação de distintas culturas arquitetônicas no Estado; ● Arquitetos imigrantes e sua produção no Estado: séculos XIX e XX; ● Século XX, os anos Vargas, o nacionalismo e o reflexo na arquitetura e na cultura no Estado; ● Diálogos com movimentos artísticos nacionais e internacionais; ● Diferentes ciclos e linguagens da modernidade em Santa Catarina; ● Arquitetura contemporânea em Santa Catarina.; ● Arquitetura, cidade e patrimônio cultural; ● A produção de arquitetura em madeira nos diferentes tempos e regiões do Estado; ● O patrimônio arquitetônico luso-brasileiro.
<p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. PELUSO JR., Victor Antônio. <i>Estudos de Geografia Urbana de Santa Catarina</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte, 1991. 2. PIMENTA, Margareth de Castro Afeche (coord). <i>Mestres artífices de Santa Catarina</i>. Brasília: Iphan, 2012. 3. VEIGA, Eliane Veras da. <i>Florianópolis: Memória urbana</i>. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 2008. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ADAMS, Betina. <i>Preservação urbana: Gestão e resgate de uma história. Patrimônio de Florianópolis</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 2. BRANCHER, Ana; AREND, Silvia M. F. (orgs.). <i>História de Santa Catarina no século XIX</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2001. 3. BRANCHER, Ana (org.). <i>História de Santa Catarina: Estudos contemporâneos</i>. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999. 4. CAMPOS, Cynthia Machado. <i>Santa Catarina 1930: Da degenerescência à regeneração</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2008. 5. FLORES, Maria B. R.; LEHMKUHL, Luciene; COLLAÇO, Vera. <i>A casa do baile: Estética e modernidade em Santa Catarina</i>. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2006.

(ARQ 0000) Código disciplina	ESTÁGIO COMPLEMENTAR Nome disciplina		
Tipo	Optativa		
Fase	4ª		
Carga Horária Total Semestral (h/a)	72	Créditos Teóricos	0
		Créditos Práticos	72
		Créditos Extensão	0
Carga Horária Total Semanal (h/a)	4		
Pré-Requisitos	Estágio Curricular		
Co-Requisitos	Não há.		

Ementa

O estágio complementar supervisionado opcional consiste em uma atividade educativa desenvolvida no ambiente profissional, com acompanhamento pedagógico do Curso.

Objetivos

Complementar a formação acadêmica por meio da vivência de situações, ambientes, contextos e instituições que resultem em conhecimento, habilidades e atitudes que contribuam para a formação e a atuação profissional em Arquitetura e Urbanismo.

Conteúdo Programático

- apresentação da proposta de estágio à coordenação;
- registro do estágio no SIARE UFSC;
- apresentação do plano de trabalho e do cronograma ao professor orientador de estágio;
- desenvolvimento do estágio na concedente, por no mínimo 180 horas, sob supervisão de profissional habilitado;
- elaboração do relatório de estágio;
- entrega de toda documentação assinada.

OBS.: A disciplina deve seguir o estabelecido no Regimento de Estágio do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

Bibliografia Básica

1. BARSANO, Paulo Roberto; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. *Ética Profissional*. São Paulo: Érica, 2014.
2. BUXTON, Pamela. *Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar

1. ARANTES, Pedro. *Arquitetura na era digital-financeira: desenho, canteiro e renda da forma*. São Paulo: Editora 34, 2012.
3. CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. *Dicionário da arquitetura brasileira*. São Paulo: Romano Guerra Editora, 2017.
4. KOWALTOWSKI, Doris. et al. *O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia*. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.
5. GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

35. Conteúdos básicos obrigatórios

No quadro a seguir são destacadas as disciplinas e seu respectivo enquadramento nos núcleos de conhecimentos DCN.

Fase	Nome da disciplina	Núcleo de Conhecimento da DCN
1	EXPERIMENTAÇÃO I	Conhecimentos Profissionais
1	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO I	Conhecimentos Profissionais
1	GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO ARQUITETÔNICO	Conhecimentos de Fundamentação
1	DESENHO LIVRE PARA ARQUITETURA	Conhecimentos de Fundamentação
1	ESPAÇO E SOCIEDADE	Conhecimentos de Fundamentação
1	PERSPECTIVAS HISTÓRICO-CRÍTICAS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO	Conhecimentos Profissionais
2	EXPERIMENTAÇÃO II	Conhecimentos Profissionais
2	SISTEMAS ESTRUTURAIS I	Conhecimentos Profissionais
2	TOPOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO	Conhecimentos Profissionais
2	OFICINA DE DESENHO E MAQUETES	Conhecimentos de Fundamentação
2	FUNDAMENTOS DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DA CIDADE	Conhecimentos Profissionais
2	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO II	Conhecimentos Profissionais
3	SISTEMAS CONSTRUTIVOS I	Conhecimentos Profissionais
3	SISTEMAS ESTRUTURAIS II	Conhecimentos Profissionais
3	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DIGITAL	Conhecimentos Profissionais
3	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA I	Conhecimentos Profissionais
3	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO III	Conhecimentos Profissionais
4	SISTEMAS CONSTRUTIVOS II	Conhecimentos Profissionais
4	INTRODUÇÃO AO CONFORTO AMBIENTAL	Conhecimentos Profissionais
4	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA: MADEIRA	Conhecimentos Profissionais
4	GEOPROCESSAMENTO APLICADO AO PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	Conhecimentos Profissionais
4	ARQUITETURA E CIDADE BRASILEIRA II	Conhecimentos Profissionais
4	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO IV	Conhecimentos Profissionais
5	SISTEMAS CONSTRUTIVOS III	Conhecimentos Profissionais
5	CONFORTO TÉRMICO	Conhecimentos Profissionais
5	SISTEMAS ESTRUTURAIS PARA ARQUITETURA - CONCRETO	Conhecimentos Profissionais
5	TEORIA URBANA	Conhecimentos Profissionais
5	ARQUITETURA E CIDADE NA AMÉRICA LATINA	Conhecimentos Profissionais
5	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO V	Conhecimentos Profissionais
6	CONFORTO VISUAL	Conhecimentos Profissionais
6	PROJETO ARQUITETÔNICO DIGITAL	Conhecimentos Profissionais
6	SISTEMAS ESTRUTURAIS APLICADOS À ARQUITETURA: AÇO E MISTAS	Conhecimentos Profissionais
6	SISTEMAS PREDIAIS I	Conhecimentos Profissionais
6	TEORIA DA ARQUITETURA	Conhecimentos Profissionais
6	ATELIÊ INTEGRADO DE ARQUITETURA E URBANISMO VI	Conhecimentos Profissionais
7	CONFORTO ACÚSTICO E DESEMPENHO DE EDIFICAÇÕES	Conhecimentos Profissionais
7	SISTEMAS PREDIAIS II	Conhecimentos Profissionais
7	LINGUAGENS GRÁFICAS	Conhecimentos de Fundamentação
7	ARQUITETURA, PATRIMÔNIO E MEMÓRIA	Conhecimentos Profissionais
7	ATELIÊ DE URBANISMO	Conhecimentos Profissionais
7	ATELIÊ DE ARQUITETURA	Conhecimentos Profissionais
8	SISTEMAS CONSTRUTIVOS IV	Conhecimentos Profissionais
8	ESTÉTICA DA ARQUITETURA	Conhecimentos de Fundamentação
8	ATELIÊ E SOCIEDADE I	Conhecimentos Profissionais
9	ATELIÊ E SOCIEDADE II	Conhecimentos Profissionais
9	TCC I	Trabalho de Curso
10	TCCII	Trabalho de Curso

36. Explicitação dos conteúdos específicos e profissionais

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo (Resolução n.2/2010), o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC concebeu o desenvolvimento de objetivos de conhecimento e desenvolvimento de competências a partir de três grandes eixos: Leitura, reflexão e pensamento crítico, Proposta, projeto e design, e Comunicação e representação.

O primeiro eixo destaca os seguintes objetivos: Demonstrar capacidade de análise ambiental, sistêmica, complexa e crítica, com responsabilidade social, política e cultural em relação ao meio em que atua e ao planeta; Reconstituir a história e a teoria crítica da técnica em arquitetura e urbanismo e suas mediações com a produção social do espaço; Reconhecer, interpretar e analisar produções na arquitetura, no urbanismo e na arte como parte de processos complexos que envolvem condições históricas, culturais, sociais, ambientais, tecnológicas, econômicas e políticas de uma sociedade; Conhecer como se dá a recepção (a contemplação, a empatia, a percepção, a apropriação, a experiência, a coparticipação, a ocupação e a assimilação humana) dos objetos artísticos, arquitetônicos, espaços construídos nos diferentes momentos históricos; Conhecer, refletir e explorar os conceitos fundamentais da estética necessários à análise crítica da produção em arte, arquitetura e urbanismo; Reconhecer a importância da preservação do patrimônio histórico, cultural - material e imaterial - e ambiental de uma sociedade, de modo a incluir seus edifícios, lugares, paisagens, monumentos, práticas e dinâmicas sociais; Reconhecer culturas arquitetônico-urbanísticas, entendidas como constituição histórica de debates e discursos, questionamentos e indagações, práticas, modos de ver e aprender, relativos ao campo da arquitetura e do urbanismo; Reconhecer e superar narrativas hegemônicas e importações de modelos de interpretação, análise e crítica; Identificar, explicar e avaliar produções espaciais na escala urbana e regional, reconhecendo antigas e novas dinâmicas culturais, sociais, econômicas, políticas; Identificar os diferentes agentes das dinâmicas urbanas a partir da ação e interação entre agendas urbanas conflitivas, que se convertem em correlações de forças, enquadramentos históricos e possibilidades de ações específicas; Conhecer, interpretar e refletir sobre as bases epistemológicas dos estudos em arquitetura e urbanismo.

O segundo eixo estabelece: Conceber projetos de arquitetura e urbanismo levando em consideração fatores históricos, culturais, sociais, estéticos, técnicos, históricos, culturais, éticos, econômicos, sociais e ambientais; Compreender e aplicar a prática reflexiva no ato de projetar; Desenvolver, conceber e elaborar estudos, análises, diretrizes, projetos e planos de intervenção e gestão do espaço arquitetônico, urbano, metropolitano e regional; Observar, classificar, descrever e analisar os agentes/usuários e formas de apropriação, interesses, conflitos e complementaridades no processo de produção do espaço urbano; Compreender historicamente os processos de projeto, atentando tanto para as transformações nos “métodos de projetar”, mas também quanto às relações sociais subjacentes à ideação e ao canteiro de obras; Compreender e dominar as técnicas apropriadas para a concepção do projeto de arquitetura e urbanismo.

E, finalmente, o terceiro eixo define: Conhecer e analisar os sistemas projetivos e sua inserção na representação de Arquitetura e Urbanismo; Desenvolver competências específicas à pesquisa científica, escrita e apresentação e operacionalização do instrumental básico de trabalhos acadêmicos.

O desenvolvimento das competências e habilidades previamente indicadas cabe de forma ampla na sequência de disciplinas obrigatórias propostas para o Curso, assim como com todos os mecanismos didático-pedagógicos de suporte, tais como disciplinas optativas, viagens e visitas técnicas, estágio e trabalho final, e que conta também com os laboratórios de apoio, assim como instâncias focadas em pesquisa e extensão, garantindo uma série de atividades-meio para a preparação profissional.

37. Descrição de atividades práticas e de laboratório

As atividades práticas e de laboratório são realizadas tanto no espaço físico de cada laboratório (descritos a seguir) quanto nos espaços livres no entorno do edifício do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Os laboratórios são utilizados para abrigar as atividades práticas de diversas disciplinas, as pesquisas e as atividades de extensão em andamento.

Em cada laboratório há um professor supervisor, estagiários e/ou bolsistas e/ou técnicos que orientam e conduzem as atividades realizadas, de acordo com o regimento e as especificidades de cada espaço. Os ambientes dos laboratórios propiciam experimentações práticas e promovem interações entre estudantes, professores e técnicos, complementando e enriquecendo a formação profissional.

Vale ressaltar que os laboratórios possuem atividades que se entrelaçam e, portanto, podem trabalhar de modo integrado para atender as demandas dos estudantes e/ou dos professores e técnicos.

Dentro das possibilidades oferecidas, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo procura realizar a atualização dos equipamentos e programas computacionais de acordo com as demandas do curso e dos estudantes.

As disciplinas de caráter prático subsidiadas pelos laboratórios são:

1 - Laboratório de Microcomputadores (LabMicro): Representação Gráfica Digital, Linguagens Gráficas; Projeto Arquitetônico Digital;

2 - Laboratório de Urbanismo (LABURB): Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo I; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo II; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo III; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo IV; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo V; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo VI; Ateliê de Urbanismo;

3 - Laboratório de Modelos e Maquetes (LabMoMa): Experimentação I, Experimentação II, Oficina de Desenho e Maquetes; Sistemas Construtivos I; Sistemas Construtivos II; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II;

4 - Laboratório de Conforto Ambiental (LabCon): Introdução ao Conforto Ambiental; Conforto Térmico; Conforto Visual; Conforto Acústico e Desempenho de Edificações;

5 - Laboratório de Documentação e Acervo (LDA): Perspectivas Histórico-Críticas da Arquitetura e do Urbanismo, Espaço e Sociedade; Fundamentos da Arquitetura, do Urbanismo e da Cidade; Arquitetura e Cidade Brasileira I; Arquitetura e Cidade Brasileira II; Teoria Urbana; Teoria da Arquitetura; Arquitetura, Patrimônio e Memória; Estética da Arquitetura; Ateliê e Sociedade I; Ateliê e Sociedade II;

6 - Laboratório de Projetos (LabProj): Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo I; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo II; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo III; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo IV; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo V; Ateliê Integrado de Arquitetura e Urbanismo VI; Ateliê de Arquitetura;

7 - Laboratório de Sistemas Construtivos (LabSisCo): Experimentação I, Experimentação II; Sistemas Construtivos I; Sistemas Construtivos II; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura: Madeira; Sistemas Estruturais para Arquitetura – Concreto; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura: Aço e Mistos;

8 - Laboratório de Restauro e Técnicas Retrospectivas (LabRestauro): Arquitetura, Patrimônio e Memória; Experimentação I, Experimentação II; Sistemas Construtivos I; Sistemas Construtivos II; Sistemas Estruturais I; Sistemas Estruturais II; Sistemas Estruturais Aplicados à Arquitetura: Madeira.

38. Descrição dos laboratórios e infraestrutura de apoio

O Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve a maior parte de suas atividades no espaço físico vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, localizado no Centro Tecnológico - CTC, Campus João David Ferreira Lima, no Bairro da Trindade, Florianópolis.

O espaço físico do Curso é, portanto, composto por instalações destinadas a usos diversos, desempenhados pela comunidade acadêmica (docentes, discentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados): atividades administrativas, de ensino, de pesquisa, de extensão e de manutenção.

Descreveremos a seguir estes espaços a partir de quatro diferentes categorias: 1) salas de aula; 2) laboratórios e grupos de pesquisa; 3) espaços administrativos; e 4) espaços de infraestrutura.

1) Salas de aula

As salas de aula utilizadas pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC estão majoritariamente localizadas no prédio principal do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e são de dois tipos: 1) salas de aula para aulas expositivas, organizada com carteiras individuais e cadeiras; e 2) salas de aula para trabalhos práticos e atelier, organizada com pranchetas coletivas de desenho. Cabe destacar ainda que determinadas práticas pedagógicas previstas no PPC ocorrerão nos laboratórios de ensino, como o LabMicro, LabMoMa, LabSisco e LabCon.

No total o Curso conta com 14 salas de aula. Sendo 04 do primeiro tipo (salas de aula para atividades expositivas); e 10 do segundo tipo (salas de aula para atividades práticas), conforme o que segue:

Salas de aula para aulas expositivas (SALAS 201, 202, 203 e 204), todas situadas no pavimento térreo e que contam com estruturas e condições de funcionamento semelhantes: Cerca de 60m² de área útil; 40 Carteiras e 40 cadeiras; Lousa (quadro escolar) de fundo verde para giz; Datashow; Painel para projeção; Mesa de professor.

Estas salas de aula contam com boas condições de uso, com iluminação e ventilação (natural e artificial) adequadas, bem como de climatização artificial com ar-condicionado. Na sala 204, diferentemente das demais, no lugar de carteiras e cadeiras, estão disponíveis carteiras universitárias com braços fixos. Estas quatro salas são acessíveis para cadeirantes. Cada sala foi dimensionada, equipada e mobiliada para receber o número de 40 estudantes. O mobiliário pode ser organizado para viabilizar diferentes disposições e práticas pedagógicas. As salas possuem acesso para internet por meio de cabo e rede wireless da UFSC.

Salas de aula para aulas práticas e ateliês (SALAS 301, 302, 303, 304, 309, 310 e 311), todas situadas no segundo pavimento, que possuem estruturas e condições semelhantes de funcionamento: Cerca de 60m² de área útil; 06 pranchas de desenho com dimensões de 90x210cm, cada qual comporta 04 estudantes. 25 cadeiras; Lousa (quadro escolar) de fundo verde para giz; Quadro branco para caneta/marcadores; Datashow; Painel para projeção; Mesa de professor

Estas salas de aula contam com boas condições de uso, com iluminação e ventilação (natural e artificial) adequadas, bem como de climatização artificial com ar-condicionado. Estas salas são acessíveis para cadeirantes. Cada sala foi dimensionada, equipada e mobiliada para receber o número de 25 estudantes. O mobiliário pode ser organizado para viabilizar diferentes disposições e práticas pedagógicas. As salas possuem acesso para internet por meio de cabo e rede wireless da UFSC.

Salas de aula para aulas práticas e ateliês (SALAS 305 e 307), situadas no segundo pavimento, que possuem estruturas e condições semelhantes de funcionamento: Cerca de 90m² de área útil; 10 pranchas de desenho com dimensões de 90x210cm, cada qual comportando 04 estudantes; 40 cadeiras; Lousa (quadro escolar) de fundo verde para giz; Quadro branco para caneta/marcadores; Datashow; Painel para projeção; Mesa de professor.

Estas salas de aula contam com boas condições de uso, com iluminação e ventilação (natural e artificial) adequadas, bem como de climatização artificial com ar-condicionado. Estas salas são acessíveis para cadeirantes. Cada sala foi dimensionada, equipada e mobiliada para receber o número de 40 estudantes. O mobiliário pode ser organizado para viabilizar diferentes disposições e práticas pedagógicas. As salas possuem acesso para internet por meio de cabo e rede wireless da UFSC.

Auditório, utilizado para atividades diversas no curso: seminários, eventos, reuniões internas, aulas, etc.

Cerca de 100m² de área útil; 80 cadeiras universitárias com braço retrátil; 06 longarinas com 03 cadeiras cada; Mesa de reunião grande com dimensões de 90 x 180cm; 05 cadeiras giratórias estofadas com braço; Datashow; Painel para projeção.

O auditório conta com boas condições de uso, com iluminação e ventilação (natural e artificial) adequadas, bem como de climatização artificial com ar-condicionado. É acessível para cadeirantes, sendo dimensionado, equipado e mobiliado para receber o número de 120 pessoas. O mobiliário pode ser organizado para viabilizar diferentes disposições e práticas pedagógicas. O auditório possui acesso para internet por meio de cabo e rede wireless da UFSC.

2) Espaços administrativos

Os espaços administrativos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSC também estão majoritariamente localizados no prédio principal do Departamento de Arquitetura e Urbanismo. No andar térreo fica a Secretaria Geral, espaço amplo (aprox. 60m²) que abriga a Secretaria do Curso, Secretaria do Departamento e Secretaria do Pós-Arq.

Esta mesma divisão também contém a Sala da Coordenadoria do Curso, a sala da Chefia do Departamento e a sala da Coordenadoria do Pós-Arq, cada uma delas com aproximadamente 6m², mesa de trabalho, cadeiras e estante de livros.

Ainda no edifício principal, ficam localizadas as salas dos docentes, que contam basicamente com mesas, cadeiras e estantes/armários de livros. No espaço do mezanino, equivalente ao 3o andar, há 3 salas coletivas para docentes. Neste mesmo nível, estão distribuídas 4 salas de reuniões coletivas com área variável, mas dotadas de mesas e cadeiras.

3) Laboratórios

Laboratório de Microcomputadores - LabMicro

Área: 89 m². Capacidade de ocupação / utilização: 42 pessoas

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: Sala funcionários: 2 computadores; 2 mesas; 3 cadeiras; Sala de apoio: 7 computadores; 5 mesas; 1 mesa de reunião; 6 cadeiras; 1 Scanner; Sala de Aula: 23 computadores; 9 mesas; 28 cadeiras; 1 mesa de reuniões; 1 mesa p/ professor; 1 projetor;

Os ambientes, além disso, possuem ar-condicionado, todos os micros estão conectados à rede de internet, sendo que 20 micros estão conectados via Rede sem fio (Access Point) e os demais, em pontos de rede, com cabeamento fixo de par trançado;

É acessível a pessoas com deficiência.

Laboratório de Urbanismo - LABURB

Área: 60 m². Capacidade de ocupação / utilização: 18 pessoas

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: 4 computadores desktop; 1 notebook; 1 datashow Epson; 1 impressora laser multifuncional; 1 mesa de reuniões para 10 lugares; 11 mesas (estações de trabalho individual); 4 estantes metálicas; 1 armário para pasta suspensa em aço; 5 armários para pastas suspensas em madeira; 1 balcão quatro portas em madeira; 3 armários verticais, com duas portas; 8 cadeiras de escritório giratórias; 9 cadeiras de escritório fixas.

É acessível a pessoas com deficiência.

Labrestauro - Laboratório de Restauro

Área: 100 m². Capacidade de ocupação / utilização: possui 20 carteiras.

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: Estufa para secagem de areia e solos; Peneiras para ensaios de granulometria; Impressora 3D; Balanças para pesagem de materiais; Microscópio; Betoneira; Carrinho; Pás; Peneiras aro 50 cm para peneiramento de materiais recebidos à granel; Desempenadeira; Nível; Prumos; Colher de pedreiro; Vidrarias; Slump test; Trenas; Corpos de prova; Amostras de materiais diversos; Chaves de fenda; Furadeira; Cortadora de cerâmicas; Alicates.

É acessível a pessoas com deficiência pela parte externa.

Laboratório de Modelos e Maquetes (LabMoMa)

Área: 125 m². Capacidade de ocupação / utilização: 15 alunos por vez

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: Tornos; Serras-fita; Serra tico-tico; Desempenadeira; Serra Circular; Lixadeira; Esmeril; Furadeira de bancada; Bancos de marceneiro; Ferramentas portáteis diversas; Armários; Mesas.

É acessível a pessoas com deficiência pela parte externa.

Laboratório de Conforto Ambiental (LabCon)

Área: 80 m². Capacidade de ocupação / utilização: 25 pessoas

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: Simulador de movimento aparente do sol - Solarscópico; Analisador de obstrução do entorno - AME; Medidor de ganho de calor solar através de aberturas – Radiômetro de Aberturas; Simulador de escoamento de ar ao redor e no interior de edificações – Mesa D'Água; Simulador de luz natural – Céu Artificial tipo "caixa de espelho"; Sistema de avaliação da resistência térmica de coberturas - Resistivímetro; Medidor do índice de modelagem do campo luminoso; Dispositivo de isolamento acústico; Termômetros, termopares, termômetros de globo, termômetros IV e de aquisição remota; Psicômetros, indicadores de umidade e termohigrógrafos; Anemômetros e termoanemômetros; Medidores de nível de pressão sonora; Confortímetros; Luxímetros, luminancímetros e fotocélulas;

É acessível a pessoas com deficiência.

Laboratório de Documentação e Acervo (LDA)

Área: 92 m². Capacidade de ocupação / utilização: 20 pessoas

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: 20 cadeiras; 11 mesas; 1 computador (para uso da servidora); Acervo bibliográfico de 4065 livros, 2858 revistas, 525 teses e dissertações.

É acessível a pessoas com deficiência.

Laboratório de Projetos - LabProj

Área: 61,5 m². Capacidade de ocupação / utilização: 14 pessoas.

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: 3 computadores; 3 pranchetas com régua paralelas; 10 postos de trabalho com mesa e cadeira; 2 mesas de reunião.

É acessível a pessoas com deficiência.

Laboratório de Sistemas Construtivos (LabSisCo)

Área: 100 m² Capacidade de ocupação / utilização: 40 pessoas

Infraestrutura / equipamentos disponíveis: Bancadas de madeira; Bancada com pias e torneiras; Exposição de sistemas construtivos ou de fechamento; Sala de estagiários/monitores; Máquina a laser; Ponte rolante com capacidade de 2T.

Não é acessível a pessoas com deficiência.

39. Laboratórios especializados implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo

No Departamento de Arquitetura e Urbanismo alguns laboratórios possuem equipamentos e ferramentas que necessitam de treinamento e respeito às normas de segurança para serem operados e/ou manuseados, que podem ser acessadas no *site* de cada laboratório:

Laboratórios	Site
Laboratório de conforto Ambiental (LABCON)	https://labcon.ufsc.br/
Laboratório de documentação e acervo (LDA)	https://lda.ufsc.br/
Laboratório de microcomputadores (LABMICRO)	https://arq.ufsc.br/laboratoriosLabmicro.php
Laboratório de Modelos e Maquetes (LABMOMA)	https://arq.ufsc.br/laboratoriosLabMoMa.php
Laboratório de Projetos (LABPROJ)	https://labproj.paginas.ufsc.br/
Laboratório de Restauro (LABRESTAURO)	https://labrestauro.paginas.ufsc.br/
Laboratório de Urbanismo (LABURB)	https://laburb.paginas.ufsc.br/
Laboratório de Sistemas Construtivos (LABSISCO)	https://labisco.paginas.ufsc.br/

40. Corpo Docente

Atualmente o Departamento de Arquitetura e Urbanismo conta com 42 docentes, sendo todos com dedicação exclusiva (DE). São professores do curso de Arquitetura e Urbanismo:

n.	Professores	Regime	Titulação	Admissão UFSC
1	Adriana Marques Rossetto	DE	DOUTORADO	25/08/2011
2	Alcimir José De Paris	DE	DOUTORADO	04/08/1982
3	Almir Francisco Reis	DE	DOUTORADO	19/09/1994
4	Ana Angelica Dantas Alves Mayr	DE	MESTRADO	22/07/1994
5	Anderson Claro	DE	DOUTORADO	13/03/1979
6	Anna Freitas Portela de Souza Pimenta	DE	MESTRADO	11/10/2018
7	Carlos Eduardo Verzola Vaz	DE	DOUTORADO	22/10/2015
8	Eduardo Westphal	DE	DOUTORADO	01/06/2016
9	Evandro Fiorin	DE	DOUTORADO	17/07/2018
10	Fábio Ferreira Lins Mosaner	DE	DOUTORADO	11/10/2016
11	Fernando Simon Westphal	DE	DOUTORADO	17/08/2010
12	Francisco Antonio Carneiro Ferreira	DE	MESTRADO	18/02/1993
13	João Carlos Souza	DE	DOUTORADO	14/07/1995
14	João Paulo Schwerz	DE	DOUTORADO	17/07/2018
15	José Ripper Kos	DE	DOUTORADO	22/03/2011
16	Karine Daufenbach	DE	DOUTORADO	19/03/2015
17	Leticia Mattana	DE	MESTRADO	08/02/2018

18	Lisiane Ilha Librelotto	DE	DOUTORADO	03/08/2011
19	Lucas Sabino Dias	DE	MESTRADO	02/10/2019
20	Luis Roberto Marques Da Silveira	DE	MESTRADO	24/01/1995
21	Máira Longhinotti Felipe	DE	DOUTORADO	02/10/2019
22	Maria Inês Sugai	DE	DOUTORADO	01/08/1980
23	Marina Toneli Siqueira	DE	DOUTORADO	23/07/2015
24	Maristela Moraes de Almeida	DE	DOUTORADO	01/04/2010
25	Martin Gabriel Ordenes Mizgier	DE	DOUTORADO	15/10/2010
26	Michele Fossati	DE	DOUTORADO	06/02/2015
27	Milton Luz Da Conceicao	DE	DOUTORADO	13/02/2009
28	Paolo Colosso	DE	DOUTORADO	02/10/2019
29	Pedro Ernesto Buhler	DE	MESTRADO	22/05/1986
30	Ramon Silva De Carvalho	DE	DOUTORADO	23/07/2018
31	Raphael Grazziano	DE	DOUTORADO	13/01/2021
32	Renato Tibiriçá De Saboya	DE	DOUTORADO	16/03/2010
33	Ricardo Socas Wiese	DE	DOUTORADO	20/02/2017
34	Roberta Krahe Edelweiss	DE	DOUTORADO	29/12/2020
35	Rodrigo Almeida Bastos	DE	DOUTORADO	12/08/2011
36	Rodrigo Gonçalves Dos Santos	DE	DOUTORADO	21/08/2013
37	Samuel Steiner Dos Santos	DE	DOUTORADO	26/08/2013
38	Sérgio Torres Moraes	DE	DOUTORADO	03/08/2010
39	Soraya Nór	DE	DOUTORADO	29/09/2011
40	Themis Da Cruz Fagundes	DE	DOUTORADO	27/03/2006
41	Vacância por aposentadoria (concurso público)	DE	DOUTORADO	
42	Vacância por aposentadoria (concurso público)	DE	DOUTORADO	

41. Corpo Técnico-administrativo

Atualmente o Departamento de Arquitetura e Urbanismo conta com 8 servidores técnico-administrativo em educação:

n	Servidor	Admissão	Formação	Setor de atuação
1	Adriano Luiz De Souza Lima	22/09/2008	MESTRADO	Departamento
2	Carolina Oliveira Da Silva	16/09/2022	MESTRADO	LABMOMA
3	Elcio Pedro Da Silva	03/08/1982	SUPERIOR COMPLETO	LABMICRO
4	Fernanda Marques	02/10/2019	ESPECIALIZAÇÃO	LDA
5	Gabriel Dorigo Almeida	26/09/2022	SUPERIOR COMPLETO	LABMOMA
6	Jose Helio Verissimo Junior	04/01/1994	SUPERIOR COMPLETO	LABMICRO
7	Martiel Knappe Da Silva	03/02/2020	SUPERIOR COMPLETO	Departamento
8	Maicon Willian Alves	08/09/2019	ESPECIALIZAÇÃO	Coordenadoria da graduação

42. Referências bibliográficas utilizadas para a elaboração do Projeto Pedagógico proposto

BRASIL. **Decreto 4.281 n° de 25 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei n° 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 31 de outubro de 2022.

BRASIL. **Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes: altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT aprovada pelo Decreto-Lei n° 5.452, de 1° de maio de 1943, e a Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.º 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6° da Medida Provisória n° 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n° 6, de 2 de fevereiro de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12709&Itemid=866. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n° 2 de 17 de junho de 2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n° 06/2006. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14917&Itemid=866. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei Federal n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto n° 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 31 out. 2022.

BRASIL. **Lei n° 3.849, de 18 de dezembro de 1960**. Federaliza a Universidade do Rio Grande do Norte, cria a Universidade de Santa Catarina e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1960. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3849.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n° 13.425, de 30 de março de 2017**. Estabelece diretrizes gerais sobre medidas de prevenção e combate a incêndio e a desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público; altera as Leis n°s 8.078, de 11 de setembro de 1990, e 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13425-30-marco-2017-784547-publicacaooriginal-152268-pl.html>. Acesso em: 05 dez. 2022.

DUARTE, Monique Regina Bayestorff; FEY, Vladimir Arthur (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. E-book. [recurso

eletrônico]. Disponível em: <https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf>. Acesso em 02 dez. 2022.

LIMA, João David Ferreira. **UFSC: sonho e realidade**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

NECKEL, Roselane; KÜCHLER, Alita Diana Corrêa (Orgs.). **UFSC 50 anos: trajetórias e desafios**. Florianópolis: UFSC, 2010

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **Resolução N° 7, DE 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 19/12/2018 | Edição: 243 | Seção: 1 | Página: 49. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria n°1.097 de 24.12.2015**. Publicado no D.O.U em 30.12.2015. Disponível em: <https://ecv.grad.ufsc.br/files/2017/11/Portaria-n%C2%BA-1.097.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior. **PORTARIA N° 111, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021**. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Publicado em: 05/02/2021 | Edição: 25 | Seção: 1 | Página: 136. Disponível em: <http://www.agroecocca.ufscar.br/wp-content/uploads/2021/06/PORTARIA-SERES-MEC-N%C2%BA-111-DE-04-DE-FEVEREIRO-DE-2021-D.O.U-05.02.2021.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO N° 2, DE 17 DE JUNHO DE 2010**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES n° 6/2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5651-rces002-10&Itemid=30192. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. **Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional [Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Brasil]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%204.024%2C%20DE%2020%20DE%20DEZEMBRO%20DE%201961.&text=Fixa%20as%20Diretrizes%20e%20Bases%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Nacional. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. **LEI N° 9.131, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1995**. Altera dispositivos da Lei n° 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN5832001.pdf?query=diretrizes%20curriculares. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES n° 67/2003**, aprovado em 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_pces06703.pdf?query=CURRICULARES. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES n° 112/2005**, aprovado em 6 de abril de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0112_05.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Parecer CNE/CES n° 2/2007**, aprovado em 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN22007.pdf?query=carga%20hor%C3%A1ria. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CES nº 984/2019**, aprovado em 9 de outubro de 2019. Altera a Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, bacharelado, e alteração da Resolução CNE/CES nº 2, de 24 de abril de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia, em virtude de decisão judicial transitada em julgado. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN9482019.pdf?query=curriculo. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Resolução CNE/CES nº 2/2019**, aprovado em 24 de abril de 2019. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN22019.pdf Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 82/2019/SEC/CTC, de 10 de outubro de 2019**. Disponível em: 2022.<http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2019/126711-pr10-2019-4/file> http://portal.estagios.ufsc.br/files/2016/06/RN-73_CUn_2016.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 66/2021/SEC/CTC, de 11 de junho de 2021**. Disponível em: https://boletimoficial.paginas.ufsc.br/files/2021/06/BO-UFSC_11.06.2021.pdf Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 352/2020/SEC/CTC, de 11 de março de 2020**. Disponível em: <https://centrodecienciasdasaude.paginas.ufsc.br/files/2020/03/Portaria-3522020GR.pdf> Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 353/2020/SEC/CTC, de 11 de março de 2020**. Disponível em: <https://noticias.paginas.ufsc.br/files/2020/03/PN-1603-Covid-19.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria 233/PREG/2010, de 25 de agosto de 2010**. Disponível em: https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/files/2018/09/NDE_Portaria233_25deagosto2010.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS. **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 88/2016/CCUn, DE 25 DE OUTUBRO DE 2016**. Dispõe sobre as normas que regulamentam as ações de extensão na Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/11/Resolu%C3%A7%C3%A3oNormativa_88_Extens%C3%A3o.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ CÂMARA DE GRADUAÇÃO/ CÂMARA DE EXTENSÃO. **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2020/CGRAD/CEX, DE 3 DE MARÇO DE 2020**. Dispõe sobre a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://curricularizacaoaextensao.ufsc.br/files/2020/03/RESOLU%C3%87%C3%83O-CURRICULARIZA%C3%87%C3%83O-DA-EXTENS%C3%83O-2-1.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 17/CUn/97, DE 30 DE SETEMBRO DE 2017**. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. Disponível em:

https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/files/2018/09/Resolu%C3%A7%C3%A3o17CUn_UFSC-1.pdfAcesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **PARECER Nº 003/CNE/CP, DE 10 DE MARÇO DE 2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/ CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CONSELHO PLENO. **RESOLUÇÃO Nº 001/CNE/CP, DE 30 DE MAIO DE 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. CASA CIVIL. **DECRETO Nº 5626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa nº 45/CUn/2014, de 20 de novembro de 2014.** Aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/130526/Resolu%C3%A3o_Normativa_45-2014-RegimentoCPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria nº 327/GR/2005, de 11 de abril de 2005.** Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://cpa.ufsc.br/?page_id=147. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 10861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htmAcesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PORTARIA Nº 2.051, DE 9 DE JULHO DE 2004.** Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Portaria Nº 233, de 25 de agosto de 2010.** Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/files/2018/09/NDE_Portaria233_25deagosto2010.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

BRASIL. CASA CIVIL. **DECRETO Nº 7234, DE 19 DE JULHO DE 2010.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 06 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 115/2022/CGRAD, 24 de outubro de 2022.** Estabelece as normas para a determinação de equivalência entre as disciplinas dos cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa

Catarina (UFSC). Disponível em: https://apoiocoordenadoriascursosgraduacao.paginas.ufsc.br/files/2018/09/NDE_Portaria233_25deagosto2010.pdf. Acesso em: 06 dez. 2022.

43. Outras referências consultadas para a elaboração do Projeto Pedagógico proposto

ABEA. **Sobre a história do ensino de arquitetura no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura, 1977.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de educação superior. **Edital nº 4/97**. Assunto: convocação das Instituições de Ensino Superior a apresentar propostas para as novas Diretrizes Curriculares dos cursos superiores. Brasília, DF: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/e04.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010**. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAUs; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112378.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. (Estatuto da Cidade). Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nota Técnica nº 793/2015**. Grade curricular de cursos de educação superior. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17472-nt-n793-2015-grade-curricular&category_slug=maio-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 1 de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da educação, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192#:~:text=1%C2%BA.,do%20projeto%20pedag%C3%B3gico%20do%20curso. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria MEC nº 1.770/94**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1994. Assunto: diretrizes curriculares e o conteúdo mínimo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 1 de 26 de março de 2021**. Altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/90861-resolucoes-cne-ces->

